ANNO XLV. NUMERO 118. QUARTA FEIRA 26 DE MAIO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; Antonio Joaquim Guimarães Pancada, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francino Tavares da Costa, em Alagôas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 22 DE ABRIL DE 1869.

3ª secção.

N. 849.—Portaria ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvendo á V. S. o requerimento documentado, a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 228, tenho a dizer-lhe que, em virtude de autorisação de meu antecessor, fôra contratado João Damasceno Barros para ir incumbir-se do tratamento das pessôas desvalidas atacadas da variola no termo de Serinhaem, mediante a gratificação de 10$ diarios, e por isso cumpre que seja paga essa gratificação, a contar de 12 de março ultimo até 17 do corrente mez, dia em que foi elle dispensado dessa commissão, segundo consta de officio do delegado daquelle termo datado do mencionado dia 17. E essa despeza deve correr por conta do credito aberto pelo aviso do ministerio do imperio de 31 do citado mez de março e ordem do thesouro nacional n. 38, de 23 do corrente.

N. 850.—Dita ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que segundo consta de aviso do ministerio da marinha de 8 do corrente, foi concedida ao capitão de fragata Francisco José de Oliveira a exoneração que pedio do lugar de ajudante do inspector do arsenal de marinha.

N. 851.—Dita ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que, segundo consta de aviso do ministerio da guerra de 10 do corrente, foi extincta por decreto n. 431 de 3 deste mez a colonia militar de Pimenteiras, devendo serem arrecadados os objectos pertencentes ao estado, e tomadas as contas dos empregados responsaveis.

N. 852.—Dita ao mesmo.—Remetto á V. S. o incluso requerimento, em que os agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor pedem pagamento da quantia de 120$ proveniente de despeza feita com o desembarque e trajecto de 20 volumes que regressaram da exposição da côrte, afim de que nos termos do aviso incluso por cópia do ministerio da agricultura de 9 do corrente, sob n. 1, seja convenientemente processada essa divida, para que possa ter lugar esse pagamento, visto pertencer ella a exercicio já encerrado.

N. 853.—Dita ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que segundo consta de officio do delegado de policia de Serinhaem, de 17 do corrente, o enfermeiro encarregado do tratamento das pessôas atacadas da variola naquella villa percebe a diaria de 4$ desde o dia 15 de fevereiro deste anno.

N. 854.—Dita ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas ao alferes honorario do exercito Mariano dos Reis Espindola, que assim o solicita no incluso requerimento documentado, das despezas que fez como recrutador no termo de Ingazeira.

N. 855.—Dita ao mesmo.—Tendo sido approvada, como me participou o ministro da guerra em aviso de 9 do corrente, junto por cópia, a despeza a fazer-se com os concertos e reparos indispensaveis no quartel do deposito de recrutas, orçados pelo engenheiro encarregado das obras militares na quantia de 800$710 rs., assim o declaro á V. S. para seu conhecimento.

N. 856.—Dita ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e devidos effeitos, que attendendo ao que expoz no incluso requerimento documentado a professora da povoação de Abreu de Una, Francisca Ludovina de Borja Ribeiro, e tendo em vista o que a esse respeito informou o director geral interino da instrucção publica em officio de 17 do corrente, sob n. 117, resolvi abonar as faltas que por molestia deu a mencionada professora a contar de 7 de janeiro até 28 de fevereiro deste anno.

N. 857.—Dita ao mesmo.—Autoriso V. S. a mandar pagar nos termos de sua informação de hoje, sob n. 207, com referencia á da contadoria dessa thesouraria, acerca do requerimento que incluso devolvo, a importancia da oitava prestação a que tem direito o Dr. João Cavalcanti de Albuquerque, na qualidade de arrematante da parte da estrada do norte entre a Chãa da Mangabeira e o engenho Bujary como se vê do certificado annexo ao mencionado requerimento.

N. 858.—Dita ao chefe da repartição das obras publicas.—Para satisfazer ao disposto no aviso da repartição da agricultura de 6 do corrente, sob n. 7, remetta V. S. com a possivel brevidade cópia dos planos, relatorios e orçamento do primeiro lanço da estrada de Una para a colonia militar de Pimenteiras, bem como do contrato celebrado com o bacharel Pedro Affonso Ferreira, para a construcção daquella obra.

N. 859.—Dita ao mesmo.—Expeça Vmc. as suas ordens para que de conformidade com sua informação de 20 de março ultimo, sob n. 117, seja feito o calçamento em frente do arsenal de guerra, visto assim o haver solicitado o respectivo director em officio de 19 de janeiro deste anno, sob n. 20.

4ª secção.

N. 860. — Portaria aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Guará*, procedente dos do sul, amanhãa a hora indicada em seu officio desta data.

N. 861.—Dita ao gerente da companhia Pernambucana.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado a prôa do vapor *Ipojuca* até o Rio Grande do Norte a Joaquim Evangelista dos Santos.

N. 862.—Dita ao mesmo.—Accusando recebido o officio de 21 do corrente em que Vmc. participa-me ter essa companhia de fazer seguir para o presidio de Fernando no dia 14 de maio proximo futuro, ao meio dia, o vapor *Giquiá*, tenho a dizer-lhe que para satisfazer as exigencias do serviço publico, deve o referido vapor sahir para o mesmo presidio no dia 10 do citado mez de maio a hora indicada.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO, SECRETARIO DO GOVERNO EM 22 DE ABRIL DE 1869.

1ª secção.

N. 863.—Officio ao Exm. Sr. general commandante das armas.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda declarar a V. Exc. em resposta o seu officio de hontem, sob n. 239, que a thesouraria de fazenda tem ordem para ajustar contas ao recrutador do termo de Ingazeira, alferes Mariano dos Reis Espindola.

N. 864.—Dito ao mesmo.—Communico a V. Exc. de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, que pelas 12 horas do dia 10 de maio vindouro, seguirá para o presidio de Fernando o vapor *Giquiá* da companhia Pernambucana.—Igual ao director do arsenal de guerra—*mutatis mutandis.*

N. 865.—Dito ao capitão de fragata Francisco José de Oliveira. — Achando-se nesta secretaria a portaria pela qual foi V. S. nomeado para servir interinamente o lugar de capitão do porto da provincia das Alagôas ; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e fim conveniente.

2ª secção.

N. 866.—Officio ao Dr. chefe de policia. — O commandante do corpo de policia tem ordem para fazer apresentar hoje a V. S. duas praças para o fim solicitado em officio de V. S. desta data, sob n. 581 : o que o Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S.

N. 867. — Dito ao mesmo. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. para o fazer constar aos respectivos delegados que nesta data ordenou ao commandante do corpo provisorio de policia fizesse recolher a esta capital os officiaes e praças d'aquelle corpo que estão destacados em Iguarassú, Nazareth, Ipojuca, São Lourenço, Granito e Ouricury, sendo substituidos por igual numero de praças da guarda nacional, de modo a ficarem no numero marcado, pelas tabellas de 5 de novembro do anno proximo findo os de Ipojuca, Iguarassú, Ouricury e Granito.

N. 868.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que por deliberação desta data foi exonerado a bem do serviço publico, do cargo de 1º supplente do subdelegado de Iguarassú, José Joaquim Barbosa, de conformidade com a proposta de V. S. em officio n. 573, de 20 do corrente.

N. 869.—Dito ao juiz municipal do termo de Cimbres.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia transmitto a V. S. a copia inclusa do decreto n. 426 de 24 de julho de 1845 por V. S. pedido em seu officio de 22 de março findo, não indo impresso por não haver nesta secretaria.

N. 870.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia mande V. S. apresentar hoje as 3 horas da tarde ao Dr. chefe de policia duas praças do corpo sob seu commando, afim de seguirem para a comarca de Flores com os soccorros que para alli são enviados.

3ª secção.

N. 871.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia communico a V. S. para os fins convenientes, que o vapor *Giquiá* sahirá para o presidio de Fernando de Noronha pelas 12 horas do dia 10 de maio proximo vindouro, ficando assim respondido o seu officio n. 227 de hontem datado.

N. 872.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data se expedio ordem aos commandantes superiores da guarda nacional de Cabrobó e Bôa-Vista para augmentar os destacamentos das villas de Granito e Ouricury com 1 official subalterno, 1 inferior e 15 praças em cada uma das ditas localidades.

N. 873.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—O Exm. Sr vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. para os fins convenientes que nesta data expedio as necessarias ordens para serem substituidos por outros da guarda nacional os destacamentos do corpo provisorio de policia que se acham em Iguarassú e em Ipojuca compostos este de 1 inferior e 15 praças e aquelle de 1 official subalterno, 1 inferior e 5 praças as quaes foram mandados recolher ao respectivo corpo.

4ª secção.

N. 874.—Officio aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia communico a Vv. Ss. para seu conhecimento que de conformidade com o aviso do ministerio da repartição das obras publicas de 9 do corrente sob n. 1 foi nesta data remettido a thesouraria de fazenda o requerimento em que Vv. Ss. solicitaram o pagamento da quantia de 120$000 proveniente da despeza feita com o desembarque e trajecto de 20 volumes que regressaram da exposição da côrte, afim de ser n'aquella repartição organisado o respectivo processo de devida, no intuito de ter lugar o seu pagamento por exercicios findos.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de maio de 1869.

N. 795.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

Á ordem do subdelegado do Recife, Joaquim Gonçalves Cascão Junior, por crime de ameaças ; Antonio Luiz Dias e Pedro Celestino Chaves, por disturbios ; e David, escravo de José Dantas, por fugido.

Á ordem do de Santo Antonio, Luiza Maria da Conceição, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella. — O chefe de policia interino *F. de Assis Oliveira Maciel.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÊA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO SR. AUGUSTO LEÃO.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. E. Pina, Gonçalves da Silva, Lopes Machado, Felisbino, Arminio Tavares, Amaral e Mello, R. Barros, Cicero, barão de Una, Mergulhão, Epaminondas de Barros, Ermiro Coutinho, Miguel Amorim, Amynthas, Augusto Leão, José Gitirana, Jansen de Castro, Soares Brandão, André Cavalcanti, Ayres Gama, S. Ramos, Silveira Lobo e F. Tavora.

Abre-se a sessão, e são lidas e approvadas as actas das anteriores.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Dr. Gaspar V. M. Drummond, membro desta assembléa, communicando não poder por esses oito dias, comparecer as sessões. — Inteirado.

Uma petição da irmandade de N. S. da Penha da freguezia de Gamelleira, pedindo a concessão de duas loterias para a factura de um cemiterio naquella freguezia.—A commissão de petições.

Outra do proprietario e moradores do engenho Pinou da freguezia de Gravatá, pedindo para que fique pertencendo o terreno daquelle engenho a freguezia de Bezerros.

Outra de Isabel Maria Poças, pedindo approvação do contrato de aforamento que fez a camara municipal de Olinda de negocios do becco do largo do Amparo. —A commissão de negocios de camaras.

Outra de Luiz Cyriaco da Silva, professor publico da povoação de Afogados, pedindo que lhe seja concedida a gratificação de que trata o art. 28 da lei de 14 de maio de 1855.— A commissão de ordenados.

E' lido e approvado o seguinte parecer :

« A commissão de petições, depois de ter lido com a devida attenção a que a esta assembléa dirigio Bernardo Carneiro Monteiro da Silva Santos, 2.º escripturario da 3.ª secção da thesouraria provincial, o qual quer que se lhe mande dar uma gratificação da quinta parte dos vencimentos correspondente ao tempo em que esteve de licença, e com parte de doente e então 1.º escripturario d'aquella repartição Alexandre Americo de Caldas Brandão, a quem o peticionario substituio durante o seu impedimento, necessita que seja ouvido o inspector da mesma repartição, sobre tal assumpto, para então poder emittir o seu parecer.

« Sala das commissões, 12 de maio de 1869. — *André Cavalcanti—Cidero Peregrino.* »

E' lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

« Artigo unico. "Ficam extinctos os lugares de advogados e cirurgião de todas as camaras desta provincia, onde existem creados taes lugares, a excepção da camara desta capital.

« Revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 13 de maio de 1869.—*Gitirana—M. Amorim—Rego Barros.*

O SR. MIGUEL AMORIM :— Sr. presidente, tenho de offerecer a consideração da casa um requerimento pedindo informação sobre diversos factos bastantes graves que se tem dado no termo de S Bento, sob a influencia da policia daquella localidade. O requerimento comprehende o seguinte, (lê).

Sr. presidente, a simples leitura deste requerimento, revela exuberantemente que o termo de S. Bento está em uma perfeita confusão e alarma que o termo de S. Bento esta sendo, administrado pelo abuso, pela vindicta das autoridades policiaes.

Constrange-me sobre modo ter por mais de uma vez de occupar esta tribuna para exercer o papel de accusador, constrange-me, senhores porque este papel não pode por mim ser bem representado, desde que me faltam os elementos para isso, (não apoiados) e principalmente desde que contra meu genio e indole eu sinto verdadeira repugnancia para faze-lo.

Entretanto, senhores, quando considero por este lado isso que venho a dizer, ao mesmo tempo noto que no 4.º districto donde indignamente sou repre-com uma guarnição de 250 praças, e montando 12 peças de diversos calibres. Salvou a terra, sendo-sentante, (não apoiados) tenho amigos dedicados, que todos os dias, a todos os momentos, soffrem esses ataques da autoridade, e que se esses amigos não tiverem em seu favor, nesta casa a minha fraca voz, e a voz poderosa dos meus dignos collegas de districto, o excesso, o abuso da auctoridade será ainda maior do que se tem dado até o presente.

Entre os factos sobre os quaes peço informações no requerimento que apresentei, vê-se que o primeiro é saber se a camara municipal de S. Bento propoz alguma acção civil contra o tenente coronel Luiz Paulino afim de desappropria-lo de uma casa que elle alli havia construido.

Senhores, este pedido não é infundado, porque o facto que se dá é o seguinte :

O tenente-coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença, autorisado pela camara de S. Bento do quatriennio findo, para edificar uma casa no pateo da feira daquella villa, effectivamente construia essa casa com licença da camara, e já tinha as paredes levantadas, quando agora tomando posse da camara, outros vereadores para exercerem uma vindicta contra o tenente-coronel Luiz Paulino, expediram uma simples ordem ao fiscal para demolir aquella propriedade e dar o terreno ao major João da Porciuncula Valença, e como, senhores, o facto era extraordinario, como o tenente-coronel Luiz Paulino é alli uma influencia legitima, (apoiados) que todos reconhecem perfeitamente, não só esses vereadores, como o delegado de policia de S. Bento e todos os outros autores dessa derrubada, receiando a represalia, represalia que se não dava porque os opprimidos alli são homens da prudencia e da moderação, procuraram aquelles tomar as devidas cautelas e essas cautelas foram, o delegado de policia requisitar força de Cimbres, Garanhuns e outros lugares, e ter a villa de S. Bento convertida em uma praça de armas, constituindo-a talvez um acampamento do Paraguay.

O Sr. Pina :—Ia destruir-se o Humaytá.

O Sr. M. Amorim :—O que é certo é que no dia que estava destinado para ter lugar esse combate, isto é, para o fiscal demolir a propriedade do Sr. Luiz Paulino, nesse dia, senhores, a villa de S. Bento estava invadida por mais de duzentos homens armados, duzentos homens que o delegado dizia serem praças da guarda nacional, mas duzentos homens entre os quaes se contava grande numero de assassinos, sahidos de galés naquella occasião !

O Sr. Amynthas :—Creio que alguns tirados até da cadeia naquella occasião.

O Sr. Epaminondas de Barros :—E' verdade.

O Sr. M. Amorim :—Eis o porque eu peço informações a este respeito, porque quero mais tarde combater esses factos com provas irrecusaveis, não para mim, porque já estou convencido da verdade, mas para alguns dos nobres deputados que tenham duvidas a esse respeito.

Outro facto que ainda se deduz dessa informação é o que o delegado de S. Bento e o subdelegado Silva Lemos cercaram a igreja matriz na occasião mais solemne, na occasião da missa conventual para prender os cidadãos Manoel Rodrigues Corrêa e Dionizio Rodrigues Corrêa, sem que tivessem commettido crimes.

E' exacto, senhores, que deu-se este facto, porque esses cidadãos tambem são alli importantes, tambem pertencem a parcialidade liberal que está decahida alli como em todos os lugares....

O Sr. Amynthas :—Decahida não, subjugada.

O Sr. M. Amorim... como em todos os lugares condemnada ao ferro e ao fogo, e para tomar-se uma vindicta desses dous cidadãos, nenhuma occasião mais asada, mais propria daquella em que a policia de S. Bento achava-se protegida pela força desses assassinos tirados da cadeia, pela força desses duzentos homens armados que se apresentavam commandados pela policia.

O Sr. Gitirana : — Para delegado de S. Bento lançaram mão de um individuo que perdeu um olho brigando no açougue por causa de um chambaril.

O Sr. M. Amorim :—E além desse facto do chambaril ainda ha outros não menos repugnantes desse individuo.

Um Sr. Deputado :—E V. Exc. sabe donde veio esse homem ?

O Sr. M. Amorim : —"Veio do Rio do Peixe ou da cidade de Souza.

O Sr. Epaminondas de Barros :—Porque o accusaram do assassinato de uma camara inteira.

O Sr. M. Amorim : — Mas, senhores, deixemos isso de parte, e vamos a aquillo de que me occupava. Resultou dessa prisão que tomando a defeza das duas victimas outros individuos, de momento desappareceram o delegado e o subdelegado andou de rojo, envolvido no pó da villa de S. Bento. O subdelegado Silva Lemos desappareceu depois e só se quiz dar a espectaculo, cercando a igreja e dando ordem de prisão ao cidadão Manoel Rodrigues Corrêa e seu irmão, não conseguindo realisar essas prisões porque o acto de violencia foi tal, que individuos despidos de paixões politicas e só querendo proteger a causa da justiça, tomaram a defeza desses dous cidadãos e não consentiram em sua prisão.

O outro facto ainda do requerimento é saber : qual e motivo que deu lugar a prisão do escrivão de orphãos do termo de S. Bento, João Antonio da Cunha, e quantos processos respondeu elle por esse facto, assim como, qual o resultado desses processos.

Senhores, a historia deste ponto do requerimento é a que passo a referir. Tendo o tenente João Antonio da Costa alguma indisposição com o subdelegado Silva Lemos, aconteceu que procurando este todos os motivos, todas as occasiões para tomar uma vendicta em dias de outubro do anno passado, quando sahia esse individuo da casa da camara, Silva Lemos que tinha em sua casa, que fica confronte a da camara, quatro praças de policia unido a estas, dirigio-se ao escrivão Cunha e cercando, ordenou aos soldados que o prendessem, porque estava elle com uma faca de ponta. Assim se fez, esses soldados ou encontrando em casa um punhal, ou levando já comsigo e introduzindo-o na occasião no cós da calça do escrivão João Antonio, o que é certo, é que pucharam um punhal e disseram que o haviam encontrado em poder de Cunha, e que estava este preso por uso de armas prohibidas e tentativa de morte na pessôa do subdelegado Lemos.

Um Sr. Deputado :—Tentativa de morte ?

O Sr. M. Amorim : — O subdelegado concertou esse plano e deu-se-lhe a voz de prisão nestes termos.

Conduzido João Antonio á casa do delegado, que ficava na mesma direcção, o delegado de policia que já estava instruido e havia entrado em toda combinação, voltou-se para João Antonio, e lhe disse : é verdade, está preso por uso de armas defezas e tentativa de morte contra a pessôa do subdelegado Silva Lemos, e é bem feito que lhe aconteça isto para que não ande fallando das autoridades !

Um Sr. Deputado :—Isto é que é a tentativa de morte.

O Sr. M. Amorim :—Assim o classificou a policia de S. Bento. O escrivão João Antonio era a victima que estava atada ao poste, e sobre a qual cada um dirigia seus insultos, era o subdelegado Silva Lemos, era o delegado Antonio Bento, era ao mesmo tempo um irmão do delegado que era escrivão, companheiro de João da Cunha, e depois de dirigidos esses insultos foi remettido para a cadeia o escrivão Cunha, que é tenente da guarda nacional do batalhão de Ipojuca com passagem para a de S. Bento. Não se respeitou a garantia da lei, por mais que João Antonio a invocasse em seu favor, e até mais mandaram-no experimentar o tronco, não o deixando alli, não sei porque.

Um Sr. Deputado :—Como se experimenta o tronco ?

O Sr. M. Amorim :—Fizeram-no metter o pé no tronco para mostrar que o podiam pôr alli. Salvou-se João Antonio desse insulto nessa occasião, não sei por que milagre, mas não salvou-se de tres processos por esse facto, o primeiro por crime de uso de armas defezas, que repetio-se segunda vez porque o delegado fazendo-o com toda a irregularidade e depois mandando chamar para accessoria-lo o Dr. José Roberto da Cunha Salles, este mostrou-lhe tantos defeitos no processo, que o delegado tomou o accordo de julga-lo nullo e mandou tirar um outro pelo mesmo facto. Tirado esse segundo processo por uso de armas defezas, o delegado condemnou a João Antonio da Cunha, que appellando para o juiz de direito, foi absolvido.

Como não estava ainda o subdelegado Silva Lemos farto de vingança, originou-se um outro processo, que foi o celebre processo de tentativa de morte, e succedeu que a esse tempo requerendo o escrivão Cunha ordem de habeas-corpus á seu favor ao juiz de direito da comarca e este concedendo-a, quando ia ser cumprida a ordem, o delegado ordenou ao carcereiro que não conduzisse o preso a presença do juiz de direito, e immediatamente apressou a conclusão desse processo por tentativa de morte, declarando na sua resposta que não remettia o preso, porque estava respondendo por crime de *homicidio* ! (palavra do delegado.)

Não vos posso apresentar a prova de tudo isto, porque todos esses papeis constam dos autos que lá estão em Caruarú, e é por isso mesmo que aqui peço a remessa desse processo ; mas posso affiançar aos nobres deputados que esta é a verdade dos factos, porque fui advogado do Sr. Cunha nessa occasião.

Já que toco nesse ponto declarando que fui advogado do Sr. Cunha, devo referir-vos o seguinte :

Ao chegar eu em S. Bento, e tomando a defeza de Cunha, fiz quatro requerimentos ao Sr. delegado Antonio Bento, pedindo, 1º para que me informasse qual a razão por que tinha recusado a ida do escrivão Cunha á presença do juiz de direito, quando requerêra habeas-corpus esclarecimentos sobre o motivo por que o não mandára collocar em prisão distincta, se tinha mandado recolher o paciente ao tronco, etc. Mandei apresentar as petições ao delegado, e o portador voltou com ellas sem despacho, declarando que o delegado dissera que não despachava porque o queriam comprometter com processos, e porque não entendia elle aquella *lenga lenga* ! (ainda é palavra do delegado.)

Tomei então o parecer de ir mesmo á presença do delegado pedir-lhe o despacho, e nessa occasião elle exprimio-se nos seguintes termos ; não da mesma forma, por não entender a *lenga-lenga*, mas disse-me, que não despachava porque o escrivão Cunha sabia perfeitamente o motivo por que estava preso, que o não mandára recolher á sala livre ou á prisão distincta, porque não o reconhecia como tenente da guarda nacional, e assim proseguio em seu capricho com outros disparates. Então disse-lhe eu, pois bem, V. S. tenha a bondade de dizer mesmo nestes requerimentos—indeferido.

Ao tempo em que tudo isto se passava, estavam presentes outras pessoas, algumas das quaes me tinham acompanhado, e então de todas essas respostas que revelavam unicamente o capricho, a arbitrariedade e mesmo a ignorancia do delegado de S. Bento, resolvi de tudo dar uma justificação perante o juiz municipal com citação do delegado, o que effectivamente se deu e existe hoje como documento, em poder do Dr. juiz de direito de Caruarú, n'uma queixa que contra o mesmo delegado deu o escrivão Cunha.

Este processo instaurado contra o escrivão João Antonio da Cunha deu em resultado o que era de esperar, ser elle restituido ao goso de sua liberdade, depois de estar preso 19 dias de envolta com os criminosos.

Um Sr. Deputado :—E não perdeu o cartorio ?

O Sr. M. Amorim :—Não.

Outro Sr. Deputado :—O irmão do delegado queria o cartorio.

O Sr. M. Amorim :—O irmão do subdelegado é que perdeu o cartorio, porque não tirou o titulo no prazo legal.

Um outro facto notavel ainda é, o saber : por que motivo fôra preso no dia 1 do corrente pelo subdelegado Silva Lemos o alferes José Barroso de Moraes, se foi este processado e pronunciado, ou logo solto e obrigado pelo mesmo subdelegado a ser portador de um officio para o subdelegado de Japi.

Vós, senhores, que residis nas comarcas do centro, sabeis perfeitamente que as autoridades alli tem uma outra arma de vingança que é muitas vezes chamar um cidadão com as garantias devidas para ser portador de officios, e fazer um serviço que elle chamam de policia. Foi o que aconteceu com o alferes João Barroso de Moraes. Querendo-se exercer uma vingança com esse cidadão, o subdelegado entregou-lhe um officio para o ir levar ao subdelegado de Japi, e não querendo este sujeitar-se á essa ordem do subdelegado, foi immediatamente preso ; por ultimo vendo que o subdelegado era omnipotente, cedeu á pressão e não teve outro remedio para gosar de sua liberdade, senão ser portador desse officio.

João Barroso de Moraes é alferes da guarda nacional, homem qualificado e que penso não estava no caso de levar officios do subdelegado Silva Lemos.

Mas quando o subdelegado de S. Bento Antonio Bento de Oliveira faz tudo isto, quando o subdelegado Silva Lemos manda entregar officios pelo alferes João Barroso de Moraes, ao mesmo tempo vê-se o delegado mandando soltar Leoncio Bezerra Cavalcanti, Manoel Joaquim da Silva, e Manoel Eduardo, que se achavam pronunciados em crimes inafiançaveis.

Mas porque fez o delegado de S. Bento isto com relação a esses individuos ? E' porque todos esses individuos são aquelles mesmos que na occasião em que se quiz demolir a casa de Luiz Paulino, em que se quiz botar Cunha no tronco, e em outras occasiões são os primeiros que se apresentam em favor da policia.

Outros factos existem ainda de alguma gravidade, que deixarei de desenvolvê-los, e entrar em sua justificação, porque a hora já está adiantada e aguardo as informações que peço para fazê-lo.

Agora aproveitando-me da palavra eu vou tratar de um outro assumpto que diz respeito a umas informações que ha dias pedi, acerca do estado do processo formado contra os autores do assassinato de Domingos José, no districto do Verde, da comarca do Bonito.

Eu disse, senhores, que uma escolta expedida por ordem do subdelegado do Verde tinha ido capturar o criminoso Domingos José e que sem o menor esforço, com *arriere pensé*, logo que o avistaram disparam sobre elle tiros que deram em resultado a morte instantanea desse infeliz. Verifica-se das informações que Domingos José cahio victima dos tiros, mas as formações são vagas a respeito da punição desse facto, porque não basta, senhores, dizer-se que a força matou em acto de resistencia, é mister que se prove porque motivo teve lugar essa resistencia, e se os autores do assassinato foram punidos, porque é só depois do processo devidamente apreciado que se póde conhecer da innocencia dos autores do facto criminoso.

Noto na informação uma contradição entre o officio do Sr. chefe de policia e o do delegado do termo do Bonito, porque diz o Sr. chefe de policia que informou-se a respeito deste facto, e que o delegado declarara que mandou proceder o corpo de delicto, e que se achavam capturados os individuos que compunham a escolta ; entretanto, senhores, da parte official do delegado não se deprehende que os individuos que tomaram parte naquelle assassinato, que fizeram parte da escolta estejam recolhidos a cadeia. O que é certo, porém, é o que já disse nesta casa, é que se deu o assassinato e que essa força passeia impune, é em fim, senhores, que a policia da comarca do Bonito, como a de todas as outras localidades, é omnipotente, sem que um freio exista que os possa conter, o que é certo por ultimo, é que Domingos José a esta hora dorme o somno da eternidade, entretanto que os autores do seu assassinato passeiam impunes por toda a comarca e pelas ruas do Bonito.

Tenho concluido, e além do requerimento de que me occupei, offereço a casa mais um outro requerimento de informações, promettendo ainda occupar-me de seu objecto, quando me forem dados os esclarecimentos que peço.

(Lê.)

São lidos e approvados os seguintes requerimentos :

« Requeiro que ao vice-presidente da provincia se peça as seguintes informações :

« 1.ª Se, pela camara municipal de S. Bento foi proposta alguma acção civel contra o tenente coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença, afim de desapropria-lo, demolindo uma casa terrea, que, com licença da camara municipal do quatriennio findo, estava elle construindo no pateo da feira.

« 2.ª Se, não tendo a mesma camara municipal proposto acção alguma para esse fim, contudo expedio ordem para demolir a referida propriedade ; e porque modo assim como se o fez, para servidão publica, ou para ceder o terreno ao major João da Porciuncula Valença.

« 3.ª Se essa ordem da camara foi mandada executar com o auxilio da policia, tendo, para isso o delegado Antonio Bento de Oliveira requisitado força do termo de Cimbres e outros lugares, e no dia 2 do corrente reunido na villa mais de 200 homens armados, que conservou-os por dias em quarteis para aquelle fim.

« 4.ª Se no dia 5 do corrente, por occasião da missa conventual fôra postada pelo delegado Antonio Bento e subdelegado José Antonio da Silva Lemos á porta da matriz de S. Bento aquella mesma força, e ao sahirem da missa os cidadãos Manoel Rodrigues Corrêa e Dionizio José Corrêa, foram estes presos por aquellas autoridades. No caso affirmativo qual o motivo da prisão, se effectuou-se esta, e não se effectuando, quaes as occorrencias que se deram nessa occasião.

« 5.ª Porque facto fôra preso em dias de outubro do anno passado o tenente da guarda nacional, 1º taballião de notas e escrivão de orphãos João Antonio da Cunha, e por esse facto quanto dias esteve recolhido á cadeia de S. Bento, a quantos processos respondeu, e perque crimes ; assim como o resultado de taes processos.

« 6.ª Se o mesmo tenente João Antonio da Cunha, quando preso, requereu ordem de habeas-corpus em seu favor, e tendo-a conseguido deixou de ser cumprida a ordem, porque a ella se opposera o mesmo delegado Antonio Bento, prohibindo ao carcereiro a conducção do paciente a presença do juiz de direito da comarca.

« 7.º Porque motivo fôra preso no 1º do corrente, por ordem do subdelegado José Antonio da Silva Lemos, o alferes João Barroso de Moraes, se foi este processado e pronunciado, ou logo solto e obrigado pelo mesmo subdelegado a ser portador de um officio para o subdelegado do Japy.

« 8.º Qual o theor da ordem de soltura dada pelo delegado de S. Bento, em favor dos individuos Leoncio Bezerra Cavalcante, Manoel Joaquim da Silva e Manoel Eduardo, e se achavam-se pronunciados em crimes inafiançaveis, estes individuos quando foram soltos.

« 9.º De quantas praças, e a que corpo pertencem os guardas nacionaes destacadas na villa de S. Bento.

« 10.º Qual o estado do proccesso instaurado contra Bernardino da Fonceca, pelo facto do espancamento e ferimentos feitos na pessoa de Firmo do Amor Divino ; assim como, do processo a que respondeu perante o mesmo delegado, por crime de furto de gado vaccum, em pasto de crear o individuo de nome José Antonio, remettendo-se copia de tudo.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 13 de maio de 1869.—*Miguel Amorim*, »

« Requeiro que ao vice presidente da provincia se peça informações sobre o seguinte : que razões teve o delegado de Garanhuns, Dr. José Antonio da Costa Dourado, para prender e recolher o escravo Vicente da propriedade do vigario de S. Bento, o Rvm. padre Antonio Alves de Carvalho, se por este fôra requerida a soltura do mesmo escravo e decisão dada a respeito.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 13 de maio de 1869.—*Miguel Amorim*, »

O SR. MERGULHÃO :—(Pela ordem) diz que fazendo parte da commissão de justiça, civel e criminal que deu parecer sobre a queixa offerecida contra o chefe de policia da provincia, reclama contra o modo porque foi publicado o parecer da maioria das commissões, por isso que achando-se cancellado o 2º considerando desse parecer, figura no *Jornal* como se não tivesse sido. Neste sentido pede que faça a correcção.

O Sr. Soares Brandão :—Pede que se nomeie a commissão que deve dirigir ao governo geral a representação sobre a necessidade do melhoramento do porto desta provincia.

O Sr. Presidente nomêa para esta commissão aos Srs. Soares Brandão, André Cavalcante e Felisbino.

(Continuar-se-ha)

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem, a assembléa na ordem do dia approvou em 1.º discussão o projecto de orçamento municipal, dispensado o intersticio á requerimento do Sr. Arminio Tavares ; em 3.ª, o de n. 27 deste anno que supprime o lugar de 2.º tabellião do termo de Cabrobó ; em 1.ª, o de n. 52 deste anno que revoga o art. 6.º da lei n. 705 de 5 de janeiro de 1866, dispensado o intersticio á requerimento do Sr. Silva Ramos.

Entrando em 1.ª discussão o projecto n. 51 deste anno que crêa duas collectorias provinciaes uma na comarca de Caruarú e outra na do Bonito, fallaram pedindo explicações o Sr. André Cavalcanti, a favor do projecto os Srs. Amorim e Gitirana, e contra o Sr. Gaspar Drummond que apresentou um requerimento para ser ouvida a thesouraria provincial. O projecto foi approvado, sendo regeitado o requerimento, dispensado o intersticio á querimento do Sr. Amorim.

Entrando em 1ª o de n. 40 deste anno que autorisa o governo a conceder 2:000$000 a Joaquim d'Almeida Pinto para a publicação do diccionario das plantas do Brasil, fallou o Sr. Silva Ramos sobre a materia e foi o projecto e approvado e o seu intersticio dispensado á requeri-mento do Sr. Silva Ramos.

Approvou em 3ª, o projecto n. 12 deste anno que approva o contrato feito com André de Abreu Porto para a collocação dos trilhos de ferro desta cidade a de Olinda.

Approvou tambem em 3ª, o projecto n. 19 deste anno, que concede diversas loterias com algumas emendas que foram apresentadas.

Approvou em 1.ª, o de n.... que autorisa o governo a despender até a quantia 10:000$000 annualmente para libertar o maior numero de crianças que for possivel, dispensado o intersticio á requerimento do Sr. Gonçalves da Silva ; em 2.º o de 24 deste anno que autorisa o governo a mandar colleccionar e publicar as obras do finado Frei Caneca.

Continuando em 2ª discussão o art. 14 po orçamento provincial com algumas emendas, fallaram os Srs. Rego Barros, Ayres Gama, Amorim André Cavalcanti e Gaspar Drummond ; foi o acto approvado com algumas dessas emendas.

Approvou mais o art. 15, entrando em discussão o art. 16 ficou adiado por falta de numero.

A ordem do dia para a sessão de hoje alem da anteriorment e designada é mais a 1.ª discussão dos projectos ns. 9, 20, 41, 47, 64, 65 66, 2.ª dos de ns 40, 43, 51, 52, 53, todos deste anno.

NAVIO DE GUERRA. —Procedente do Rio de Janeiro, com 8 dias de viagem, chegou hontem ao nosso porto a canhoneira americana *Paunee*, do commando do Sr. capitão de fragata J. B. Clitz, com uma guarnição de 250 praças, e montando 12 peças de diversos calibres. Salvou a terra, sendo-lhe correspondido, pela fortaleza do Brum. Segue para New-York.

Não foi portador de jornaes, bem que adiante em datas tres dias ao *Cruzeiro do Sul*. O general Webb deve passar para os Estados-Unidos no vapor americano *Merrimack*.

INSTITUTO. — Ha hoje sessão do instituto archeologico e geographico pernambucano.

COMPANHIA DE BEBERIBE.—Paga o seu 42.º dividendo, na razão de 3$000 por cada acção.

DECIMAS URBANAS.—Começa no 1.º de junho proximo a cobrança a bocca do cofre do 2.º semestre desse imposto e do de 5 0/0 sobre os bens de corporações de mão morta, pertencente ao corrente anno financeiro de 1868 a 1869.

IMPOSTO PESSOAL.— Termina com o presente mez o pagamento sem multa d'esse imposto relativo as freguezias, de S. Antonio, Recife, Poço, Afogados, Varzea, S. Lourenço, Jaboatão e Muribeca, pertencente ao anno de 1868 a 1869.

CURVETA ITALIANA. — Seguio hontem para Genova, a curveta de guerra *Guiscardo,* que ha mais de um mez estava em nosso porto.

PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI.— Amanhãa haverão duas procissões, uma nesta cidade e outra na de Olinda. A do Recife percorrerá as ruas, do Cabugá, das Cruzes, do Imperador, praça de Pedro II, ruas do Queimado, Livramento, Direita, largo de S. Pedro, ruas de Hortas, Camboa do Carmo, Flores, Sol e Nova, a recolher-se.

CLUB RADICAL.—Ha sessão hoje as 6 horas da tarde, no lugar do costume.

MONTE PIO POPULAR PERNAMBUCANO.—Teve lugar domingo, na igreja do Espirito Santo, a missa da Santissima Trindade, devoção da sociedade daquelle titulo, á que concorreu crescida porção de membros da mesma e diversos convidados.

Em seguida houve na casa da sociedade sessão magna, recitando-se differentes discursos ; e a noite, ante um concurso abundante de socios, suas familias e pessoas particulares, ladainha solemne perante o emblema da Santissima Trindade, primorosamente decorado ; recitando depois o socio effectivo Francisco de Borja, estudante da Faculdade de Direito desta cidade, a bella poesia que segue, analoga ao acto religioso.

Esta sociedade se torna cada dia mais digna do apreço publico, não só pelo seu caracter beneficente, como pelo espirito religioso que anima a todos os seus membros e se demonstra repetidas vezes.

Eis a poesia a que acima nos referimos :

DEUS.

« Não ha Deus, diz o mortal,
Nem a vida d'além tumulo ;
Tudo no mundo é fatal,
Não ha da justiça o cumulo.»

Ri-se o homem do poder
D'Aquelle que fez os mundos,
Procura em balde saber
Os seus mysterios profundos.

Ruge medonha a procella,
Estalla raivoso o raio
De côr sulphurea, amarella
Treme o homem n'um desmaio!

Assola peste tremenda,
Escancarando a garganta,
Medonha, voraz, horrenda
Para o atheo se adianta.

Com os olhos fitos nos céus,
O joelho curvo no chão,
Invoca o nome de Deus
O homem descrente, vão.

As garras da fria morte
Cercam o leito mortuario
Echoa plangenta, forte
O dobre do campanario.

Estremece em convulsões,
Suspira, lamenta, chora,
O imperio das paixões
O ter seguido deplora.

Que ha Deus, tudo o diz ;
A flor, a planta mimosa
O passarinho o bemdiz
Em nota melodiosa.

Só o homem na loucura,
E das paixões no tropel,
Desce de sua altura
Da duvida ao marnel.

MUTILADO

Nós os filhos do cruzeiro,
Adorando a divindade,
Rendemos um culto inteiro
A Santissima Trindade.

DEILÃO.—Sexta-feira 28 do corrente effectúa o agente Pinto o leilão da loja de charutos, cigarros e mais artigos para fumantes, ás 10 horas em ponto, conforme o seu annuncio inserido no lugar competente.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 107ª, a beneficio da matriz de Buique que corre no dia 29 do corrente.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 24 DE MAIO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Miranda Leal, barão de Cruangy e supplente Sá Leitão, faltando com participação o Sr. deputado Rosa, S. Exc. o Sr. presidente abrio a sessão depois de nomear o Sr. deputado Leal para servir no impedimento do secretario o Sr. Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 20 com a seguinte correcção.—Em lugar de tres livros distribuidos a rubrica, leia-se dous, exceptuando-se assim o Diario do Almeida & Vianna, que já o havia sido em sessão de 13.

EXPEDIENTE.

Officio do Sr. deputado Rosa, communicando a continuação do seu incommodo, que o impossibilita de comparecer á presente sessão, e talvez á seguinte.—Inteirado.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, remettendo as cotações da semana finda.—O tribunal, inteirado, mandou que fosse archivado.

Foram assignados 4 officios, sendo 3 por S. Exc. o Sr. presidente, e o ultimo pelo Sr. secretario interino, em resposta aos que foram recebidos, do Exm. Sr. vice-presidente, director geral da secretaria do ministerio da justiça, e secretario do tribunal do commercio da capital do imperio, incluido o que se enviou á S. Exc. o Sr. vice-presidente em solução do despacho de 13 do corrente, exarado na petição dos directores da companhia—Northern Assurance Company.

DESPACHOS.

Requerimento de José Matheus Ferreira—registro de uma procuração bastante.—Seja registrada.

Dito de José Gomes Villar e Domingos José Antunes Guimarães—contrato de sociedade em commandita.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Manoel Luiz dos Santos e Joaquim Francisco do Espirito-Santo—contrato social da firma—Manoel Luiz dos Santos & C.—Haja vista o Sr. desembargador fiscal.

ADIADOS.

Officio da junta dos corretores, em que se pede para se fazer executar nesta praça o decreto n. 4,245 que já está sendo executado pela junta dos corretores do Rio de Janeiro.—Responda-se que a medida, á que se refere a junta, é peculiar á praça do Rio de Janeiro, cujas conveniencias foram pelo Exm. Sr. ministro da justiça invocadas.

Officio do presidente da mesma junta, para declarar-se-lhe se pode ou não por si e com o respectivo secretario dirigir-se officialmente aos corretores e chama-los ao cumprimento de seus deveres.—Responda-se com o parecer fiscal, que foi approvado pelo tribunal.

Parecer do Sr. desembargador fiscal sobre a competencia da eleição dos membros da sobredita junta.—Adiado, determinando o tribunal que sejam-lhe presentes todos os papeis de que conste a resolução tomada relativamente á eleição da junta dos corretores em opposição ao que se achava estabelecido anteriormente.

Matricula de Francisco José da Costa Araujo.—Como requer.

Idem de Joaquim de Souza Ferreira.—Adiado novamente.

COM INFORMAÇÃO DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

Autoação da petição de Joaquim da Costa Maia, pedindo rehabilitação commercial.—Adiado por não completo o tribunal.

Idem da de Dencker & Barrosa.—Satisfaçam o parecer fiscal.

Dada a hora (11 e 1/2 da manhãa) foi encerrada a sessão, sendo distribuidos para serem rubricados o livro copiador de José Joaquim da Costa Maia & C., e o que se destina a actas pertencente a Theodoro Simon & C.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O Sr. Mario do Jornal do Recife, o Sr. B do Diario de Pernambuco e o Sr. Duarte Coimbra.

Dizem por ahi e o fazem com muita razão que: —em apparecendo um cão damnado, todos á elle. E' o que acaba de acontecer com o apparecimento do Sr. *Mario hydrophobicamente* enfurecido contra o emprezario do Santa Izabel.

Ao alarmar-se da cidade por tão tremenda apparição, surge o Sr. *Antunes* de bastão em punho e accommette o Sr. *Mario*; pouco depois vem o Sr. *B*; agora nós, amanhãa o Sr. *C*, depois o Sr. *D* e por fim virão todas as lettras do alphabeto apertarem o Sr. *Mario*, até que, vencido e acuado o levarão, por amor á *tranquillidade publica*, a encafurnar-se ahi; pelo primeiro *canto escuro* que deparar.

Outros se encarreguem, porém, de estudar e declarar ao publico o que são como homens particulares e publicos os Srs. *Coimbra e Mario*; nós, que só conhecemos o Sr. *Coimbra* pela conta em que o tem a opinião publica, isto é, por um homem honesto, por um homem de caracter, cousa muito rara hoje, por um homem de palavra, o que ja se não usa por estes nossos tempos, e que temos a honra e satisfação de não conhecer o Sr. *Mario*; aqui vimos humilde e respeitosamente fazer, se nol-o permittem, uma ligeira analye *apenas* sobre o modo porque se vão mantendo na liça o Sr. *Mario* e o Sr. *B*.

Antes de qualquer cousa diremos que está fóra de duvida que o Sr. *Mario* não é um escriptor de consciencia; que não é pela verdade que S. S. quebra suas lanças de caniço, e, ainda mais, que não é por amor aos interesses materiaes e moraes da provincia, que dá comsigo na praça publica, de morrião e tabica, qual D. Quixote, hostilisando os moinhos de vento. Perdão! Sejamos locaes, hostilisando os frades de pedra.

Se o Sr. *Mario* fosse realmente o que se inculca, isto é, o homem de consciencia, o paladino da verdade, o Catão desta pobre terra, desventurada Roma que já não um só filho romano, por certo que, esforçado como se mostra sempre, e empavezado de mascara no rosto, não se teria lançado tão nua e cruamente contra o Sr. *Coimbra* e sua empreza, visto como, valha a verdade, é o Sr. *Coimbra* homem de poucos defeitos, com quanto alguns delles sejam *altamente prejudiciaes*, bem como, com a devida licença do Sr. *Coimbra*, o não admittir elle tres cousas, as mais naturaes do mundo;—o *fiado* no escriptorio do theatro, *azeite na caixa* e *palhaçadas no ponto*.

Sim, a teno que diz que é o Sr. *Mario*, não parece rasoavel que para qualquer um Catão, como elle, que se queira sacrificar pelo *interesse da patria* devera ser preferivel, á questão do subsidio do Santa Izabel, questão de dez ou doze contos de rs., que vão annualmente para as mãos do Sr. *Coimbra* pelo simples facto, de não irem para os de outrem; digo, não devera ser preferivel á isto o tractar de outras questões magnas, que por ahi jazem abandonadas, questões cujas soluções seriam de mais seria, palpitante e urgente *necessidade publica*?

Porque não se occupa o Sr. *Mario*, por exemplo do imposto sobre o sello, que traz a cidade, a sua provincia, a sua Roma querida, Sr. *Mario* em verdadeiro azafama? O calçamento publico, que tão morosamente vae sendo feito? A falta do peixe no mercado respectivo, que leva,—grande profanação! A Igreja a alterar suas leis *piscinas* nos tempos quaresmaes? A falta e falta absoluta d'agua potavel, Sr. *Mario*, que tem posto o bairro de S. Frei Pedro Gonçalves em completo desespero de sequidão? Mas, perdão Sr. *Mario* os *hydrophobicos* não gostam d'agua.

E' verdade; porque não lembra S. S. alguma util medida que tenda a evitar as desoladoras enchentes do Capibaribe? Porque não zurze os empregados dos chafarizes que tão usuraria e descabelladamente estam cambiando a moeda de cobre? E outras cousas, e outras cousas que por ahi ameaçam morrer esbaforidas de gritar por soccorro, sem que alguem os acuda? Sim, por que não ergue seu *verbo luminoso* pró ou contra os jesuitas, como queira, porque as nossas leis e costumes tudo permittem e toleram? Em questão de subsidio, porque não se lembrou da... digo isto muito baixinho, da Companhia Pernambucana? Aquillo sim, é que é subsidio gordo, heim? S. S. porém, segundo creio e parece só tem conhecimentos de theatro e para variar, como a *Bertha de castigo*, estuda agora finanças, procurando a empreza do Santa Isabel para campo de seus ensaios. Nada perde por isso; o homem não tem obrigação de ser encyclopedico.

Ora bem; deixem-me agora cumprir o promettido, que ainda o não faço tarde; o publico que nos lê é tão bom, tão resignado, tão paciente, que do melhor grado me desculpará a largura desse cumprimento que fiz ao Sr. *Mario*; e ninguem mais que elle no caso de o saber; tem sobejas provas disso, tem; o *Jornal do Recife* se não ganhou tambem não perdeu ainda um só assignante depois que lá escreve o Sr. *Mario*; e que mais, senhores?

Attentio! Attention!

Para nós e para mais meia duzia de rapazes de bons senso, o Sr. *B.* vae levando de vencida o Sr. *Mario*, e com espantosa superioridade, na materia em questão. Que o Sr. *B.* combateu até á destruição as mais tremendas proposições do Sr. *Mario*, arrojadas impensadamente sobre a pobre empreza *Coimbra*, é o que, para julgar-se provado, basta ler, quem já o não tenha feito, o *Diario de Pernambuco* de 13 do corrente, sob n. 107. De que modo, porém, respondeu o Sr. *Mario* aquella surra de logica com que o arruinou completamente o Sr. *B.*? Do modo mais desastrado possivel! Procurando desordenar o methodo e torcendo os argumentos tão habilmente desenvolvidos pelo Sr. *B.*, e d'ahi o descobrir-se mais ainda á novos golpes, sem querermos fallar nos insultos com que mimoseou o seu nobre adversario; o que em parte lhe é muito desculpavel, attento o furor que delle se apossaria ao receber tão formidavel carga; pois que, aqui para nós, o Sr. *B.* bateu-o á bom bater, triumphou em regra; é a não ter o Sr. *Mario*, é sem proposito de offendel-o, folêgo de gato, por certo que não voltaria, e maxime tão apressadamente, como o fez, á arena jornalistica.

O Sr. *Mario* já não tem o que dizer de novo á respeito do *negocio* em debate, e d'ahi o responder S. S. ao artigo que alludimos, no *Jornal do Recife* de quarta-feira, 19 do corrente, com uma variante monotona e desemxabida dos seus artigos anteriores, á excepção dos pontos em que se occupa da pessôa do Sr. *B.*

Apreciamos muito a franqueza, o desembaraço, um pouco burguez, com que é classificado de *claqueur* o Sr. *B.* Ah! Sr. *Mario*, S. S. não sabe o que é ser *claqueur!*

Claqueur não é o homem corajoso e nobre, que instigado por um sentimento verdadeiro salta para o circo da peleja levando o rosto occulto por *meia mascara* só para que não tenha de chorar de vergonha si, ao arrancar a *mascara inteira* de seu antagonista, reconhecer que teve a desventura de lutar, não com um homem, ouve Sr. *Mario*? Mas sim com uma *cousa* mais ignobil que o *claqueur*.

Ah! Sr. *Mario!* Sabe o que é mais abjecto que o *claqueur*, o hommem que louva por dinheiro? E'... não tem nome proprio, é o homem que injuria, que mente, por dinheiro.

Mas... bolas! O Sr. *Mario* não gosta de cousas serias.

Teima o Sr. *Mario* em apresentar por diversas vezes o Sr. *B.* como um escriptor marcenario, um ignobil instrumento do Sr. Coimbra; fique certo *amigo*, que em nada isso offendeu ao Sr. *B.*; não; S. S. está possesso, com toda a gente o sabe, e o que fazer em tal estado? O que fazem todos em identicas circumstancias. Pode gritar, Sr. *Mario*, pode insultar, pode apedrejar a quem muito bem lhe aprouver, pode sim, senhor; ninguem lhe tira o seu direito; sabemos muito bem o que isso é; S. S. tem licença para fazer tudo quanto quizer: a lei não processa os doudos.

Em um certo ponto de seu *artigão* admira o Sr. *Mario* a *eloquencia*, o *pathetico*, e *sobre tudo o nervo*... o *nervo* do estylo do Sr. *B.*, lamentando ao mesmo tempo que com tão bons recursos naufragasse em sua argumentação; no entanto mais abaixo diz S. S. *Oh! os argumentos do Sr. B. merecem apenas a irrisão.* E' falso, moço, merecem alguma cousa mais que a irrisão, a menos que S. S. não seja a—*irrisão*—visto como mereceram um encommodo de S. S. encommodo tão serio que o arrastou a escrever e publicar um artigo de 700 linhas, pelo que chamei-o á pouco—*artigão*—.

Esse Sr. *Mario* tem cousas que fazem pena á gente! diz elle, coitadinho, muito ancho, ao Sr. *B*: *Lembre-se que só o parvo julga que todos os mais o são.* Ora, para o homem poder julgar de qualquer cousa é condicção indispensavel o estar elle no goso perfeito de suas faculdades intellectuaes; o parvo não tem o goso perfeito de suas faculdades intellectuaes; logo, o parvo não pode julgar de cousa alguma. O dito de S. S. é que é parvoice.

De vez em quando repete o Sr. *Mario*:—*estamos satisfeitissimos com o resultado dos nossos artiguinhos; ahi permanecem de pé nossos argumentos, etc. etc.*, em quanto que lhe vão reduzindo os taes argumentos á sopra e a fricassé. Mas é isso natural; certas ideias fixas são muito communs nos loucos.

Essa tenacidade do Sr. *Mario* em crer que está fazendo em *figurão* no vasto theatro de Universo, faz-me lembrar aquella velha fidalga idióta, de quem falla Octavio Fenillet no *Moço Pobre*; que morreu contemplando *in mente* a querida cathedral, e a dizer que via, via... os carrilhões, os vidros de côres, os altares dourados!

Por duas vezes tivemos de estacar na leitura do artigo do Sr. Mario; por outra, estacamos muitas vezes, porque nunca encontramos cousa mais perigosa que aquelle artigo, queremos dizer que por duas vezes nos demoramos muito na estacada. É quando S. S. diz estas duas *cousas*: primeira *cousa*; *Si o theatro não fosse subvencionado, esmerar-se-hia o emprezario em contractar mais dous ou quatro artistas notaveis; organisaria companhias regulares; baniria de Santa Isabel* (aqui é que são ellas) *esses paspalhões dramaticos. que pertencem á historia antiga dos theatros modernos. (!!!) É bico ou cabeça?* desculpem-nos o plagio, é tão insignificante! Segunda *cousa*: *teriamos visto no Santa Isabel a primeira artista da lingua nacional.* Ora, que se estaque boquiaberto sofreando o ginête fogoso ante isso. admitto, comprehende-se; mas antes as pyramides do Egypto! Foi uma puerilidade de Napoleão.

E para nos não cançarmos mais com esses *gracejos* do Sr. *Mario*, vamos ao final do seu artigo.

Diz ahi S. S.—*lembra-se S. S. que defende a causa de um homem que o póde obsequiar; lembre-se que combate por um senhor poderoso e forte, etc. etc.*, e por ahi vai, nesse bom gostinho, passando um *foguete* pelas barbas do Sr. *B.* que lhe faz cruzes a rir, e logo em seguida, em acto continuo, engendra a apologia, qual apologia! a apotheose de sua *liberdade*, de sua *consciencia*, *dignidade*, e tudo mais quanto ouvio dizer que é bonito e que, graças á Deus, deseja possuir; que lhe faça bom proveito.

Essa ladainha do Sr. *Mario* faz-me lembrar um facto, já não de romance como o da velha fidalga, mas que se deu nesta mesma venturosa *Romasinha* dos Catões de *frac* e *bonet* de seda; não sei se alguem, além de mim recordar-se-ha ainda disso. Foi a historia com as padarias.

Eu conta-la-hei, já que não ha o que fazer.

Descobrio *muita gente* em certo tempo que era *excessivamente* prejudicial á *saude publica* a existencia das padarias nos centros populosos; fallou-se muito e muito se gritou; mas, emquanto que de um lado esganavam *os verbos luminosos, pelo interesse publico, os homens de consciencia, os homens livres de pennas despeadas, os inimigos da hypocrisia*; do outro, os padeiros, todos os padeiros, minhas boas senhoras, com as *burrinhas* de bocca aberta fazinham-nas vomitar; bosta? Não, uma cousa semelhante,—dinheiro! dinheiro de cobre, dinheiro de prata, dinheiro de ouro, dinheiro de papel, dinheiro verdadeiro e dinheiro falso, dinheiro de toda a qualidade; finalmente, foi tanta a *gritaria* e o *dinheirio* que tudo cessou de repente, de chofre, de subito! Porém.... sim, o resultado? Ei-lo: ficaram as padarias na cidade, e as *burrinhas* com os estomagos em carne viva, quero dizer, em ferrugem. É o que cantam os bastidores do theatrinho Campestre; no mundo achei, no mundo deixo.

Uma observação conveniente: não queremos dizer com as nossas historietas que se pretenda fazer o mesmo com a empreza do Santa Isabel, mesmo porque os 10:000$000 de subsidio, que são a espinha de garganta dos *fiscaes do interesse publico*, não podem soffrer vomitivos daquella ordem; mas, é muito possivel que um espirito mais prevenido veja nisso uma especulação; é o que é verdade; visto como, o *interesse publico*, póde-se dizer, que é uma gazúa já arruinadissima pelo muito que ha trabalhado, e quasi inutilisada para novas empresas; seria conveniente escolher outro instrumento menos conhecido, e por conseguinte mais seguro.

Além disso não nos podem contestar que, não ha tratante de bom gosto, *estradeiro* de tempera que não appareça em campo trazendo sempre escripta na bandeira da propaganda a phrase sacramental—*Por interesse publico!*

Achamos por isso conveniente, que o Sr. *Mario* vá tratando de evitar que tal interpretação se dê ao seu procedimento, o que é muito possivel acontecer, porque, meu amigo, hoje em dia não ha em que nem em quem confiar,

Promettemos uma analyse, mas parece-nos que tal não fizemos; é a mesma cousa, em todo o caso se podemos garantir que não foi nossa a culpa, é que os escriptos do Sr. *Mario* são tão transparentes, tão vagos, resentem-se de uma tal vacuidade, que não resistem á mais delicada applicação da attenção.

Concluindo, diremos recapitulando ligeiramente que, philosopho ou não, o Sr. *B.* vai fazendo successo, ao passo que o Sr. *Mario* despenhando do infinito de sua consciencia, cahe adoidadamonte, perdoe-nos a imagem que é chan mas não offensiva,—como papagaio de papel a que faltou o vento.

O que é mais para sentir, é que além do Sr. *Antunes* e do Sr. *B.* com quem, segundo elle proprio ingenuamente confessa já se via *atrapalhoado*, venha mais o filho de meu pai, bedêlho curioso, metter-se na penella do feitiço, na questão.

Ah!... E se eu dissesse que atraz de mim vem mais bedelhos? Ah, ah, ah. É gracejo meu; não quero que o moço adoeça de caimbras e se propale que para vencer um Mario foi necessario armar-se a catapulta, o torpedo do.... susto: não podia ser de outra cousa. S. S., porém, póde descançar; continue a escrever os seus artiguinhos, que serão sempre lidos; ha tão pouco que ler no jornalismo desta terra!

Bem; toca a despedir, mas..... de quem? Não sei mesmo de quem o faça. Ah!... Santa inspiração!! Achei! Achei!—O theatrinho do Poço: Adeus *Yôyô*; até breve.

C. de Castelli.

Sonêto

Muito bem! está bem bom! eu gosto disso.
Certas lojas de CRESPO teem parido!
E o numero de PATRÕES é tão crescido,
Que melhor é callar, não fallar nisto.

Contar-se este progresso—é impossivel
Vestir-se um palitot, deixar jaquêta
Com saldos d'ordenados—é tudo pêta
E dizer-se a verdade—é cousa horrivel

Calados VÃO ROENDO ESSE BOM bife!
Bonecros de papel que vem do cisco
Fôfos de orgulho—cada qual patife.

Enfonão-se os pedantes... e sem mais risco
Devassam os armazens lá do Recife
Que melhor seria o fizessem em S. Francisco.

Sempre a luta da ignorancia contra a intelligencia, do erro contra a verdade, da justiça contra a injustiça, do merito contra o demerito dá força finalmente contra a fraqueza!!...

O pygmeu torna-se gigante, o louco homem sensato, isto no mundo animal; no inanimado as pedras tornam-se *flores*, os dias tornam-se *annos*; e ainda no mundo animal, o homem muitas vezes transforma-se para poder *andar a mira* de tudo!

Cousa singular!... E tudo mais é assim!!...

Vejamos a realidade.

Chegou a esta provincia a insigne actriz Julia de Azevedo, cujo talento artistico tem merecido a admiração geral de todas as provincias por ella percorridas, teve logo a desdita de lutar com um empresario para ella pouco cavalleiro; depois indo ao palco apparece ahi uma artista de segunda ordem, principiante, si bem que com algum talento que consegue prender os olhos, magnetisar o coração de um joven casado, que se esquecendo dos deveres que a familia lhe impõe, arvora-se n'um chefe de deletantes, que só veem as escuras, e que como elle só podem apreciar o que é util e agradavel por meio de umas bôas cangalhas, pendentes ao nariz, para depreciar o merito real da artista genio, a Sra. D. Julia Azevedo!

Triste posição, terrivel miseria a do homem que tendo uma carta de bacharel esquece-a para invejar e querer roubar os louros de uma artista, louros estes ganhos no meio de fadigas incessantes e só por intermedio de seu talento e estudo!

E porque meios? Por meios indignos de quem se sabe presar!

A Sra. D. Apolonia comsigo mesma fará o competente juizo desse senhor, e lhe dará a importancia devida; porque na qualidade de artista bem sabe comprehender o seu lugar, apreciar a injustiça e vêr o papel ridiculo que elle está fazendo.

Um bom chefe de casa não deixa sua familia nos confins da cidade, entregue á uma profunda solidão para commandar uma plei de de crianções, que só se volvem a um seu olhar para bater palmas a torto e a direito, com o maior distempero possivel, á Sra. D. Apolonia, que deverá em taes occasiões ficar bastante vexada!

Não será deste modo que o senhor dos occulos conseguirá realçar a Sra. D. Apolonia, e obscurecer o brilho de um astro tão refulgente, como é o genio, personificado na pessoa da Sra. D. Julia Azevedo; tanto mais quando a platéa de Pernambuco, o publico, que sabem dar a cada um o que é seu tem conhecido que a Sra. D. Julia é artista de peso, de todo merecimento possivel, e portanto sempre a admirarão e a applaudirão; e não serão as palmas acintosas batidas a Sra. D. Apolonia, que farão estremecer á artistas como a Sra. D. Julia Azevedo.

As pessoas sensatas que se dirijam ao theatro de Santa Isabel, que apreciem a Sra. D. Julia, e tambem a Sra. D. Apolonia, e respondam como será possivel comparar-se uma com outra para assim formar-se partidos. Excepto se tambem se poder sustentar que entre o soffrivel e o sublime póde haver igualdade.

A Sra. D. Julia toca ao sublime, a Sra. D. Apolonia ao soffrivel, promette se estudar.

Dito isto rogamos ao Sr. commandante da brigada em avançada, que recue, compenetre-se do papel ridiculo que está fazendo, porque lhe affiançamos que vai errado.

De outra vez seremos mais positivo se continuar no caminho que trilha.

Viva o merito, morra o demerito.

O *Caipira.*

ELEIÇÃO

dos devotos que hão de festejar a excelsa Senhora Sant'Anna, no convento de S. Francisco desta cidade, no presente anno de 1869.

JUIZ POR ELEIÇÃO

O Illm. e Exm. Sr. barão de Amaragy.

JUIZA POR ELEIÇÃO

A Illma. e Exma. Sra. D. Joanna Mirandolina Pinto Portella, consorte do Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.

JUIZES POR DEVOÇÃO

Os Illms. Srs.:
Dr. José Pedro de Souza e Silva.
Dr. Bernardo de Souza Pereira do Carmo.

JUIZAS POR DEVOÇÃO

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Maria da Conceição Silva Puppe.
A consorte do Sr. Francisco José dos Passos Guimarães.

JUIZES PERPETUOS

Os Illms. Srs.:
Commendador João do Rego Lima.
Dr. Francisco Apoligorio Leal.

JUIZAS PERPETUAS

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Anna Philomena da Silva Peixoto.
D. Anna, filha do Sr. João de Freitas Barbosa.

JUIZES PROTECTORES

Os Illms. e Rvms. Srs.:
D. Francisco Cardoso Ayres, bispo diocesano.
Padre Antonio de Mello Albuquerque.
Frei Ludgero do Santo Nome de Maria.
Padre Antonio Manoel d'Assumpção.

JUIZAS PROTECTORAS

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Idalina de Souza Moutinho.
D. Maria, consorte do Sr. Jeronymo José Bustorff.
D. Cecilia, filha do Sr. Bernardo J. da Costa Valente.

ESCRIVÃES POR ELEIÇÃO

Os Illms. Srs.:
Francisco Landelino da Silva.
João Quirino de Aguilar.

ESCRIVÃAS POR ELEIÇÃO

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Cecilia, consorte do Sr. capitão Augusto Coêlho Leite.
D. Maria Eufrazia Leal.

ESCRIVÃES POR DEVOÇÃO

Os Illms. Srs.:
Tenente-coronel Francisco Carneiro M. Rios Junior.
Commendador Domingos dos Passos Miranda.

ESCRIVÃAS POR ELEIÇÃO

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Marcelina da Conceição Muniz Barandas
D. Claudina da Silveira Tavora.

Mordomos e mordomas são todos os devotos da mesma excelsa Senhora.

Consistorio da devoção da Senhora Sant'Anna, 30 de julho de 1868.

Assignado.—Frei *Ludgero do Santo Nome de Maria.*

Os divisores fixos.

Vimos as novas tabellas de divisores fixos, para servirem no commercio, no calculo dos descontos, com prestesa e verocidade; e, verdade seja, não podemos deixar de admirar trabalho tão proficuo.

Pena é, que não tinhamos a honra de conhecer o author de tão excellentes tabellas, para lhe apresentarmos pessoalmente os nossos agradecimentos, á que tem jus, pelo importante serviço que acaba de prestar ao commercio d'esta cidade; e, mediante mil réis cada exemplar, fructo de tantas locubrações!!

E se maior pena ainda sentimos, é do *pensador fixo* ter ficado como d'antes, isto é em minguada estatura, embora conquistasse um renome, constituindo-se Proteo de nova especie: pretendendo enfeitar com as roupagens da mocidade, o que já tem os gelos da velhice!! Saudemos, contudo, o author dos divisores fixos pela sua nova *invention* que lhe dá autoridade de se hombrear com o inventor da tabella.

Alguns admiradores.

QUESTÃO ARATANGIL.

Venho dar contas ao publico dos factos ultimamente havidos em Aratangil, afim de que se conheça a maneira injusta porque fui offendido no *Liberal* n. 67 de 19 do corrente.

Não tenho por fim responder ao articulista do *Liberal*, nem me julgo apto como elle a mentir descaradamente, e muito menos a trocar insultos por insultos: mas sim venho restabelecer a verdade dos factos, e mostrar a toda a luz que até hoje não tenho empregado os meios illicitos para haver a minha propriedade, de que tenho sido privado pelos tramas e ardis do tenente-coronel João de Sá e Albuquerque.

Em 1854, por titulo de compra, obtive a herança dos bens deixados por D. Cecilia Catharina do Monte Sinay, entre os quaes figuram o engenho Aratangil, escravos, bois, etc. Estes bens se achavam sob a posse do tentente-coronel João de Sá e Albuquerque, como cessionario de Nicoláo Otto Bieber e outros credores de Manoel Pereira Guimarães, por força de uma escriptura de hypotheca feita por D. Cecilia a aquelles credores, afim de affiançar e garantir o debito do já dito seu genro Guimarães.

Achei em juizo uma questão proposta pelo curador de D. Cecilia, em que pedia a nullidade da escriptura, e que fosse reconhecida sem valor a obrigação contrahida por ella, por força do beneficio Welleiano.

Depois de longo prazo o superior tribunal da relação reconheceu a nullidade do debito, e a da escriptura hypothecaria, e este accordão foi confirmado pelo mesmo tribunal; e interpondo revista o meu contendor João de Sá, lhe foi denegada pelo supremo tribunal de justiça.

Fiz extrahir sentença, e obtendo o cumpra-se do juiz ante quem tinha corrido a acção principal, requeri e obtive carta executoria para o juizo municipal de Ipojuca, afim de me ser entregue o engenho Aratangil e mais bens pertencentes a herança de D. Cecilia, dos quaes se achava de posse o tenente-coronel João de Sá. Fiz apresentar a executoria ao respectivo juiz municipal, e citar ao tenente-coronel João de Sá e sua mulher de conformidade com o que dispõe a Ord. 3º tit. 86, para na primeira audiencia verem assignar-se-lhes os dez dias para entregarem o engenho Aratangil, e mais bens, ou allegarem os embargos que tivessem.

Assignados os dez dias, o tenente-coronel João de Sá pedio vista, e offereceu embargos de nullidade do julgado, por ter sido proferido sobre falsa causa e excesso da execução. Estes embargos foram mandados seguir em apartado, pelo que o tenente-coronel João de Sá interpoz o seu aggravo para o tribunal da relação. Não sendo suspensivo este recurso, requeri ao juiz municipal a posse do engenho Aratangil, prestando eu previamente uma fiança pelos fructos pendentes.

Sabe o publico que o chefe de policia Eduardo Pindahyba de Mattos, com a força publica impedio a execução do mandado judicial, e nesse entretanto o tribunal da relação dava provimento ao aggravo interposto pelo meu adversario, mandando continuar nos autos a discussão dos embargos.

Obedecendo a decisão superior, impugnei os embargos, e depois de concluida a discussão subiram elles ao mesmo tribunal, o qual depois de trinta e quatro mezes os despresou, mandando que em maio corrente me fossem entregues as terras do engenho Aratangil, afim de fundar a nova safra, e que em maio de 1870, todo o edificio do mesmo engenho, devendo o tenente-coronel João de Sá dar rancho para mim e meus escravos em maio corrente. Fiz apresentar o accordão ao juiz de Ipojuca; e obtendo o cumpra-se, requeri que fossem intimados o tenente-coronel João de Sá e sua mulher, que em maio corrente se me ia dar a posse do engenho Aratangil, em virtude do accordão que despresou os embargos oppostos por elle na execução.

A esta intimação nada foi dito por parte do tenente-coronel João de Sá e sua mulher, e assim julgando que nenhuma opposição tinha a encontrar, acreditando mesmo que nenhum genero de embargos podia ser de novo apresentado por parte daquelle tenente-coronel, porquanto não podia ser elle ouvido sem a effectividade da posse: dirigi-me com meus filhos, amigos e escravos, no dia 5 do corrente, ao engenho Aratangil, e fiz sentir ao administrador desse engenho, filho do tenente-coronel João de Sá—o fim a que me dirigia, e obtive em resposta que nada podia consentir sem autorisação de seu pai, á quem ia escrever. Esperei pela resposta do tenente-coronel João de Sá, mandando recolher os meus escravos em uma olaria que me foi designada pelo administrador do engenho, ficando eu, meus filhos e amigos no alpendre da casa de vivenda.

No outro dia, quando esperava resposta do tenente-coronel João de Sá, foi-me intimado um mandado de despejo do 6º supplente do juiz municipal de Ipojuca Lourenço Bezerra Alves da Silva, para me retirar do engenho —in continenti:—respondo que alli estava por força de um accordão do superior tribunal da relação, que não impedia que o tenente-coronel João de Sa continuasse a colher a sua safra; e que esperava que o juiz municipal reconsiderasse sobre sua ordem, e procedesse regularmente.

Nesse mesmo dia ou no outro, chegou o tenente-coronel Carneiro com força de policia requisitada ao presidente da provincia pelo tal juiz municipal, e occularmente verificou: 1º que não tinha força armada em minha companhia; 2º que nenhuma violencia tinha commettido no engenho nem desacato a quem quér que seja; 3º que eram falsos os boatos que haviam sido propalados de diversas mortes por minha ordem perpetradas naquelle lugar.

O que levo dito foi verificado pelo mui distincto delegado do termo de Ipojuca, commendador Manoel José da Costa, que de tudo deu conhecimento ao chefe de policia.

Collocado nas condições em que refiro, aconselhado por meus amigos, vim á esta cidade, e procurei entender-me com o Exm. presidente da provincia e Dr. chefe de policia, afim de mostrar-lhes que eu nem era esse homem sedento de vingança como pintavam os meus inimigos, e nem tão pouco procurava crear embaraços á administração. S. Exc. então sciente de que a parte do juiz municipal não era verdadeira, fez-me sentir que apezar do direito que me assistia, eu não podia permanecer em Aratangil sem a posse me ter sido dada por acto publico: e em face disto, nesse mesmo dia voltei para o engenho, e fiz retirar os meus amigos e os meus escravos.

Eis a historia fiel do que se passou em Aratangil. Não tenho necessidade de alterar factos para me justificar, nem busco a mentira para continuar na posse do que é alheio.

Agora perguntarei aos imparciaes: Podia e tenente-coronel João de Sá permanecer na posse do engenho Aratangil, prohibindo-me a plantação de nova safra, em face do accordão que despresou seus embargos?

Podia o tenente-coronel João de Sá ser ouvido antes da effectividade da posse, já se tendo passado o prazo de dez dias que lhe foram assignados para offerecer sua opposição que foi despresada pelo superior tribunal da relação?

Podia eu devia eu assignar novo prazo para que o tenente-coronel João de Sá allegasse retenção de bemfeitorias, quando o não fez no prazo legal? quando o accordão que se executa não é o que despresou os embargos, mas sim o que julgou nulla a hypotheca e debito de que se julgava credor o mesmo tenente-coronel João de Sá?

Pois bem: saiba o publico do seguinte:

Nega-se-me a posse porque se pretende que seja novo prazo dado ao tenente-coronel João de Sá, afim de allegar bemfeitorias. Nega-se-me a posse por que se pretende coagir-me a depositar em dinheiro o valor das taes imaginarias bemfeitorias. Já me sujeito a prestar fiança prévia, apesar de reconhecer que não existem taes bemfeitorias, apesar de reconhecer que havendo perdas e damnos a liquidarem-se reconhecidos pelo accordão exequendo, tinham os executados garantia sufficiente ás suas bemfeitorias improvisadas, não sou admittido, não se me concede isto porque se não quer emittir-me na posse de meu engenho. E tudo isto é determinado pelo 6º supplente do juiz municipal de Ipojuca, Lourenço Bezerra Alves da Silva, amigo intimo do tenente-coronel João de Sá e Albuquerque, e que é dirigido pelo bacharel João Coimbra, advogado do mesmo tenente-coronel.

Não se julgue invenção o que acabo de dizer: a correspondencia official do juiz supplente de Ipojuca com o presidente da provincia, é da propria redacção e letra do mencionado bacharel Coimbra!!

Estou fóra de minha propriedade ha 15 annos: de nada me valeu a decisão do tribunal superior: o meu direito está sepitado porque a justiça de Ipojuca é do tenente-coronel João de Sá, e eu não tenho recursos!!

O mez de maio está a findar-se, e já espero que se allegue este novo meio de defeza em favor do tenente-coronel João de Sá!!

Fiz a exposição do que tenho soffrido: o publico ajuize se tenho ou não rasão em queixar-me do que se tem para comigo practicado. Procuram levar-me ao desespero: espero em Deus que não o conseguirão. Quanto ás injurias que me dirigio o articulista do *Liberal*, eu não respondo. Se as faces d'esse articulista podem ainda corar—assigne-se—e fique certo que ante os tribunaes do paiz eu o marcarei com o signal infamante de mentiroso e calumniador!!

Recife 25 de maio de 1869.

Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa.

A commissão academica encarregada de promover o enterramento de seu collega Minarte Pereira Borges, declara para sciencia de todos e especialmente ao Sr. thesoureiro da irmandade das almas da Boa-Vista o seguinte:

1.º Que não consta que um só membro do corpo academico desconhecesse os relevantes serviços e despezas expontaneamente prestadas ao fallecido pelo Illm. e Rvm. Sr. Dr. Joaquim Graciano de Araujo.

2.º Que além das despezas feitas pela irmandade academica, como manda o compromisso e as tambem feitas pelo Sr. Dr. Araujo, antes de saber, que o dito academico pertencia a dita irmandade, a commissão pagou outras na importancia de 120$000.

3.º Que ainda quando algum, mal informado, affirmasse que o enterro foi feito somente a custa do corpo academico, ao Sr. Dr. Araujo é que competia fazer tal declaração, e não o Sr. thesoureiro [illegible] com isto nada tinha que ver.

4.º Que na noute de 21 (dia do enterro) tendo o membro da commissão Aquilino Porto, ido a casa do Rvm. Dr. perguntar-lhe se estava em alguma cousa onerado em relação ao enterro para tratar a commissão de sua indemnisação, o mesmo Rvm. Dr. declarou que ficaria satisfeito que sua despeza fosse reunida aos obulos do generoso corpo academico.

5.º Finalmente, que a commissão julga intempestiva e sem fundamento plausivel a declaração do Sr. thesoureiro das almas, desde que para ella não concorreu nem autorisou-o o Rvm. Sr. Dr. Araujo.

Recife, 24 de maio de 1869.

Aquilino Gomes Porto.
Francisco José Meira Sobrinho.
José Marianno Carneiro da C.

Pernambuco 21 de maio de 1869.

Enterro do Sr. academico Minarte Pereira Borges, pelo estabelecimento funebre de

M. G. Agra.

Licença parochial	4$000
Dita da camara	10$000
Armação da eeça.	16$000
Carro funebre	25$000
10 carros de passeio	50$000
30 brandões	15$000
	120$000

Recebi a conta supra dos Srs. Aquilino Gomes Porto e Francisco José Meira Sobrinho, em 21 de maio de 1869.

Rs. 120$000.

M. G. Agra.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE MAIO. DE 1869.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 18 3/4 d. por 1$000.

Desconto de letras de 3 e 4 mezes—9 0/0 ao anno (hontem).

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

Banco Mauá & C.
Rua do Commercio n. 34.
Desconta letras commerciaes a taxa convencional.

CASA DE CAMBIO
Teodoro Simon & C.
Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes e estrangeiras, saques de cambio, sedulas do governo e do banco do Brasil.
Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.
Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.
Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.
Largo do Corpo Santo n. 21.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited
Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.
Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.
Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes da Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e imitte cartas de crebito, para os mesmos lugares.
Largo do Pelourinho n. 7

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	581:387$771
Idem do dia 25	26:916$910
	608:304$681

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	468	
Idem idem com generos	360	
		828
Volumes sahidos com fazendas	113	
Idem idem com generos	215	
		328

Descarregam hoje 26 de maio
Vapor inglez—*Saladin*—mercadorias.
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Escuna hespanhola—*Annita*—idem.
Brigue portuguez—*Trumpho*—idem.
Lugar dinamarquez—*Libra*—mercadorias.
Patacho dinamarquez—*Kmed*—farinha de trigo.
Patacho inglez — *Ospray* — bacalhão e farinha de trigo.

TABELLA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 24 DE MAIO A 28 DO MESMO MEZ DE 1869.

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	2$500
Alcool ou espirito de aguardente	canada	900
Aguardente cachaça	»	440
Idem de canna	»	1$000
Idem genebra	»	880
Idem restilada ou do reino	»	800
Algodão em caroço	arroba	4$050
Idem em rama ou em lãa	»	16$200
Angico (toros)	duzia	60$000
Arroz com casca	arroba	1$000
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar branco	»	4$700
Idem mascavado	»	3$100
Idem refinado	»	6$400
Azeite de amendoim ou amendobim	canada	2$500
Idem de côco	»	1$800
Idem de mamona	»	1$400
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Baunilha	libra	2$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	arroba	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$000
Idem escolha ou restolho	»	6$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal preta	arroba	400
Cal branca		580
Carne secca (xarque)	»	3$800
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	3$500
Cera amarella	arroba	6$500
Idem de carnaúba em bruto	libra	200
Idem idem em vellas	»	350
Cevado (porco)	um	20$000
Chá	libra	2$000
Charutos	cento	3$000
Côcos seccos	»	4$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	»	250
Idem idem seccos espichados	»	290
Idem idem verdes	»	170
Idem de cabras cortidos	um	350
Idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	360
Idem em calda	»	520
Enxamés	um	1$500
Espanadores grndes	»	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro, ou estiva de navio	cento	12$000
Idem de carnaúba	uma	160
Estopa nacional	arroba	2$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$000
Idem de araruta	arroba	10$000
Feijão de qualquer qualidade	»	4$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em fôlha bom	arroba	16$000
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	9$000
Idem em rolo, bom	»	10$000
Fumo em rolo, ordinario ou restolho	»	8$000
Galinhas	uma	1$000
Gomma de mandioca	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Jacarandá (couçoeiras)	duzia	95$000
Lenha em achas	cento	3$000
Idem de mangue em toros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$000
Ossos	»	240
Palha de carnaúba	molho	1$000
Papagaios	um	5$000
Pão Brasil	quintal	6$000
Idem de jangada	um	5$000
Pechury	arroba	12$000
Pedras de amolar	uma	900
Idem de filtrar	»	800
Idem de rebollo	»	1$000
Pennas de ema	libra	2$200
Piassava	molho	160
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	2$800
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	1	160
Sal	alqueire	400
Salsaparrilha	arroba	30$000
Sapatos de couro branco	par	800
Sebo em rama	arroba	5$000
Idem em vellas	»	7$000
Sola em vaqueta	um	3$500
Taboas de amarello	duzia	192$000
Idem diversas	»	96$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de piassava	»	10$000
Idem de timbó	»	8$000
Idem de carnaúba	»	6$400
Vinagre	canada	800
ADITAMENTO.		
Cigarros	cento.	320
Costadinho de vinhatico de mais de uma pollegada	um	16$000
Dito de outra qualquer madeira de uma pollegada	»	12$000
Cerveja em botija ou garrafa	canada	1$600
Mel de abelhas	»	1$280
Taboas de vinhatico até uma pollegada	uma	12$000
Dito de outra qualquer madeira até uma pollegada	»	8$000

Era ud supra.

Alfandega de Pernambuco, 15 de maio de 1869.

O 1.º conferente, *Florencio Domingues da Silva.*

O 2.º conferente, *Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 22 do maio de 1869.—*Paes de Andrade.*

Coofurme.—*João Duarte C.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24	36:605$142
Idem do dia 25	1:408$004
	38:013$146

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 24	63:526$934
Idem do dia 25	3:749$794
	67:276$728

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Trieste—43 dias, patacho norte-allemão *Tigre*, de 180 toneladas, capitão C. Brandt, equipagem 8, carga 2,180 barricas com farinha de trigo; a Henry Forster & C.

New-York—23 dias, patacho brasileiro *Jaboatão*, de 385 toneladas, capitão Dupray, equipagem 9, carga gaz e outros generos; a Henry Forster & C.

Santa Helena—10 dias, patacho inglez *Annie Jane*. de 149 toneladas, capitão Y. Davies, equipagem 6, em lastro; á ordem. Seguio para West Indie.

Liverpool—42 dias, brigue inglez *Belle of the Clyde*, de 199 toneladas, capitão Robert Greffethers, equipagem 9, carga differentes generos - a Mills Latham & C.

St. Mays—43 dias, patacho americano *Julius*, de 154 toneladas, capitão J. Mayers, equipagem 7, carga madeira, á ordem. Veio refrescar e seguio para o Rio da Prata.

Rio de Janeiro—8 dias, curveta a vapor americana *Pannee*, commandante I. B. Clitz.

Havre—33 dias, barca franceza *Sphere*, de 325 toneladas, commandante Fouesnel, equipagem 14, carga differentes mercadorias; a Tisset Frere.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—Brigue portuguez *Feliz Mafalda*, capitão Ignacio Braz Pereira, carga farinha de mandioca.

Genova e portos intermedios—Corveta a vapor italiana *Guiscardo*, commandante o capitão de fragata D. Antonio Sandro.

EDITAES.

O Dr. Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira, juiz municipal supplente da segunda vara, e

MUTILADO

preparador dos processos do jury desta comarca do Recife e seu termo, etc.

Faço saber que, pelo Dr. Joaquim José de Miranda, juiz de direito interino da primeira vara criminal desta comarca, me foi communicado ter designado o dia 7 de junho proximo vindouro pelas 10 horas da manhãa, para abrir a segunda sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos; e havendo hoje procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes;

Freguezia do Recife.

José Antonio Pinto Serodio Junior.
Arminio Pessoa de Albuquerque.
Captulino Gonçalves Lessa.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
João Xavier Ribeiro de Andrade Junior.

Freguezia de Santo Antonio.

Manoel Antonio Viegas Junior.
Salvador Henrique de Albuquerque.
Antonio Martins de Seabra Lemos.
Antonio Luiz dos Santos.
Antonio Pereira de Faria.
Antonio José de Abreu Ribeiro.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello.
Dr. Alfredo Affonso Ferreira.
Manoel Antonio Viegas.
José Henriques da Silva.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Candido Autran da Matta e Albuquerque.
Francisco Pinto Guimarães.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Freguezia de S. José.

João Soares da Fonseca Velloso.
Benjamim Constant da Cunha Sales.

Freguezia da Boa vista.

Antonio José da Costa e Silva.
Dr. Pedro Barbalho Uchôa Cavalcanti.
Manoel de Miranda Castro.
Domingos das Neves Teixeira Bastos.
João Duarte Carneiro Monteiro.
Dr. Antéro Manoel de Medeiros Furtado.
Antonio Augusto Ferreira Lima.
Francisco Affonso Ferreira.
Dr. Luiz Lopes Castello Branco.
Francisco de Miranda Leal Seve
Antonio José Gomes.
Dr. Francisco Cordeiro da Rocha Campello.
Viriato de Freitas Tavares.
Francisco Ignacio de Medeiros.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.
Dr. Manoel Luiz Cavalcanti de Albuquerque.
Antonio José Conrado.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
Dr. Bento José da Costa.
Simplicio da Cruz Ribeiro.
Augusto Pinto de Lemos.

Freguezia dos Afogados.

Firmino Pereira da Cunha.
Thomaz de Carvalho Paes de Andrade.

Freguezia da Varzea.

Barão de Muribeca.

Freguezia de Muribeca.

Manoel Mendes da Silva.

Outro sim, faço mais saber que na referida sessão hão de ser julgados os réos que se acham ausentes e pronunciados em crimes que admittem fiança, a saber:

José Estanislão Cordeiro.
Marcelina da Silva Paes Barreto.
Joaquim Bernardo de Santa Anna.
Manoel Cornelio Araripe Bezerra de Menezes.
Manoel Gonçalves de Oliveira.
O pardo Antonio, conhecido por Guiba.
Manoel da Silva Ancião.

A todos os quaes, e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, na sala do jury, tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos respectivos subdelegados para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e ás testemunhas que se acharem em seus districtos.

Cidade do Recife, 24 de maio de 1869.

Eu Manoel Antunes Corrêa, escrivão interino do jury, o escrevi.

Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira.

DECLARACOES.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que neste corrente mez e no de maio proximo futuro, visto estarem concluidos os lançamentos, e que os devedores do imposto pessoal, relativo ao exercicio corrente de 1868 a 1859, residentes nas freguezias do Recife, Santo Antonio, Affogados, Poço da Panella, Varsea, S. Lourenço da Matta, S. Amaro de Jaboatão, e Muribeca, teem de paga-lo, livre da multa de 6 0/0 e com ella depois do referido prazo.

Recebedoria de Pernambuco 3 de Abril de 1859.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro, inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se declara para conhecimento de quem interessar, que o praso para a substituição das notas de 10$000 da quarta e 5$000 da sexta estampas finda-se no ultimo de junho proximo vindouro, começando do 1° de julho seguinte em diante o desconto de dez por cento para as referidas notas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de maio de 1869.

O official-maior,
Manoel Mamede da Silva Costa.

— A alfandega desta cidade precisa comprar para o seu expediente os seguintes objectos:

1 balança decimal cujo maximo peso seja de 1,500 kilogr,
16 peses de 30 kilogr. cada um.
9 ditos de 15 » » »
9 ditos de 10 » » »
9 ditos de 5 » » »
9 ditos de 2 » » »
9 ditos de 1 » » »
9 ditos de 0,5 kilogr. ou 500 grammas cada um.
9 ditos de 200 grammas cada um.
9 ditos de 100 » » »
9 ditos de 50 » » »
9 ditos de 20 » » »
9 ditos de 10 » » »
1 medida de litro.
1 dita de meio dito.
1 dita de decilitro.
1 dita de centilitro.

Quem quizer fornecer taes objectos compareça com suas propostas em carta fechada até o dia 31 do corrente.

Alfandega de Pernambuco 15 de maio de 1869

Assignado—O inspector interino,
L. de C. P. de Andrade.

— No dia 2 de junho, em praça do Dr. juiz municipal da 2ª vara, vão á praça quatro casinhas e um caixão, tudo de pedra e cal, na estrada dos Remedios, por execuçao de Francisco José de Paiva contra Francisco Avila de Mendonça.

Arrematação

Tem de ser arrematada no dia 28 do corrente, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, a escrava Eligenia, parda, com idade de 20 annos, pouco mais ou menos, e com habilidades para todo o serviço de uma casa de familia, cuja escrava pertence á orphãa Maria, filha do finado major Miguel Ferreira Cabral, servindo de base a quantia de 1:000$000.

2.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de maio de 1869.

Pela secretaria do governo se avisa ao sentenciado Francisco de Avila de Mendonça, que mande pagar na repartição do correio o porte do recurso que interpez para o poder moderador, por intermedio do ministerio da justiça.—O official maior. *Antonio Annes Jacome Pires.*

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia commendador Thomaz de Aquino Fonceca, acha-se authorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas as 3 da tarde, o 42.° dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por cada acção.

Escriptorio da companhia 21 de maio de 1869.

O secretario
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 28 de maio, pelas quatro horas da tarde, tem de ser arrematadas á quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um á tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua Direita.	
Sobrado de dous andares n. 8	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	170$000
Idem idem n. 7	176$000
Idem n. 47. 0	170$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5	172$000
Idem idem	159$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30	177$000
Idem idem n. 34	168$000
Idam idem n. 36	178$000
Rua de Hortas.	
Primeiro andar e sotão do sobrado n. 41	300$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 5	171$000
Rua larga do Rosario.	
Terceiro andar do sobrado n. 26	241$000
Terceiro dito do sobrado n. 24	241$000
Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18	300$000
Idem n. 20	242$000
Rua da Cadeia.	
Sobrado de um andar n. 23	681$000
Rua da Moeda.	
Sobrado de um andar n. 41	300$000
Primeiro andar do sobrado n. 37	76$000
Segundo andar dito	96$000
Areal do Forte.	
Casa terrea n. 1	100$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Praça de Pedro II.	
Segundo andar do sobrado n. 33	501$000
Madre de Deus.	
Sobrado de um andar n. 9	360$000
Casa terrea n. 22	1:000$000
Idem idem n. 20	602$000
Idem idem n. 14	603$000
Idem idem 3. 8 0	360$000
Becco das Boias:	
Sobrado de dous andares n. 10	366$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21	380$000
Idem n. 47	353$000
Idem n. 49	252$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 56	422$000
Idem n. 54	422$000
Idem n. 52	453$000
Idem n. 47	463$000
Idem n. 45	442$000
Idem idem n. 43	472$000
Idem idem n. 24	84$000
Azeite de Beixe.	
Casa terrea n. 23	572$000
Vigario.	
Loja da casa n. 27	303$000
Encantamento.	
Casa terrea n. 11	951$000
Rua da Cruz.	
Casa terrea n. 29	802$000
Idem n. 12	360$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 10 5	146$000
Idem idem n. 102	302$000
Idem idem n. 101	203$000
Idem n. 89	242$000
Idem n. 2	76$000
Idem n. 110	203$000
Idem n. 106	202$000
Idem n. 104	181$000
Idem n. 98	203$000
Idem n. 96	202$000
Idem n. e00	201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal	150$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 20 de maio de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

Fiscalisação da freguezia da Bôa-Vista 21 de maio de 1869.

Por esta fiscalisação se faz publico a quem interessar, que se acha depositado um boi manso, apprehendido no sitio do major Marcelino José Lopes: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que satisfazendo o disposto no artigo 16 do titulo 9 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, lhe será entregue.

Jeronymo José Ferreira.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz publico, que ficam registrados na mesma secretaria:

O contrato de sociedade de João Baptista Fernandes e Francisco Pereira da Costa Bastos, estabelecidos nesta cidade com negocio de fazendas, sob a firma de Fernandes & Bastos, e o capital de 15:305$762, fornecido por ambos em fazendas e dividas á liquidar.

O contrato de Manoel Francisco da Cunha, Antonio Lourenço Collares e José Lourenço Collares, estabelecidos na cidade do Icó com negocio de mercadorias nacionaes e estrangeiras, sob a firma de Collares Irmãos & C., e o capital de 138:000$, fornecido por todos os socios.

A escriptura de contrato antenupcial celebrado entre o commerciante Francisco Antonio Gomes de Mattos e D. Maria Emilia Ferreira, em virtude da qual não entrará em commum o dote de...... 3:000$000 feito pelo esposo em favor da esposa, entrando porém todos os mais bens adqueridos ou por adquerir, pertencentes a ambos os conjuges.

O distrato da sociedade de Jayme Romaguera, Pedro M. Maury, e Jayme Romaguera Filho, dissolvendo a firma de Maury, Romaguera Filho & C., cuja liquidação fica a cargo do seu socio Pedro M. Maury.

O distrato da sociedade de Joaquim Antonio de Araujo, Adriano A. de A. Jordão, João de Castro Guimarães e Domingos Manoel Martins sómente em relação a este ultimo que se retirou com o seu capital e lucros, continuando a sociedade com os demais socios.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 24 de maio de 1869.

O official-maior
Julio Guimarães.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que, no dia 1° de junho vindouro, se principiam a contar os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre dos impostos: da decima urbana, de 5 % sobre os bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, e de 20 % do consummo de aguardente relativo ao 2° semestre do anno financeiro vigente 1868—1869, e que ficam sugeitos á multa de 6 % todos os debitos que forem pagos depois de findos os referidos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1869.

Antonio Carneiro Machado Rios

Conselho de compras navaes.

O Illm. Sr. presidente manda fazer publico, que acha-se transferida para 26 do corrente mez a compra que hontem o conselho promovia, e não teve lugar, de diversos objectos do material da armada.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 22 de maio de 1869.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, que não se demorando os vapores da companhia Messageries Imperiales neste porto em seu regresso do Rio de Janeiro, o tempo preciso para se fazer a expedição das malas para Europa, tem resolvido que as malas se fechem as 6 horas da tarde do dia anterior ao da chegada dos mesmos vapores.

Correio de Pernambuco 25 de maio de 1869.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DRAMATICA DE DUARTE COIMBRA.

Quarta-feira 26 de maio.

Primeira representação do drama original brasileiro escripto pelo muito distincto dramaturgo nacional o Sr. Dr. João Franklin da S. Tavora, dividido em 7 actos e 3 partes, intitulado

TRES LAGRIMAS

1ª parte—A lagrima da deshonra.
2ª dita —A lagrima do desengano.
3ª dita —A lagrima da redempção.

PERSONAGENS.	SENHORES.
Coutinho	J. Augusto.
Luiz	Eduardo.
Arthur	P. da Costa.
Fonseca	Brochado.
Barão de Sant'Anna	C. Rocha.
Barão de Serinhaem	Thomaz
Conselheiro	José Victorino.
Azevedo	Jordapi.
Tavares	Martinho.
1° actor	Santa Rosa.
2° actor	Guimarães.
3° actor	Lessa.
Criado	Guimarães.
Adelaide, filha de Fonseca	D. Julia.
Olympia, filha do barão de Serinhaem	D. Carolina.
Virginia, filha do conselheiro	D. Apolonia.
Carcelina, viuva pobre	D. Francisca.
Georgina, actriz hespanhola	D. Clelia.

Actores, convidados, soldados, homens do povo e criados.

A acção é da actualidade e passa-se no Rio de Janeiro.

ESCENARIO.

O scenario do 2° acto representa um jardim ao luar e inteiramente novo, bem como o scenario do 4° acto representando um jardim a D. e o interior de uma casa a E. Ambos os scenarios são devidos ao habil pincel do scenographo Chapelaim.

N. B. O drama está posto em scena com todo o esmero e cuidado de que é credor.

Começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Porto

seguirá muito breve a barca portugueza *Segurança*, por já ter a maior parte da carga prompta; recebe ainda alguma carga e tambem passageiros: a tratar com Cunha, Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 34.

Lisboa

Segue com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges* por ter parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 25 de maio o vapor *Tocantins*, commandante J. M. Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1° andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

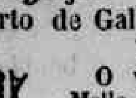
Maceió em direitura e Penedo.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29 as 3 horas, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente a meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

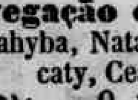
Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1° de junho é esperado dos portos do sul o vapor americano *Merrimack*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA. DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.



O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Penna, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

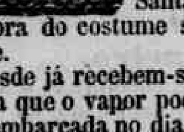
COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante A. Joret, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.



Dos portos do sul é esperado até o dia 8 de junho o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1° andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARÁ

Pretende seguir com muita brevidade para este porto o palhabote portuguez *Elephante* por ter a maior parte da carga engajada; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

PORTO

Para o indicado porto pretende sahir em poucos dias a veleira e bem conhecida barca *Social* capitão Rocha, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatorio Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Trapiche n. 17.

Para o Rio Grande do Sul

Deve seguir dentro em poucos dias o patacho nacional *Bemfica*, recebe carga a frete: a tratar com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, 1° andar.

ILHA DE S. MIGUEL

O muito conhecido patacho portuguez *Jorgense*, a chegar por estes poucos dias do Rio de Janeiro, sahirá para o porto acima com muita brevidade, visto ter o seu carregamento quasi prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bellos commodos, trata-se com o consignatario João do Rego Lima, á rua de Apollo numero 4.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Goianna

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA O PORTO

Deve seguir dentro em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia*, de primeira marcha, por já ter prompta quasi toda a carga: para o resto que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Isabel*, por ter parte do seu carregamento engajado. para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

Ilha de S. Miguel

Para o porto acima segue com muita brevidade o patacho portuguez *Jorgense* por já ter prompta quasi toda a carga: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bellos commodos, trata-se com o consignatario João do Rego Lima, á rua de Apollo n. 4.

LEILOES.

LEILÃO

de moveis, vidros, louça e crystaes, a saber:

1 piano forte, novo e de mogno (o melhor que se póde encontrar), 1 mobilia com 1 sofá, 4 cadeiras de braços, 18 de guaanição, 2 consolos, 1 mesa oval com tampos de pedra, 1 rico espelho oval com moldura dourada, 5 quadros com lindas vistas, 3 candieiros a gaz, 4 jarros para flores, 6 bolas, 4 escarradeiras, 1 tapete grande e 4 pequenos, 1 secretaria, 1 mesinha redonda, 1 costureira, 1 machina de costura e 2 venezeanas.

1 piano de jacarandá e forte, 1 sofá e 6 cadeiras de jacarandá, 1 toilete de jacarandá, 2 jarros de marmore e 2 venezeanas.

1 excellente guarda-vestido, 1 lavatorio de mogno e pedra, 1 dito de louça, 1 cabide, 1 meia commoda, 1 marqueza, 2 commodas, 2 consolos, 8 cadeiras, 1 estante.

1 mesa elastica, 1 guarda louça, 2 aparadores, 12 cadeiras de amarello, 1 apparelho de porcelena para chá, 1 dito para jantar, compoteiras, garrafas copos e calices de chrystal, 3 caixas com vinho do Porto, 1 guarda-comida, 1 armario, 1 machina para limpar facas, trem de cozinha e muitos outros objectos.

Quarta-feira 2 de junho de 1869, á rua do Trapiche, sobrado n. 18.

Jayme Romaguera de Aguiar, tendo de retiar-se para o Rio de janeiro com sua familia, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos mencionados, existentes no segundo, terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Trapiche n. 18.

Os pretendentes poderão examinar na vespera do leilão os referidos objectos, os quaes tornam-se recommendados pelo seu bom estado e pouco uso.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO

De 874 caixas com charutos da Bahia.

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 874 caixas de charutos a saber: 362 caixas andaluzes, 297 ditas regalias, 159 meias ditas superiores e 56 meias havanas, os quaes serão vendidos em lotes no dia acima quarta-feira as 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Azevedo no largo da escadinha.

LEILÃO

De um sobrado de 2 andares, moveis e charutos.

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão um sobrado de 2 andares sito a rua da Senzala Nova n. 16, em chãos foreiros (é pechincha), 400 caixas com charutos da Babia (regalia imperial), 1 mobilia de jacarandá com tampos de marmore, 12 cadeiras americanas, 2 mesinhas, 1 marqueza, 2 cadeiras de balanço (estufadas), 1 piano, 1 santuario, 1 meia commoda de amarello e 1 mesa redonda de jacarandá.

Sexta-feira 28 do corrente.

No 1° andar do sobrado n. 62, á rua da Cruz 1° andar, as 11 horas.

LEILAO

De caixas com charutos, latas com fumo, cigarros finos, brinquedos para meninos, eachimbos, ponteiras, tonets, calungas, papel para cigarros.

Uma armação envidraçada, balcão, e mais objectos da loja da rua da Cadeia n. 11.

28 de maio as 10 horas em ponto

O agente Pinto fa á leilão por conta e risco de quem pertencer da armação, balcão e mais objectos existentes na loja da rua da Cadeia n. 11, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quarta-feira 26 do corrente maio, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Discussão de varias propostas;
Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 24 de maio de 1869.

José Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

Club Pernambucano.

A partida do corrente mez tera lugar na noute do dia 29.

— Engomma-se com perfeição e commodo preço: na travessa do Gaz n. 1, confronte aos coqueiros.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro: no collegio do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 36.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos, assim como de um preto velho para pequeno serviço de um sitio: quem quizer propor-se, dirija-se a loja de calçado á rua do Livramento n. 37.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar, lavar e comprar: a tratar na Boa-Vista, rua dos Pires n. 70, casa terrea.

FLORES

Realmente é até onde póde chegar a perfeição d'arte e relativo a flores, a Nova Esperança apesar de ter constantemente recebido flores, confessa que ainda não havia recebido, como as que acaba de receber!!! não é exageração ellas confundem-se perfeitamente com as naturaes, e são feitas com tanta perfeição, que prestam-se muibem ao mais caprichoso enfeite das Exmas. do mais apurado gosto!!! é explendido o sortimento, constando de modernos ramos, rosas, dalias etc., etc., de lindas côres, proprias para enfeitar-se coques, vestidos, chapéos ou outro enfeite que habil compradora quizer preparar, assim pois queiram as Exmas. virem apreciar o jardim da Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, que está replecto de flores.

Associaçãs beneficente dos artistas alfaiates

Por ordem da directoria convido a todos os socios para que se reunam no dia 27 do corrente ás 10 horas da manhãa na salla de suas sessões afim de se dar comprimento ao art. 16 e seus § 1° e 2° dos nossos estatutos.

Francisco dos Santos Neves.
1° Secretario.

Novo livro de sortes para S. João e S. Pedro

A Pythonissa de Endor, inteiramente ineditas e interessantes, a 640 réis o exemplar, á rua estreita do Rosario n. 12, typographia de Geraldo de Mira, na encadernação parisiense á rua do Imperador e a livraria economica de Nogueira Medeiros a rua do Crespo n. 2.

Veneravel irmandade do S. S. Sacramento da freguezia de Santo Antonio.

De ordem da mesa regedora desta veneravel irmandade convido a todos os nossos charissimos irmãos para que compareção em nossa igreja no dia 26 do corrente mez, ás 6 horas da tarde, e no dia 27 ás dez horas da manhãa e ás 3 horas da tarde, afim de encorporados assistirem aos actos da vespera, missa solemne, procissão e Te-Deum, que tem de realisar-se nos referidos dias em solemnisação da festividade de Corpus Christi, devendo a procissão percorrer as seguintes ruas: Cabugá, Praça da Independencia, Cruzes, travessa do Ouvidor, Imperador, praça de Pedro II, Queimado, Livramento, Direita, a voltar no largo de S. Pedro, Hortas, a sahir no largo do Carmo, Camboa do Carmo, Flores, Sol e Nova, a cujos moradores peço, tambem em nome da mesa regedora, que se dignem de mandar ornar as varandas e janellas da frente de suas habitações.

Recife, 24 de maio de 1869.

O escrivão,
Miguel A. Mindello.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Fogo n. 31.

Escravo fugido

Fugio no dia 11 do corrente mez o escravo Antonio, preto, de nação Angola, idade 48 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, barbado, com faltas de dentes na frente, levou uma trouxa de roupa com calças de algodão azul de listras e de brim pardo, camisas de baêta azul, de algodão de listras e uma rêde, dito escravo pertenceu a D. Anna Rita dos Santos, moradora no Pilar de Itamaracá até 19 de novembro de 1860, passou a pertencer á Antonio Ximenes Maciel Aragão, morador ultimamente na provincia do Rio Grande do Norte, occupava-se durante o tempo que esteve em Itamaracá em ser canoeiro, hoje pertence o referido escravo a José Gomes Leal: pede-se a quem apprehender de leva-lo á casa de seu senhor na rua da Imperatriz n. 15, ou no seu escriptorio, rua da Cadeia n. 56, que será gratificado.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

Dinheiro a premio

Da-se até a quantia de 12:000$ a juros modicos, com hypotheca em algum predio nesta cidade, ou firmas seguras: quem precisar dirija-se á ilha dos Ratos em frente a ponte de Santa Isabel, ultima casa junto aos coqueiros.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar para rapaz solteiro: a tratar na rua das Cruzes n. 42.

Sitio.

Precisa-se arrendar um sitio que tenha bom terreno para capim e outras plantações, e pasto para animaes, se agradar dá-se algum dinheiro ávista: para informações, na rua Direita n. 45.

Aluga-se

uma preta para todo o serviço de casa: quem pretende-la dirija-se a rua do Sol n. 33, 1° andar.

— A pessoa que annunciou no Diario de 25 do corrente precisar de um sitio de lavrador com casa e cercado, e onde possa safrejar 400 pães de assucar. dirija-se ao engenho Novo, na freguezia de Muribeca.

— Quem precisar de um caixeiro com pratica de botica, para fóra da cidade ou da provincia, annuncie por este Diario para se tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Gaz n. 12.

— Na rua da Aurora n. 26 ha para alugar um moleque crioulo de 15 annos, assás diligente.

— No collegio da Conceição precisa-se de uma pessoa para cozinhar.

— Na rua da Florentina n. 28, lava-se e engomma-se com asseio e promptidão.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para uma pessoa: na rua das Cruzes, 1° andar. n. 21.

Irmandade das almas, erecta na matriz de Santo Antonio do Recife.

De ordem do nosso irmão juiz são convidados todos os nossos irmãos a comparecerem no respectivo consistorio, pelas 3 horas da tarde do dia 27 do corrente, afim de encorporados, acompanharmos a procissão de Corpus Christi que tem de sahir da mesma matriz de Santo Antonio.

Consistorio 25 de maio de 1869.

O escrivão,
E. A. do Rego Cazumbá.

Attention.

Mrs. Jules Charles Poppe et Jean Charles Noury sont priés de paraitre a la rue du Vigario n. 16, 1° étage.

— Fugio um papagaio da casa n. 153 junto ao arsenal de marinha, em Fóra de Portas, é fallador, e fugindo para uma das arvores em frente do mesmo arsenal, alguem ahi o pegou, sendo mais ou menos conhecido: roga-se, portanto, a quem isso fez, ou tenha o papagaio por qualquer motivo posterior em seu poder, entrega-lo na sobredita casa, no 2° andar, que receberá mesmo uma gratificação.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES

APPROVADO
PELA FACULDADE DE MEDICINA, EMPREGADO NOS HOSPITAES DE PARIS.

Este Elixir occupa o primeiro lugar entre as preparações ferruginosas as mais assimilaveis. — O Elixir do Dr THERMES é empregado, diariamente nos hospitaes de Paris e principalmente do Hotel-Dieu (serviço da Faculdade de Medicina de Pariz). — Administra-se com o maior exito nas DOENÇAS DE FRAQUEZA resultantes da EXHAUSTAÇÃO DO SANGUE, CHLOROSIA, CORES PALLIDAS, FLORES BRANCAS, ANEMIA depois das hemorrhagias, ou durante as convalescenças de febres perniciosas, SUFFOCAÇÕES, e PALPITAÇÕES das mulheres pejadas. Não é menos efficaz contra o RACHITISMO e obra poderosamente para os homens cujas forças estam esgotadas pelos trabalhos intellectuaes, abusos de todos os generos, etc. — *Tome-se na dose de uma colherinha depois de cada comida.* — Para explicações mais amplas veja-se a brochura explicativa que se encontra á venda na livraria AMYOT, rua de la Paix, em Pariz.

DÉPOSITO GERAL, EM PARIZ

Casa E. GALLOIS, Pharmaceutico de S. M. O EMPERADOR
Place Vendôme, 2.

Deposito em Pernambuco. P. Maurer et Cie.

E em todas as Pharmacias de França e do Estrangeiro.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
NAVEGAÇÃO COSTEIRA POR VAPOR

CONSELHO DE DIRECÇÃO

Os Senhores.---Saunders Brothers & C., Tasso Irmãos, Luiz Antonio de Siqueira.

GERENTE

O SR. F. F. BORGES

Restando ainda emittir algumas acções d'esta companhia, da quantia nominal de 200$000 cada uma, das quaes só se aceitam em virtude da lei, 20 %, ou 40$000 por cada acção; convida-se pelo presente ao publico em geral e especialmente aos Srs. capitalistas e interessados no commercio, que queiram dar emprego seguro aos seus capitaes, disponiveis, a subscrever o numero de acções que lhes approuver.

Algumas destas acções já tem sido tomadas por pessoas que conhecem a vantagem, de na presente occasião (conhecidamente a melhor), empregarem o dinheiro de que poderem dispôr em objectos de valor real, como vapores, predios etc., que lhes garantam seus capitaes.

A companhia possue hoje 10 vapores, 6 inteiramente novos, e destes o ultimo está a chegar de Inglaterra, onde foi construido expressamente para ella.

Além disso está edificando vastos armazens, no terreno que possue no largo d'Assembléa.

Seus dividendos tem sido de 10 % ao anno, nos ultimos 4 annos.

As acções que se emittirem gozam dos mesmos direitos, e perceberão o beneficio dos mesmos dividendos que os antigos em proporção da entrada.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da companhia no seu edificio ao caes da Assembléa n. 12

LOJA DE JOIAS
DO
CORAÇÃO DE OURO
2 D RUA DO CABUGÁ 2 D.

SEMRIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

20 por cento menos do que outra qualquer parte pode vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava.

O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noute, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco 5 1/2 k.

UTILIDADE

Aos 500 pares de brincos.

Chegou e vende-se no Coração d'Ouro, rua do Cabugá, brincos de mãosinhas com uma franja pendente a um rico desenho e ouro de lei, pelo pequeno preço de 15$000 cada par. é baratissimo.

AMA

Na rua da Penha n. 25, 2° andar, precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Antonio Ferreira da Silva Maia julga nada dever á pessoa alguma, no entretanto se alguem se julgar seu credor queira apresentar a sua conta ou titulo no prazo de oito dias para ser pago.

CRIADO

Precisa-se de um criado para o serviço de casa: na rua das Larangeiras a 29, hotel commercial.

— Precisa de um casa pequena no bairro da Boa-Vista, propria para um homem solteiro: quem tiver tenha a bondade de dirigir-se a rua do Commercio n. 32, 2° andar, que achará com quem tratar.

Frederico Maia

Cirurgião dentista pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e seus suburbios, que tem aberto o seu gabinete de consultas e operações dentarias a rua Direita n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado todos os dias das 8 horas da manhã as 3 da tarde. Elle acha-se competentemente habilitado para com perfeição collocar dentes artificiaes por qualquer dos systemas, e bem assim desempenhar qualquer outro trabalho concernente á sua profissão. O mesmo, reconhecendo que nem sempre é possivel ás senhoras ou crianças sahirem a procurar o remedio, offerece-se a remover qualquer obstaculo, declarando que na cidade se prestará a qualquer chamado sem que isso influa cousa alguma na commodidade dos preços de seus trabalhos, e quando para fóra della assim mesmo será precedido de um ajuste rasoavel, garantindo elle a segurança e perfeição de seus ditos trabalhos. Em seu gabinete se encontrará constantemente excellentes pós dentifricios, elixir, e outros medicamentos odontalgicos: á rua Direita n. 12, primeiro andar.

MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcineria, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preço razoavel: na rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de palhinha, como sejam, empalhamentos de jastros para camas, cadeiras e sophás.

O MELHOR RAPÉ PRINCEZA
DA
Fabrica de Vieira Guimarães & Couto
Do Rio de Janeiro.

Este acreditadissimo rapé tem encontrado a melhor aceitação possivel. O seu fabricante foi por muito tempo gerente e mestre da fabrica de João Paulo Cordeiro, e tendo-se estabelecido, envidou todos os esforços, e conseguio fabricar rapé, que nada deixa a desejar, e antes se lhe avantaja, posto em parallelo com o da fabrica do dito Cordeiro. O aroma é extremamente agradavel e tem sido muito apreciado pelos amantes da boa pitada. Acha-se á venda por grosso e a retalho, na rua do Vigario n. 16, 1° andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

Fundição da Aurora.

Neste vasto estabelecimente sempre se encontra um completo sortimento de taixas de ferro batide e fundido, fabricadas recentemente, e se fabricam de qualquer molde a vontade dos compradores, e reços razpoaveis.

Attenção

Pede-se ao Sr. Severino Duarte queira apparecer á rua do Commercio, armazem n. 18.

—Constantino Rodrigues Mendes, tendo justo e contratado com a Sra, D. Rosa Telles de Menezes Souza viuva de José Bernardo de Souza, a compra da taberna cita no largo do Pilar n. 21 livre e desembaraçada de todo e qualquer debito, faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, e se alguem julgar-se com direito a mesma, apresente-se no praso de tres dias, findo o qual não se attenderá reclamação alguma. Recife, 19 de maio de 1869.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filhos a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3° andar; e no mesmo tem uma escrava para alugar para o serviço de casa.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar e fazer os mais serviços de uma casa de pequena familia: na rua Nova n. 21, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama escrava ou forra para comprar e cozinhar para duas pessoas: na rua da Cadeia n. 29, 2° andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos, sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: a rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito razoavel: na praça da Independencia n. 22.

— O abaixo assignado testamenteiro do finado subdito francez João Vignes, roga aos devedores do mesmo, tenham a bondade de satisfazer no termo de 15 dias seus debitos, afim de evitar, que seus nomes como devedores sejam discriptos no inventario procedendo-se na forma da lei.

Recife 7 de maio de 1869.
Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

AMA

Uma mulher que acaba de ser ama de leite se offerece para ser ama que se occupe em engommar e em tratar de meninos em casa de familia, sua conducta é garantida: na rua da Ponte-Velha n. 6 se dirá.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de refinação: na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem: na rua Nova n. 32 terceiro andar.

EMPRESTIMO SOBRE
PENHORES
(SEM LIMITE.)

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se qualquer quantia sobre ouro, prata e pedras preciosas.

O dono deste estabelecimento, competentemente autorisado pelo governo, está nas condições de garantir a transacção que se fizer em sua casa, promettendo todo e zelo e consideração ás pessoas que se dignarem de honra-lo em seu estabelecimento.

Na mesma casa compra-se ouro, prata e brilhantes.

O conselheiro João Silveira de Souza, tem aberto e seu escriptorio de advogado, na rua do Imperador n. 41 primeiro andar; entrada pelo becco.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.° ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

— Precisa-se de uma ama para cozinha; informa-se na rua das Cruzes, taberna n. 41 A.

Secretaria da veneravel ordem Terceira de N. S. do Carmo do Recife.

Pela secretaria desta veneravel Ordem são convidados em nome da mesa regedora, todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem em nossa igreja paramentados com seus habitos, quinta feira 27 do corrente, para acomparmos a augusta e solemnissima procissão de Corpus-Christi, que ha de sahir de manhãa ás 8 horas, do convento do de N. S. do Carmo, como determina o nosso estatuto, e de tarde ás 3 horas, da igreja matriz do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio, para o que fomos obsequiosamente convidados pela respectiva irmandade.

O secretorio
Joaquim Xavier Vieira Lago.

Deo gratis.

Veneraval Ordem Terceira de S. Francisco do Recife.

Sendo acceito o convite que fez a illustre irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio, por ordem da mesa regedora, convido aos nossos irmãos, acomparecerem (paramentadas) no dia 27 do corrente pelas 3 horas da tarde, na nossa igreja, afim de encorporadas acompanharmos a procissão de Corpus-Christi, que tem de sahir daquella igreja. Secretaria 24 de maio de 1869.

João da Cunha Soares Guimarães.
Secretario.

— Offerece-se um cosinheiro para casa de familia ou hotel; quem precisar dirija-se a rua de S. Gonçallo n. 4.

— Precisa-se de uma ama, para andar com uma creança de um anno; a tratar na rua do Padre Floriano n. 74 2° andar,

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, dando fiança de sua conducta; no pateo da Ribeira n. 13.

Caixeiro

Precisa-se de um caixoiro no hotel Lisbonense, que tenha pratica do serviço de hotel: na rua estreita do Rosario n. 14.

— A senhora que se offereceu para leccionar em um engenho primeiras letras e francez, annuncie a sua morada, ou appareça á rua da Concordia n. 37.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço interno de uma casa: a tratar na rua Direita n. 45.

Interesse

No pateo do Terço n. 31 precisa-se de um mestre de musica.

— Na rua do Livramento n. 8, precisa-se de uma ama para cozinhar,

Aluga-se

a casa e sitio na Cruz das Almas das Moças n. 57 a tratar defronte do sitio do Sr. Tasso.

ACTOR

Ha muita necessidade de se fallar com o Sr. Procopio de Souza Santiago, na rua Direita n. 53, a negocio que não lhe deve ser estranho.

— Quem precisar de uma ama, principalmente para casa de homem solteiro, a qual cozinha, engomma, etc., dirija-se ao pateo do Terço n. 32, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um preto velho: na botica do pateo do Carmo n. 3.

Mme Ve FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA
FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE
CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO N° 4

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque,** éminentemente tonico e febrifugo deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; à parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, e em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque,** approvado pela Academia de medicina, constitue pela contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, delibitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela edade ou doença.

No cazo de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, por exemplo, com as pilulas de Vallet, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob

Rio-Janeiro, DUPONCHELLE; CHEVOLOT. — *Pernambuco,* MAURER et Ce

OFFICINA PARA CONCERTO E AFINAÇAO
DE
PIANOS
Deposito de pianos e de musicas
DE
GUSTAVO WERTHEIMER
N. 14 RUA FORMOSA N. 14
BOA-VISTA

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Imperador n. 45, 2° andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: em Olinda, ladeira da Sé, sobrado que faz esquina para a igreja do Bomfim.

Ama.

Precisa-se de uma ama para engommar: na rua da Cruz n. 57, 2° andar.

— Joaquim Ferreira dos Santos, professor de dança, chegado ultimamente da Europa a esta provincia, tem a honra de participar a seus illustres habitantes, e mui principalmente aos dignos chefes de familias que lecciona em dança debaixo de toda a regra na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 75 2° andar, nas terças, e quintas-feiras, das 3 horas da tarde, até ás 10 da noute, e aos domingos de manhãa e a noute. Promptificando-se tambem, a ir as casas particulares e collegios nos dias que para isso lhe designarem.

— Na rua Direita n. 2, loja de funileiro, ou no povoado dos Montes, precisa o abaixo assignado entender-se com o Sr. Manoel Calisto de Souza a negocio de seu interesse; isto no praso de tres dias. Recife 18 de maio de 1869.

Pedro Duarte Rodrigues França.

— Na rua do Queimado n. 1, precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados, a negocio de seus interesses:

Manoel Pereira de Andrade.
Frederico Antonio de Mello.
João Antonio de Mello.
Marcelino Antonio Pereira.
José Felix d'Oliveira.
Elias Pereira Gonçalves da Cunha.
Dr. Candido J. Casado Lima.
Antonio Bernardo dos Santos Junior.
Antonio Maximo de Barros Leite.
Ricardo Pereira do Nascimento.
José Leandro Martins Filgueira.
José Maria de Vasconcellos Bourbon.
Francelino Domingos de Moura.

— O abaixo assignado, socio da firma commercial de Andrade & Mello, estabelecidos na rua do Crespo n. 18, declara que não se entende com elle o chamado por este jornal á rua do Queimado n. 1, e sim com outro de igual nome.

João Antonio de Mello.

AMA

Precisa-se de uma mulher que saiba engommar para uma casa de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 18, 2° andar.

— O abaixo assignado previne que ninguem póde fazer demarcação com os sitios de mattas, Cacimbas e Descanso, no lugar da Ibura, freguezia dos Afogados, pertencentes á viuva de Antonio Alves Ferreira, sem que a mesma senhora seja ouvida ou o abaixo assignado, e para evitar duvidas se faz a presente declaração; cujas terras se acham hypothecadas ao abaixo assignado por uma escriptura publica, passada em 26 de agosto de 1857, a qual o mesmo abaixo assignado vez ver por este Diario em outras occasiões. Recife 16 de maio de 1869.

Antonio Pereira de Oliveira Maia.

Cozinheiro.

Precisa-se alugar um cozinheiro, que dê conhecimento de sua conducta; a tratar no Collegio de Santo Amaro, á rua do Commercio n. 5.

ALUGA-SE

a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 2, propria para algum estabelecimento ou deposito: a tratar no 1° andar.

— Na refinação da rua do Rangel n. 43, precisa-se de trabalhadores para a mesma.

— Precisa-se de um homem que entenda de todo serviço de campo para trabalhar em um sitio: a tratar no largo da ribeira da freguezia de S. José, sobrado n. 5.

— No Corredor do Bispo n. 23 precisa-se de uma ama para o serviço interno e que saiba engommar.

— Em uma caza de familia na rua estreita do Rosario n. 35 sobrado, prepara-se almoço e jantar com aceio: quem precisar diriga-se a mesma que achará com quem tratar.

— Dá-se 200 a 400$ como penhor de uma negrinha ou mesmo negra: a tratar na rua do Padre Floriano n. 71, 2° andar.

— Precisa-se de um preto escravo para todo o serviço de uma casa; assim como de um bom cozinheiro: na rua da Cruz n. 1, hotel nacional.

Escravo

Precisa-se alugar um escravo das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde: na rua da Cruz n. 46. 1° andar.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Oernambuco.

O provedor do hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, previne aos Srs. socios que não tem lugar a reunião marcada, para hoje, domingo 23 do corrente, em consequencia das chuvas que tem inundado o transito e a entrada do respectivo estabelecimento. Opportunamente se indicará o dia da reunião.

Recife, 23 de maio de 1869.

O provedor,
Francisco João de Barros.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$
Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos 1 meio n. 2090 com a sorte de 700$, 1 meio n. 3581 com a sorte de 202$ e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da matriz de Villa Bella (106°), convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2° parte da loteria a beneficio da matriz de Buique (107), que se extrahirá.

Preços.

Bilhete.	4$000
Meio.	2$000
Quarto.	1$000
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete.	3$500
Meio.	1$750
Quarto.	875

Manoel Martins Fiuza.

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, brasileiro ou portuguez, que saiba ler e escrever, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 45, loja.

ATTENCÃO

Um moço solteiro de excellente conducta, morando em um excellente sobrado de 1° andar com bastantes commodos, no bairro de Santo Antonio e em boa rua, deseja encontrar para companheiros á sua morada, dous moços nas mesmas condições, ainda mesmo estudantes: a tratar na rua da Concordia n. 9. [illegible]

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia dando preferencia a escrava; na rua das Cruzes n. 38 3.° andar.

Irmandade do SS. Sacramento de S. José.

O escrivão desta irmandade convida a todos os seus charos irmãos para comparecerem quinta feira ás 3 horas da tarde no respectivo consistorio afim de encorporados se acompanhar a procissão de Corpus-Christi, que tem de expôr á vista dos fieis a irmandade do SS. Sacramento de Santo Antonio,

ILLEGIVEL

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
3—Rua da Gloria sitio do Fundão—3
CLINICA POR AMBOS OS SYSTEMAS

Consultas todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 11.
Visitas em casa dos doentes de 11 horas em diante, em caso urgente a qualquer hora do dia ou da noite.
Não se recebem chamados se não por escripto em que declare o nome da pessoa, toda rua e o numero da casa.
Especialidade em partos, operações, molestias de mulheres e meninos.
Cura radical das molestias venereas, e dos estreitamentos da uthera.
Curas radical das molestias do utero, como ulceras, flores brancas, amenonia, vegetações e catarrho, etc etc.
Recebe-se escravos para tratar de molestias ou praticar-lhes qualquer operação cirurgica. Diaria 2$000 excepto as operações.
Os melhores remedios homeopathicos conhecidos. e por preços muito commodos.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

Moreira Duarte & C. tendo feito uma completa reforma no seu estabelecimento de joias da rua do Cabugá n. 5, (junto a loja de cêra) acabam de reabri-lo ao respeitavel publico, a quem offerecem um esplendido sortimento de joias as mais modernas e primorosas que teem vindo a esta praça, e por preços o mais resumido possivel. Tambem compram ouro, prata e pedras preciosas

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

CONFEITARIA DOS ANANAZES
16—RUA DA CRUZ—16

Ha diariamente sortimento de bollinhos para chá, podins, pães de ló, bollo inglez, presuntos, ditos em feambre, pasteis de differentes qualidades. Amendoas confeitadas, confeitos, papeis para sortes. Vinhos finos engarrafados, superior chá Hisson, preto e miudinho, fruta em xaropes, ditas seccas e christalisadas, assucar candi, xaropes refrigerantes.
Recebe-se encommendas de bandeijas para casamento, bailes e baptizados, com bonitas armações de assucar, sendo estas preferiveis as de papelão: figuras analogas, bollos etc., pães de ló enfeitados, qualquer encommenda para fóra será bem acondicionada.

VERDADEIRAS
PILULAS DE BLANCARD
COM IODURETO DO FERRO INALTERAVEL
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do iodo et do ferro, convem especialmente nas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de FALTA DE CÔR, AMENORRHEA, em que precisa REAGIR SOBRE O SANGUE seja para restituir-lhe a sua riqueza e abundencia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.
N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authencidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nosso firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificaçoés.
Blancard
Acham-se em todas as pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris*

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na

RUA DO CABUGÁ N. 4

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERALDAS E RUBINS

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas,

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

D. Maria Q. Rodrigues Ferreira, seus filhos, entiados, e seu genro Francisco João de Barros Junior, tendo de mandar suffragar a alma de seu presado irmão e parente, Antonio Francisco Leal, fallecido na cidade do Sobral no dia 23 de abril proximo passado, fazendo celebrar missas e memento na igreja do Corpo Santo na dia 28 as 7 horas da manhãa, roga a todas os amigos d'aquelle finado, seus collegas d'academia e mais pessoas de relação de sua familia o caridoso obsequio de assistirem a este acto de piedade e religião pelos que lhes serão eternamente reconhecidos.

Irmandade Academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.
A mesa administrativa da irmandade Academica de Nossa Senhora do Bom Conselho convida a mesma irmandade para assistir no dia 28 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhãa, á missa, que, de conformidade com o seu compromisso, tem de ser celebrada na igreja do convento de S. Francisco, em suffragio do irmão fallecido no dia 20, o estudante do 4º anno da faculdade de direito desta cidade Minate Pereira Borges.
Consistoria da irmandade Academica de Nossa Senhora do Bom Conselho, em 24 de maio de 1869.
O secretario da meza,
José Furtado de Mendonça.

Convida-se pelo presente o corpo academico para assistir a missa e memento que se tem de celebrar pelo descanço eterno do academico do 4º anno Minarte Pereira Borges, no convento de S. Francisco, no dia 28 as 7 1/2 horas da manhãa. O mesmo convite se faz a todos os parentes e migos do dito academico.

— Precisa-se de um feitor: a tratar no Monteiro taberna do Sr. Nic láo ou na rua do Crespo n. 23.

Irmandade do Santissimo Sacramento do Recife.
De ordem da mesa regedora, convido a nossos irmãos a reunirem-se quinta-feira 27 do corrente pelas tres horas da tarde, no respectivo consistorio, afim de incorporados acompanharmos a procissão de Corpus Christi, para a qual fomos convidados pela veneravel irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio.
Recife, 24 de maio de 1869.
O escaivão interino,
João da Cunha Magalhães Junior.

Confraria de S. José d'Agonia
Por ordem do Sr. provedor convido a todos os nossos irmãos em Jesus Christo se dignem comparecer neste consistorio quinta-feira 27 do corrente, pelas 8 horas do dia, afim de acompanharmos a procissão de Corpos Christi, que sahirá do convento do Carmo, segundo o officio do Rvm. provincial,
Consistorio da confraria de S. José d'Agonia, 25 de maio de 1869.
O secretario,
Antonio Ribeiro.

FOGOS DE ARTIFICIO
Na antiga fabrica de fogos de artificio da viuva Rufino, existe um completo sortimento de rodinhas, craveiros e pistolas, objectos proprios para os festejos das noites de Santo Antonio e S. João, tudo por commodo preço, e como seja a fabrica distante da cidade, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas, poderão leva-las no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde tambem acharão as amostras.

Precisa-se
de duas amas para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 26.

AMA
Precisa-se de uma ama. na rua de Hortas numero 7.

— Aluga-se o armazem do caes do Ramos correspondente aos fundos do sobrado da rua da Praia n. 31, proprio para serraria: a tratar no 2º andar do mesmo sobrado.

Taberna
Traspassa-se a da rua das Boias n. 8, no Recife, em boas proporções para principiante laborioso tirar vantagem.

Igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Boa-Vista.
Os abaixo assignados nomeados pelo Illm. Sr. Dr. provedor de capellas para administrarem a referida igreja, e tendo de dar principio as obras da mesma igreja, e como de si só não possam fazer recorrem a protecção das almas piedosas e bem formadas, afim de lhes ajudarem na reedificação da casa sagrada.
A commissão conta que ao fazer este appello a generosidade dos fieis não serão estes indifferentes attento o fim a que é dedicado tal pedido.
A igreja estará aberta do dia 10 por diante, das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde. Aquellas pessôas que quizerem coadjuva-los poderão remetter as suas esmolas a mesma igreja ou na typographia deste *Diario* ao Illm. Sr. Dr. Miguel de Figueirôa Faria nosso digno protector.
A commissão declara que a proporção que fôr recebendo qualquer esmola irá logo agradecendo por este *Diario* e a nossa excelsa padroeira não será indifferente para aquelles que concorrem para a reedificação de sua igreja.
Consistorio da igreja de Nossa senhora do Rosario, 5 de maio de 1869.
Cesario Aureliano Ventura.
José Pedro de Sant'Anna.
André Avelino da Costa.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que não negocie nem receba em pagamento uma letra da quantia de 85$ passada a 22 do corrente mez com o prazo de trinta dias, proveniente de duas cadeias de relogio, affirmando o vendedor Manoel Joaquim da Silva, a quem foi passada dita letra, que era ouro de lei, e disto mesmo deixou uma garantia firmada por elle; depois mandando o abaixo assignado tocar o dito ouro, conheceu ser falso; levando o dito Silva por troco outra corrente de ouro de lei do abaixo assignado,
Aterro do Giquiá, 23 de maio de 1869.
Vicente Joaquim Pereira Maior.

Irmandade do SS. Sacramento da metriz da Boa-Vista
Tendo esta irmandade de acompanhar a procissão de Corpus Christi que tem de sahir da igreja matriz de Santo Antonio, no dia 27 do corrente mez, são convidados todos os irmãos a comparecerem no respectivo consistorio, pelas 3 horas da tarde do referido dia.
Consistorio 24 de maio de 1869.
O escrivão interino,
Manoel Antonio Cardoso.

ATTENÇÃO
Fubio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo, de nome Bernardo, com os signaes seguintes: baixo, corpo regular, dentes alvos, é official de charuteiro, intitula-se de forro e é bem fallante. suppõe-se andar na freguezia de S. José: quem o apprehender e leva-lo á rua Direita n. 36, 2º andar, será generosamente recompensado.
Agnello H. de Araujo Pernambuco.

COMPRAS.

Compra-se
um relogio patente inglez de ouro, sendo novo, e do melhor fabricante, na travessa da rua do Queimado n. 1, 1º andar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Compra-se
uma balança decimal em segunda mão: na rua do Livramento n. 31.

Compra-se
ouro e prata e pedras preciosas, no arco da Conceição, na loja de ourives, no Recife.

OURO E PRATA
Compra-se moedas de ouro e prata e bem como libras sterlinas, na rua do Cabugá n. 9, relojoaria.

O muzeo de joias
Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

MOEDAS
Compra-se moedas de ouro e prata, bem como libras sterlinas por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16 primeiro andar.

Com muito maior vantagem
Compra o Coração de Ouro, n. 2 rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

— Em casa de Theodoro Simon & C. compra se a bom premio moedas de prata do cunho velho: Recife, largo do Corpo Santo n. 21.

Bezerro.
Compra-se um bezerro pequeno: no sitio do Giriquiti, travessa dos Pires n. 20.

— Compra-se uma commoda de jacarandá em bom estado: na sachristia do Corpo Santo.

VENDAS.

Sapatos de borracha
para senhoras e rapazes a 1$280: na rua Direita n. 45.

— Na rua de Apollo n. 43, 1º andar, vendem se saccos com farinha da terra a 5$, bons saccos.

CAPSULAS MOLES DE ALCATRAÕ
Remedio por excellencia para cura rapida e completa das coqueluches, bronchites, catarrhos, tosses convuislvas, escarros sanguinos, e outras molestias do peito.
VENDE-SE
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Attenção.
Vende-se uma escrava perita, cozinheira, lavadeira e engommadeira: na rua do principio da Baixa-Verde n. 51.

Venda de uma taberna
Vende-se a taberna da rua Imperatriz da Boa-Vista n. 52, a prazo ou a dinheiro; a tratar com o agente Martins, ou na mesma taberna, onde se darão todas as informações.

— Vende-se a taberna da rua da Cadeia Nova n. 7: a tratar na rua do Rangel n. 3.

XAROPE PEITORAL
DE
RABO DE TATU'
PLANTA DO BRASIL
É expectorante e recommendado nas affecções do peito, bronchite chronica, hemoptise, e tosse chronica.
PREPARADO POR
JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO
PHARMACEUTICO
Pernambuco rua larga do Rosario n. 10.

Balanças
horisontaes de 5, 10, 15 e 20 kilogrammas, pésos de ferro e latão para as mesmas: vende Rocha e Silva, á rua da Cadeia do Recife n. 38, armazem.

TEMPORAL
Bonecos de cêra de exposição na rua do Queimado n. 55
PREÇO

Numeros 1 a 4	200
» 2, 2 A, 2 B, á	600
» 3, 3 A á	700
» 4, 5, 6, 6 A, 6 B, á	800
» 6 C á	1$000
» 7, 7 a, 7 A, 7 B, á	2$000
» 8, 8 A, á	2$500
» 9, 9 A, á	3$500
» 10 e 11 á 9	3$000
» 12 á	4$000
» 13 e 14	5$000
» 15 á	6$000
» 0 á	500

LIBRAS ESTERLINAS
Vendem Augusto F. de Oliveira & C. á rua Commercio, n. 42.

Devoções
Acha-se á venda na rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco, a bem conhecida trezena do glorioso Santo Antonio, e o rosario e officio dos defuntos que se resa nas segundas-feiras do anno no hospicio de N. S. da Penha.

BURRA
Vende-se uma bonita burra e a melhor possive para cabriolet e sellá, mansa no todo: na rua da Imperatriz n. 29, cocheira.

26—RUA DO LIVRAMENTO—26
Economia, utilidade e moderno mercado.

Cambraias de cores, variedades em padrões, covado	240
Ditas de cores finas modernas, covado	360
Ditas de cores finissimas, miudas, covado	400
Ditas de flores grandes e listras modernas, covado	500
Collerinhos de linho diversos gosto, um	400
Ditos de dito muito fino chegados no ultimo paquete um	600
Alpacas lizas de cores muito finas, bons gostos, covado	800
Chitas escuras muito largas, bellos padrões, covado	400
Ditas coloridas miudas proprias para familias, covado	400
Ditas escuras economicas, covado	360
Ditas de riscadinhos, variedade em padrões, covado	360
Ditas escuras boa composição, covado	320
Ditas claras economicas, covado	340
Ditas escuras e claras, covado	280

Libras sterlinas
Vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz numero 8.

CONFEITARIA
E
CAFÉ FRANCEZ
15—Rua da Imperatriz—15
Domingo 24 de maio
NOUVETAU (SORVETES)
Leite de venus e creme a la Bompadour

FOGO FOGO
rua Direita n. 53.
Ha para vender um completo sortimento de fogos artificiaes, tanto para Sras., como para crianças, pistollas brancas e de cores, com 3, 4, 5 e 6 blalas, fontainas, craveiros, rodinhas singellas e dobradas, foguetinhos, buscapés, illuminações balões de seda de 2 pasmos de altura etc, etc., feito por um dos melhores artistas deste genero. Tambem ha para vender salitre, enxofre, breu, fio, facas e garfos de diversos preços e qualidades, bandeijas finas quadradas e ovaes; além do grande sortimento de ferragens, miudezas, cutelarias e trem para cozinha, etc, etc.
Rua Direita n. 53, loja de Manoel Bento de O. Braga & C.

Até que chegaram
SYSTEMA DESSIMAL
Grande factura de pesos kilogrammas em serie completa de todos os tamanhos, melhores de com prehender do que os que até hoje tem vindo ao mercado. chegaram sómente para a loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C., rua Direita n. 53, e com diminuição de preços, venham em tempo.

Encanamento de agoa e gaz.
Canos de ferro estanhado e com porcelana, ditos de chumbo de todas as grossuras.

Pesos pelo novo sistema
Ternos dos novos pesos completos e a retalho: á venda, rua do Queimado, Azevedo & Irmão.

Attenção.
Vendem-se os ferros de ourives o cede-se a casa ao comprador: a tratar até as 7 1/2 horas da manhãa ou das 4 da tarde em diante, no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n, 49 e 57 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho.
Está queimando tudo quanto tem em seu estabelecimento para acabar e fazer novo sortimento, por isso queiram vir ou mandar ver o que é bom e barato.

Garrafas com agua florida verdadeira á	1$200
Garrafas com agua divina da melhor qualidade á	1$500
Latas com superior banha franceza á	$200
Caixas com 12 frascos de cheiros proprio para mimos á	2$500
Dita com 6 frascos muito finos á	$800
Oléo baboza muito fino que só a vista á	$500
Sabonetes de calunga muito bonito á	$240
Caixas de pó de arroz muito superior á	$600
Peças de babadinho com 10 varas á	$600
Caixas redondas emitando tartaruga á	1$500
Peças de fita de cós qualquer largura á	$500
Escovas para unhas muito finas á	$500
Escovas para dentes fazenda muito fina á	$240
Pulceiras de contas de côres para meninos á	$200
Caixas de linha branca do gaz com 50 novellos á	$800
Caixas de linha branca do gaz com 30 novellos á	$600
Peças de trança lisa de todas as côres á	$040
Resmas de papel pautado muito fino á	4$000
Pares de botões para punhos muito bonito á	$120
Libras de lãa para bordados de de todas as côres á	8$000
Pentes com costas de metal muito finos á	$320
Novellos de linha muito grande para croxés á	$320
Duzia de linha froxa para bordado á	$480
Grosas de botões madreperola muito fino á	$800
Sabonete muito finos á 60, 120, 160, 240 e	$320
Peças de fitá de lãa todas as côres á	$500
Espelhos dourados para parede á 1$000 e	1$500
Espelhos de jacarandá muito fino á	2$000
Peças de tranças brancas e de côres de caracól á	$060
Pares de meias cruas para meninos á	$320
Canivete muito fino com 4 folhas á	1$500
Cartilhas da doutrina as mais modernas á	$400
Frascos de sandalo e patechuly muito finos á	1$200

Tabellas vermicidas
DE
Antonio Nunes de Castro.
Vermifugo efficaz, e preferivel a todos os conhecidos, já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação as creanças, quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.
UNICO DEPOSITO
NA
Pharmacia e drogaria.
DE
Barthomeu & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

Libras e ouro nacional, moedas de 5 francos.
Vende-se no arco da Conceição na loja Vurives, no Recife.

FITA AZUL
Rua do Cabugá n. 2.
Os donos d'este estabelecimento têm a honra de communicar ao publico, particularmente aos seus antigos freguezes, que tendo de dar balanço no proximo mez de junho, e querendo acabar com certas e determinadas fazendas, expõem aos mesmos o seguinte:
Lans de todas as qualidades para vestidos de senhora, lisas e lavradas; pupelina (linho e seda) mussulina e brilhantina para vestidos de senhora, côr fina, muito bom gosto, a 500 réis o covado; chitas francezas de 280 para cima; bramante de linho largura 10 palmos, a 2$800; pannos de linho da Belgica, largo, a 3$560, o melhor que ha; mussulina com barras, lisa e bordada, para saia de senhora, muito encorpadas, ultima moda; babados; entremeios, tapados e transparentes, largos e estreitos, vestuarios para baptisar meninos com toda a sua pacotilha, sendo ricamente enfeitados, e de cambraia fina; cortes de chita-seda, com 18 covados, á Mauresca; basquines pretos, enfeitados de seda e vidrilhos; balões, brancos e de côres, á Mirabeau; flanella, branca e de côr, quatro palmos de largura, para camisas e couros; cobertas de fustão, grandes, brancas e de côres; brinzinhos todos de linho, para roupa de meninos, côr fina, a 640 réis o covado; meias de lãa finas para homem; madapolão francez largo, P S, a vara 200 réis, muito encolpados e finos, de todos os preços, peitos de linho para camisas; ditos bordados e de algodão; grosdenaples e gorgurão para vestidos de senhora, assim como para collete de homem; calças feitas de brim e casimira; paletots saccos, de brim e alpaca a 5$ e 6$500; bolças para viagem de 5$ e 16$, (veludo); cobertores de lãa e algodão (grandes), para a estação enverosa; camisas de peito de linho, inglezas, finas a 60$; ditos de algodão, idem, a 2$500; cassa adasmacada, para cortinados de cama; chapéos de sol de seda, trançados, e muitos outros objectos que se não acabam: tudo isto se vende a troco das moedinhas novas, para facilitar o mesmo troco.

— Vende-se uma porção de telha usada a 45$ o milheiro, com condição de tomar conta della o comprador immediatamente: para tratar na estação praça do Capim.

PRODUCTOS de J.-P. LAROZE
PHARMACEUTICO, 2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, PARIS.

XAROPE DEPURATIVO
DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS
Com IODURETO de POTASSIO

O Iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o **xarope de cascas de laranjas amargas**, é aturado sem perturbação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as complicações nas affecções **escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros**; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as **doenças rheumaticas.**

XAROPE TONICO ANTI-NERVOSO de cascas de laranjas amargas.
35 annos de successos attestão a sua efficacia para curar: *as doenças nervosas, agudas ou chronicas, as gastrites, gastralgias; e facilitar a digestão.*

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga.
E' sob a forma liquida que mais facilmente se assimila o ferro; n'esta forma é preferivel as pilulas e pastilhas en todos os casos em que são prescriptos os ferruginosos.

DENTIFRICIOS LAROZE
COM QUINA, PYRETHRO E GAIACO

Elixir dentifricio, para a alvura e conservação dos dentes, curando as dôres causadas pela caria ou produzidas pelo coutado do calor ou do frio

Pó dentifricio, com base de *magnesia* para a alvura e conservação dos dentes, provenindo a descarnadura, provocando o tartaro de que empede a reproducção.

Deposito em *Rio de Janeiro*, **E. Chevolot**; em *Pernambuco*, **P. Maurer e Cª**; em *Maceio*, **Falco Dias**; em *Pelotas*, **Antero Leivas**; em *Bahia*, **Da Rocha**; em *Porto Alegre*, **José Bello**; em *Maranhão* **Ferreira e Cª**; em *Ouro Preto*, **C. J. V. Welerson**; em *Santa Catharina*, **S. Schutel**; em *Montevideo*, **G. Imbert**; em *Buenos-Ayres*, **Etcheparcborda.**

CARVÃO DE BELLOC
Belloc — PARIS

Approvado e recommendado pela Academia imperial de medicina de Pariz para a cura da gastralgia e em geral de todas as doenças nervosas do estomago e dos intestinos. É egualmente o remedio por excellencia contra a retenção de ventre. Finalmente em razão de suas propriedades absorventes, é recommendado como verdadeiro remedio nos cazos de diarrhea e cholerina. **O carvão de Belloc** toma-se na occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* — Em Pernambuco, *Maurer & Cª.*

SÃO MUITO BARATAS
Superiores saias brancas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 10$000 cada uma.
Ditas de cambria de escocia transparente já feitas a 6$000 cada uma.
Na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonia Correia de Vasconcellos & C.

Os verdadeiros **COLLARES ROYER**, os unicos approvados pela a Académia de Medicina, tem assim como os meos outros productos attrahido a cupidez dos falsificadores, que para facilitar sua criminoza industria nao se pêjaõ, nem receiaõ annunciar vender falsos **COLLARES COM MEU NOME**. En previno as familias para interesse de seus filhos que, para evitar falsificações, devem exigir, que meus **COLLARES** lhes sejao vendidos em caixas de tambas de encaixe e corrédias cobertas por 4 ettiquetas com a minha marca de fabrica e encerrando nm prospecto circunstanciado, e selladas por uma medalha com o lettreiro.

COLLAR ROYER, — Rue St-Martin, 225. Paris.

XAROPE VEGETAL AMERICANO
ESALIDADE DE
BARTHOLOMEO & Cª

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura da molestias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Bartholomeo & C.—O xarope Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques menssen que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Rendolhe, pois os meus agrdecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado. — *Severino Duarte.*—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar mais outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva.* — Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, de composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de um forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia edtender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de janeiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior.* — Estão reconhecidos.

SOFFRIMENTOS D'ESTOMAGO, CONSTIPAÇÃO.— Cura em poucos dias pelo **CARVÃO DE BELLOC** em pó ou em pastilhas.

ENXAQUECAS; NEVRALGIAS. — Essas affecções são dissipadas rapidamente pelas **PEROLAS D'ETHER do Dr CLERTAN.**

ANEMIA, A PALLIDEZ e os soffrimentos que necessitam do emprego dos ferruginosos são sempre combatidos com o melhor resultado pelas **PILULAS DE VALLET**. Cada Pilula tem incravado o nome VALLET.

PÓ DE ROGÉ. — Basta dissolver um frasco d'este pó em meio garrafa d'agua para se obtêr uma limonada agradavel que purga sem fazer colicas.

VINHO DE QUINIUM *de Labarraque.* — Este vinho, um dos poucos cuja composição é garantida constante, é uma das melhores preparações de quinino, sem acção notavel sobre os convalescentes, dandolhes forças e apressando á volta a saude. Cura as febres antigas que resistão ao sulfato de quinino.

MOLESTIAS DA BEXIGA. — A maior parte d'estas molestias, como as sciaticas, lombagos, catarros, e todas as dôres nervosas em geral são curadas pelas **PEROLAS DE ESSENCIA DE THEREBENTINA** do Dr. Clertan. O professor Trousseau em seu *Tratado de therapeutica* aconselha as para serem tomadas na occasião do jantar, na dóse de 4 á 12.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE BERTHÉ.— Garantido puro e de primeira qualidade, um dos poucos aprovados pela Academia de medicina.

AVISO. — *Todos estes medicamentos foram aprovados pela Academia imperial de medicina de Paris.*

DEPOSITO
Em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob
Rio-Janeiro. . Doroncheile; Hermann Texdorpf. — *Pernambuco*. . Maurer et Cie.
Bahia. . . . Maurer et Cie. — *Ceara*. . . . Maurer et Cie.

ALTAS NOVIDADES
LOJA DO PASSO
Rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

PARA CASAMENTOS, BAILES, THEATROS, etc. etc.
Lindos cortes do blond, contendo setim, mantas e grinaldas.
Requissimos cortes de sedas assim como para covados.
Gurgurão branco.
Moireantique branco azul e verde.
Gros-de-naples brancos e de côres.
Setim branco macau.
Setim, branco, azul, verde, côr de rosa e amarellos.
Filó de seda, branco e preto.
Cortes de seda com duas saias.
Chales de gurgurão de seda de côres.
Camisas bordadas para homens.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas » ».
Fronhas de linho bordadas com primor.
Lenços de cambraia de linho bordados.
Riquissimas colchas de damasco de seda, assim como de seda e algodão.
Ditas de crochet para cama.
Chapéos de seda bordados, para sol,
Poil de chevre de lindas cores.
Alpacas de lindas cores.
Chapelinas de palha da Italia, assim ocmo de seda.
Enfeites para cabeça de senhora.
Espartilhos para senhoras.
Meias de laia para padre.
Ditas de lãa » »
Ditas de seda fio da Escossia e algodão. para senhoras e meninas.
Lenços de labyrintho.
Fronhas de labyrintho.
Bicos, rendas e grades.
Finissimas cambraias de côres, percales, lãas, e outros muitos artigos de gosto e de alta novidade, isto só
Na loja do Passo rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

COMPANHIA
UNIÃO MERCANTIL
Fabrica de tecidos de algodão de Fernão Velho.

O superior panno de algodão desta fabrica, mui vantajosamente conhecida nesta provincia e nas de Pernambuco, Parahyba e Rio de Janeiro, pela sua perfeição de tecido, elasticidade e fortaleza, contiúa a ser vendido no escriptorio da mesma companhia á praça de Pedro 2º desta cidade, casa numero 4.

Afim de que os numerosos e importantes senhores de engenho, bem como os senhores exportadores de assucar, tanto desta provincia como das acima mencionadas, possam com facilidade prover-se das manufacturas desta fabrica, a gerencia da companhia annuncia que as ha á venda nos seguintes lugares:

Nesta cidade—no seu escriptorio e nas casas dos Srs. Domingos José de Farias e José Nunes Guimarães, á rua do Commercio.

Em Pernambuco—na casa dos Srs. Oliveira, Filhos & C.

No Pilar—em casa do Sr. João de Albuquerque Mello.

Na Castanha Grande—em casa do Sr. Norberto Cavalcanti de Albuquerque.

Em Camaragibe—na casa do Sr. João Vieira de Lima.

Alem do panno apropriado ao ensacamento do assucar, a fabrica possue mais uma qualidade de panno mui forte, adoptado ao systema que tem os senhores de engenho do norte da provincia de mandarem despejar nos trapiches de Pernambuco o assucar que alli vão vender, com o que os saccos servem para muitas safras.

Para roupa de escravos ou de trabalhadores do campo, e para toalhas e lenções do serviço diario, ha uma superior qualidade de panno de 28 pollegadas de largura, muito forte e espesso, parecendo-se bastante com meia lona. Os preços são os mais modicos possiveis. Macció 30 de março de 1869.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 *e* 57— *lojas de miudezaz de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queram apreciar o que é bom e baratissimo.*

Pares de sapatos de trança fazenda nova a	2$000
Pares de sapatos de tapete (só grandes) a.	1$500
Duzias de meias cruas para homem a	3$800
Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 attos a	$200
Livros de missões abreviadas a .	2$000
Duzia de baralhos francezes muito finos a2$400 e	2$800
Silabario portuguez com estampas a	$320
Gravatas de côres e pretas muito finas a	$500
Duzias de meias para senhora fazenda boa a.	4$000
Redes pretas lizas muito finas a	$320
Cartões com colchetes de latão fazenda fina a.	$020
Abotuaduras de vidro para colete fazenda fina a.	$500
Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400; 500 e . .	1$000
Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a	$100
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a.	$100
Caixas com superiores obreias de massa a	$040
Duzias de agulhas para machina	2$000
Libras de pregos francezes diverso tamanho a.	$240
Livros escripturado para rol de roupa a.	$120
Talheres para meninos muito finos a.	$240
Caixas com papel amizade muito fino a	$700
Caixas com 100 envelopes muito finos a.	$600
Pentes volteados para meninas e senhoras a.	$320
Thezouras muito finas para unhas e costuras a	$500
Tinteiros com tinta preta muito boa a 80, 120 e	$320
Varas de franja para toalhas fazenda fina a.	$160
Duzia de phosphoros de segurança da melhor qualidade a 400 e	500
Peças de fita branca elastica muito fina a.	200
Novellos de linha com 400 jardas	60
Resmas de papel de pezo azul muito fino a	2$500
Peças de fitas bordadas com 3 varas a	500
Ditas de ditas bordadas com 12 metros de 2$000 a	3$000
Grozas de botões de louça muito finos a.	160

Sabonete de alcatrão.
DE
Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C,
34—rua larga do Rosario—34.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.
Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.
Superiores pentes de tartaruga para coques.
Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.
Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.
Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.
Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.
Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.
Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.
Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.
Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.
Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.
Lindas e bellas capellas para noiva.
Superiores agulhas para machina e para croxé.
Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.
Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.
Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

PASTILHAS ASSUCARADAS
DO
DR. PATERSON
De bismuth e magnezia.

Remedio por excellencia para combater a magreza, facilitar a digestão, fortificar estomago etc.

DEPOSITO ESPECIAL.
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34——Rua larga do Rosario——34.

Barato que admira

Quartos de latas com bolachinhas de boas qualidades a 1$400, caixinhas com ameixas, peras e figos a 1$400, cerveja Bass, Ihlers e bell ingleza a 800 rs. a botija, vinho a 400 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 880, arroz de primeira qualidade a 120 rs., café a 220, sabão a 180 e 220, chá miudo bom a 3$100, idem graúdo a 3$, alpista a 240, toucinho de Lisboa a 440, marmelada fina a 780 a libra, doce de goiaba fino em latas e caixões de diversos tamanhos por commodo preço: só na esquina da rua da Penha n. 8.

RAPÉ POPULAR.
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
TEIXEIRA FREDERICO & C.

Acaba de chegar a este mercado uma porção deste optimo rapé, unico que póde supprir a falta do princeza de Lisboa por ser de agradavel perfume. E' fabricado pelo systema a imitação do Areia Preta, porém tem sobre este a vantagem de ser viajado, o que para este artigo é uma especialidade. Nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e outras do imperio tem o Rapé Popular sido assás accolhido, e provavelmente aqui tambem o será, logo que seja conhecido e apreciado. Acha-se á venda por preço commodo, e para quem comprar de 50 libras para cima, far-se-ha um desconto de 5 0/0, e de 500 libras para cima o de 8 0/0: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

MASSA e XAROPE
DE CODEINA DE BERTHÉ

Preconisados por todos os medicos contra os DEFLUXOS, CATHARROS, E TODAS AS IRRITAÇÕES DO PEITO.

N. B. *O Xarope de Codeina que mereceo a honra, altas bem rára entre os Medicamentos novos, de ser registrado como um dos medicamentos officiaes do Imperio Francez dispensa qualquer elogio.*

AVISO. Por causa da reprehensivel falsificação que tem suscitado o feliz resultado do Xarope e massa de Berthé somos forçados a lembrar que estes medicamentos taõ justamente conceituados só se vendem em caixinhas e frascos levando a assignatura em frente.

Berthé

46, *Rue des Écoles*, e na Pharmacia Central de França, 7, *Rue de Jouy, em Paris*, e em todas as Pharmacias principaes do Brazil.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:
Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pautado e liso.

Vinhos em caixas de doze garrafas
Bourgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitage.
Chamblis.
Licor de curação de Hollanda em caixas de vinte e quatro botijinhas.

GESSO,
Nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro
para jardins, porteiras etc.
Nos armazens de Tasso Irmãos

CARRINHOS DE FERRO
Para serviços de grandes armazens, para remover barricas ou caixões de um para outro, lado pelo modico preço de 12$000 cada um.

Farinha de trigo de Trieste
Das melhoras marcas Panosia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo do Chile
Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento romano
Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento hydraulico á 12$
O melhor para tudo que são obras para agua, como assentamento de canos de esgoto, algerozes, deposito, tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoenta barricas se fará redacção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento Portland
O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.
De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinhas ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu
Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO
Na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.
1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.
1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.
1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.
500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.
Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fará o preço. Compras maiores de 200$ tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Póde-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes
Para ladrilhar casas terreas com asseio e preços modicos, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cosinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$000 a 45$000 o milheiro: na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fará 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

— Velas de esparmacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmãos.
— Vinho do Porto fino superior: no armazem de Tasso Irmãos.
— O melhor cognac Gauthier Freres: no armazem de Tasso Irmãos.

Esteiras da India
Em casa de Tasso Irmãos vende-se esteiras da India de diversos padrões e larguras, por preço commodo.

Macarthy
Machinas de descaroçar algodão.

Hoje que está reconhecido que as machinas de serrote prejudicam e quebram a fibra do algodão, é preciso recorrer a machinismo menos aspero, que produzindo o mesmo serviço que áquellas, e facilidade no trabalho, não quebrem a fibra da lãa, para que essa possa obter-nos mercados europeos, a differença que ha entre o algodão descaroçado por aquellas mencionadas machinas, que estão ficando em desuzo, pelo prejuizo que tem causado, e o da antiga bolandeira, que não póde competir pela morosidade de seu trabalho. E' assim que estas machinas se tornam as mais proprias para o nosso algodão, porque ao par da facilidade e promptidão conserva a fibra da lãa, que limpa por ella, é qualificada na Europa a par da melhor bolandeira, valendo assim entre 11 á 20 por 0/0 mais do que a lãa limpa pela machina de serrote. Estas machinas não são novas, pois que ha muito estão adoptadas no Egypto, aonde as de serrote foram inteiramente abandonadas, e por isso o algodão daquella procedencia, sendo da qualidade do da nossa provincia, obtem hoje de 10 a 12 por 0/0 mais do que o nosso: vendem-se a 150$000 nos armazens de Tasso Irmãos.

Oleo de amendoas
Em caixas de 8 latas, cada caixa 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

Charutos da Havana.
Excellentes charutos da Havana e por baratissimo preço: em casa de Tasso Irmãos, á rua do Amorim n. 37.

Relogios de ouro.
Relogios de ouro de patente com balanço de chronometro do famigerado actor John Rogers, no escriptorio de Tasso Irmãos.

Pianos inglezes.
Pianos inglezes do bem conhecido autor Charles Cadby, no escriptorio de Tasso.

Aço de milão.
Nos armazens de Tasso Irmãos.
BARRIS DE SALITRE
Nos armazens de Tasso Irmãos.

CARNAUBA
Vende-se superior cera de carnaúba em dccas, por preço mais barato do que em outra quasquer parte; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CURA DOS CALLOS.
PELA
Pomada galoupeau.
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeo & C.
34——Rua larga do Rosario——34.

VERNIZES
de superiores qualidades, a preços commodos: na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

VENDE-SE
azeite de dendê a 800 rs. a garrafa: na rua Nova n. 3.

GAZ GAZ GAZ
Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

A NOVA ESPERANÇA
21 — Rua do Queimado — 21

Advertencia!
A Nova Esperança, á rua do Queimad n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade das que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando á NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

Elle quer e ella quer
E' sempre assim.

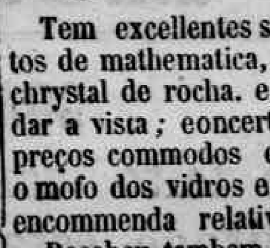
Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.
Papel e envelopes bordados e matisados.
Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.
Brincos pretos com dourados (ultima moda).
Fitas largas para cinto.
Modernos gallões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.
Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.
Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.
Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.
Luvas de pellica, camurça e excossia.
Finas meias de seda para senhora e meninos.
Delicados leque de madreperola, marfim, osso e faia.
Espartilho simples e bordados.
Bengalas de baleia.
Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Collares anodinos ellectro-magneticos contra as convulções das creanças.
Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar, os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então sará difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

Alegrai-vos myopes, e presbytas, já podeis ver de longe, já podeis ver de perto, não ha mais vistas curtas, nem cançadas.

F. J. Germann acaba de receber pelo ultimo vapor um rico e variado sortimento de oculos, lunetas, pince-nez, face á-main, lorgoons, de louro, prata, tartaruga, marfim, aço, bufalo, nacar, unicornio e melchior; assim como binoculos de uma a tres mudanças para theatro, campo e marinha, da ultima invenção; duquezas, vienezas de 6, 8 e 12 vidros, tudo dos melhores fabricantes da Europa.



O mesmo vapor trouxe uma excellente machina para graduar e observar numero dos vidros que se necessita conforme a vista de qualquer pessoa.

Tem excellentes sterioscopos, instrumentos de mathematica, barometros, vidros de chrystal de rocha, e de côres para resguardar a vista; concerta todos os objectos preços commodos e com promptidão; tira o mofo dos vidros e encarrega-se de toda a encommenda relativa a optica.

Recebeu tambem os excellentes relogios do antigo e afamado fabricante *Robert Gerth &C.*, os quaes vendem á preçes commodos garantindo a sua superior qualidade.

FUNDICAO DO BOWMAN
Rua do Brum n. 52.
Machinas de vapor.
Rodas d'agoa.
Moendas de canna.
Taixos de ferro, batido fundido.
Rodas dentadas, para moer com agoa, vapor e animaes.
Alambiques de ferro.
Formas para purgar assucar.
E outros muitos objectos, etc. etc., proprios para á agricultura.

PAPEL
Papel de impressão formato do *Diario* e quadruplo Jesu, para livros tanto liso como riscado, carré, raisin e Jesu, o melhor possivel em qualidade, á venda: na rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco.

Pés de coqueiros
a 500 rs.; é o melhor tempo para plantar, e comprando mais de cem tem o desconto de dez poa cento: na rua Direita n. 45, loja.

— Vende-se um moleque, peça muito boa: na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado n. 18.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 13.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita balsamica dentrificia.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS.

O que de melhor se póde encontrar neste genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

Para viagem.

Bolsas de tapete e carteiras de couro, por preços commodos.

Chapelinas de palha da Italia mui bem enfeitadas, e enfeites de flores obra de bom gosto.

E assim muitos outros objectos que serão presentes a quem se dirigir á dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

ENFEITES DE PALHA PARA VESTIDOS, CHAPEOS E COQUES.

O Cordeiro Previdente á rua do Queimado n. 16 acaba de receber um bello sortimento de tranças de palha para enfeites de vestidos, outras para chapéos, coques etc. tudo isto está sendo vendido com a sua bem conhecida commodidade de preços.

ALEM D'AQUELLES.

Recebeu outros lindos enfeites de seda para vestidos; assim como um variado sortimento de gallões de lãa, babadinhos de cambraia com bordados de côres, cuja variedade de gostos os tornam recommendados e apreciados; compareção pois os pretendentes que serão servidos a contento.

TÃO BEM RECEBEU.

Novo provimento de bicos e rendas de guepure.

LUVAS DE PELLICA.

De todas as côres tanto para homem como para senhoras, constantemente achamse a venda na loja do Cordeiro Previdente: á rua do Queimado n. 16.

Vinho degestivo de chassaing

COM

PEPSINA E DIASTAEX.

Remedio por excellencia para cura certa das digestões difficeis e completas, a calmar as dores gastralgicas, e reparar as forças produzindo uma assimulação completa dos alimentos; sendo mais um excellente tonico.

VENDE-SE

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

LOJA DE FAZENDAS E ROUPA FEITA

DE

Francisco Antonio de Carvalho & Companhia

(SUCCESSORES DE REGO & MOURA)

Rua Nava n. 24.

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente ao publico que acabam de receber um perfeito e variado sortimento de pannos finos, casemiras, brins e outras fazendas de gostos modernos, as quaes vendem por preços razoaveis. Os mesmos scientificam, que tendo admittido para sua officina de alfaiate um artista habil no desempenho de suas funcções, recebem qualquer encommenda de roupa por medidas, promettendo satisfazerem com pontualidade e presteza qualquer pedido neste sentido.

VENDE-SE

Libras esterlinas, na rua da Cadeia do Recife, n. 58.

Rua do Livramento n. 26.

Cambraias de ellegantes padrões, modernas, a 400 rs. o covado.

ADMIRAVEIS PECHINCHAS

QUE SE LIQUIDAM

A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se do grande sortimento que tem de fazendas, tanto da moda como de lei, assim como de um grande sortimento de roupas para homens e meninos, e as pessoas que negociam em pequena escala, tanto da praça como do mato, nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas ou grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou se lhe as mandam levar em suas casas pelos caixeiros d'este estabelecimento, que se acha aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

CHAPELINAS

DA

ULTIMA MODA

Chegaram para a loja do Pavão as mais ricas e mais modernas chapelinas ricamente enfeitadas, com enfeites e fitas de setim e de todas as côres e com ricos bicos de blond e as mais lindas e finas flores, vendendo-se cada uma pelo barato preço de 15$000, garantindo-se serem muito mais bonitas do que outras que se vendem em outras partes a 20$ e 25$, e entre ellas ha mais do que um modello, tambem tem muitas de pratinho, proprias para moças e meninas, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Explendido sortimento de

Alpacas lavradas de côres a 560

Alpacas a 560 Alpacas a 560

Alpacas de côres

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uns poucos de mil covados das mais lindas e modernas alpacas lavradas com as mais modernas e bonitas côres, proprias para vestidos e roupas para meninos, tendo entre ellas azul, lyrio, roxo, cor de canna, verde claro etc. e os lavrores muito miudinhos assentados em uma só côr; para se poder retalhar esta fazenda pelo barato preço de 560 rs. o covado, foi preciso fazer-se uma grande compra deste artigo, o qual é grande pechincha.

Aos dez mil covados de cassas francezas

Covado a 300 Covado a 300

Covado a 300

Covado a 300 Covado a 300

Covado a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 uma grande quantidade de mil covados das melhores casas francezas para vestidos, tendo padrões miudos e graúdos, assentados em todas as côres, estas cassas são propriamente francezas, tendo transparentes e tapadas, com tanto corpo quasi como a chita, e além dos padrões serem muito bonitos, são todos fixos e seria fazenda para muito mais dinheiro, mas retalha-se a 300 rs. o covado.

Espartilhos a 3$000 na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$600, SÓ NO PAVÃO

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas, sendo muito incorpado pelo barato preço de 3$600 réis, assim como peças de algodãosinho com 16 jardas á 4$500 e 5$000 réis.

ALPACAS LAVRADAS COM LISTAS A 500 RS. SÓ O PAVÃO VENDE

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 vende-se uma grande porção de alpacas lavradas com os mais lindos padrões listrados e com flores matisadas, sendo este artigo uma grande pechincha, por se terem comprado umas poucas de caixas e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado.

Chales

PELERINAS DE CROCHÉ A 8$, 10$000 E 12$000

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas e mais bonitas romeiras ou pelerinas de filó e croché que se vendem a 8 e 10$ e 12$.

GRANDE PECHINCHA

EM

PERCALLAS

A pataca o covado

PERCALLAS A 320 RS.

AOS DEZ MIL COVADOS

PERCALLAS A 320 RS.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uma grande porção de percallas francezas proprias para vestidos, sendo de côres fixas e mais larga que as chitas, tendo os pannos muito encorpados e com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado, tendo padrões miudos e graúdos e vende-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, garantido-se estar esta fazenda em perfeito estado, e vendendo-se por este baratissimo preço para apurar dinheiro.

BRAMANTE PARA LENÇOES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 1$800

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, uma grande porção de peças de bramante com 10 palmos de largura, sendo a largura da fazenda o comprimento de um lençol, o qual se faz com um metro e uma quarta, e para cama de casal, com um metro e meio; e vende-se pelo barato preço de 1$800 réis cada metro, tendo esta larga fazenda, outras muitas applicações para arranjos de familias, sendo grande pechincha pelo preço.

COBERTORES DE LÃ PARA O INVERNO DE 3$000 á 6$000

Chegou para a loja do Pavão, um grande sortimento dos melhores cobertores, de lã de carneiro, sendo muito grandes e muito encorpados, que se vendem de 3$ até 6$000 cada um, em relação ás differentes qualidades, é pechincha: a elles antes que se acabem.

Casemiras da moda

NA

LOJA DO PAVÃO

Chegou pelo ultimo vapor francez, um grande e verdadeiro sortimento das mais modernas e mais finas casemiras para calças, paletots e coletes, tendo lisas, com listras e com listra ao lado, tendo para todos os preços, e afiança-se venderem-se muito mais barato do que em outra qualquer parte, assim como das mesmas se manda fazer qualquer peça de obra, a vontade do freguez, para o que tem um bom alfaiate.

Aos quinhentos palitots a 18$ e 20$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vendem-se uma grande porção de palitots sobrecasacados, e propriamente sobrecasacos de panno preto, sendo obra muito bem acabada pelos baratos preços de 18$, sendo forrados de alpaca, e de 20$ forrados de seda; esta fazenda a não se ter comprado uma grande compra, seria para muito mais dinheiro, porém liquida-se esta pechincha pelos preços acima.

Lãazinhas a 240 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos e roupas de meninos, sendo tão encorpadas como chitas, pelo barato preço de 240 rs. o covado.

POUPELINAS A 500 RS. O COVADO.

Na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, vende-se um grande sortimento das mais lindas poupelinas ou lãazinhas transparentes, proprias para vestidos e roupas de creanças, com as mais modernas e bonitas côres; padrões com listrinhas miudinhas, que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, é pechincha que se acha unicamente na loja de Felix Pereira da Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

roupas feitas

NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitòts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promèttendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

COLCHAS PARA CAMA A 5$000.

Vendem-se colchas de fustão adamascadas para cama, pelo barato preço de 5$, é grande pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

ALPACÃO DE CORDÃO PARA VESTIDOS A 1$000

Na loja do Pavão, vende-se superior alpacão ou gurgurão para vestidos, sendo n'este genero o mais moderno e mais bonito que tem vindo ao mercado com differentes côres, sendo mais largo que alpaca e vende-se pelo baratissimo preço de 1$000 o covado.

Novidade Novidade

GURGURÕES DE SEDA PARA AS FESTAS DO MEZ DE JUNHO

Chegou pelo vapor de 14 do corrente, para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um brilhante sortimento dos mais modernos e mais bonitos gurgurões de seda, para vestidos, tendo padrões miudinhos e graúdos, com lindas listras matisadas, assentadas nas mais delicadas côres, como sejam, verde, bismark, lyrio, azul, perola. etc. etc., assim como ditos lisos de todas as côres, garantindo-se que na actualidade não ha uma fazenda de mais gosto nem de mais phantasia do que esta, que se vende por preço muito rasoavel, no estabelecimento de Felix Pereira da Silva.

RICOS VESTIDOS DE BLOND

11--RUA DO QUEINADO--11

DE

AUGUSTO PORTO & C.

Receberam superiores vestidos de blond com manta e capella para noivas, que vendem-se por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

SAHIDAS DE BAILE—de cachemira branca e de cores o que ha de mais lindo.

BASQUINES—de renda preta, e de gorgurão preto, o que ha de mais elegante.

CHAPEOS DE SOL—para senhoras delicadamente bordados.

BALÕES—brancos e de cores para senhoras e meninas, espartilhos, saias bordadas, e saias de lãa com barras de côr.

GORGURÃO—de seda branco e preto para vestidos, sedas de cores, moireantique branco, e grosdenaple branco, de cores e preto, princezas, bombazinas pretas, alpacas de muitas cores, e lindos cortinados bordados.

LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO e SINCERIDADE

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

NOVO EXPLENDIDO SORTIMENTO

Agua-florida de Guislain

Tintura indelevel para tingir os cabellos, sem manchar a pelle.

A bem conceituada agua-florida de Guislain que então era desconhecida em Pernambuco, já é hoje estimada e procurada por seu efficaz resultado, e ainda mais será, quando a noticia de seu bom effeito e a experiencia á tornar de todos conhecida.

A agua-florida de Guislain composta unicamente de vegetaes inoffensivos, tem a propriedade extraordinaria de dar a côr primitiva aos cabellos, quando estiverem brancos, e lhes restituir o brilho perdido, e assim como preservar de embranquecer, sem ser prejudicial de modo algum

E' porém necessario fazer conhecer, que o bom resultado produzido pela agua-florida, não é instantaneo, como muitas pessoas talvez supponham, mais sim será preciso fazer uso d'ella, trez ou quatro vezes, e logo se obterá o fim desejado, como bem provam testemunhos de pessoas insuspeitas, e d'então por diante, basta usa-la duas vezes por mez, contando sempre com o bom exito, podendo a experiencia ser feita em outra qualquer cousa.

Assim pois esta agua-florida acha-se á venda na bem conhecida loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8,

A Aguia Branca, contando com a protecção de sua boa freguezia, tambem capricha em não lh'a desmerecer, procurando sempre corresponder a idéa favoravel com que a honram, e em prova ao que fica dito, dá como exemplo o explendido sortimento que acaba de receber, ainda mesmo achando-se bellamente provida do que de bom e melhor se póde desejar nos generos que são de sua competencia.

Haja vista aos necessarios livros de missa e oração, obras de apurado gosto e perfeição, sendo: com capas de madreperola e tocantes quadros em alto relevo.

Ditos com ditas de marfim igualmente bonitos.

Ditos com ditas de velludo, outros imtando charão machetado.

Ditos com ditas de marroquim com cruz e guarnição, dourada ou prateada.

Corôas e terços de cornalina.

Assim como.

Grande e bello sortimento de leques todos de madreperola, madreperola e seda, sandalo, sandalo e seda, osso, osso e seda, e faia etc, etc. tendo nos de sandalo alguns com 4 vistas, e outros japonezes enfeitados de flores.

Bonitas voltas grandes de aljofares azues.

Voltas de cerrente de borracha.

Meias de seda para meninas e senhoras.

Ditas de fio de Escocia abertas, tambem para meninas e senhoras.

Ditas muito finas d'algodão, alvas, e cruas para meninas e senhoras.

Luvas de fio d'Escocia, torçal, e seda para meninas e senhoras.

Meias de lãa para homens, mulheres e meninos.

Gollinhas e punhos bordados obra de muito gosto.

Entre-meios finos tapados e transparentes com delicados bordados e proprios para enfiar fita.

E OS PRODIGIOSOS

Anneis e collares Royer para creanças.

Bonitos cabases ou bolsinhas de pelica e setim para meninas ou senhoras.

Lindas cestinhas bordadas a froco, e lisas.

Delicadas caixinhas de vidro enfeitadas com pedras, aljofares, etc.

Ditas de tartaruga para joias.

Bonitos albuns com musica.

Pinseis ou bunecas para poz de arroz.

Novos e delicados ramos de flores com marrafes para enfeitar coques.

Bello sortimento de tranças de palha.

Fitas largas para cintos.

Cintos de fitas largas com bonitas ramagens.

Brincos e alfinetes de madreperola.

Ditos esmaltados, obras novas e bonitas.

NOVIDADE

NA

BOA-VISTA

ARARA

Declara os seus freguezes que recebeu diversas qualidades de fazendas que estão expostas a venda pelo baratissimo preço, como verão deste annuncio. Rua da Imperatriz n. 72.

O proprietario, Lourenço Pereira Guimarães.

CAITAS FRANCEZAS a 280 rs.

Vendem-se chitas francezas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 72.

MADAPOLÃO A 5$000.

Vendem-se peças de madapolão de 24 jardas a 4$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão 4$, 5$ e 7$000.

CORTES DE CALÇAS A 640 rs.

Vendem-se cortes de calça de castor e brim para calça de homem a 640 e 800 rs. brins de côres para roupas de meninos e homens a 400 e 500 rs. o covado.

RISCACO FRANCEZ FINO, 360 rs.

Vende-se riscado francez para vestido de senhora a 360 rs. o covado.

Cassa franceza a 320 e 360 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES a 800 rs. O COVADO

Vendem-se alpacas de cores para vestido de senhora a 800 e 900 rs. o covado.

Lãasinhas a 240 rs. o covado.

Vendem se lãasinhas para vestido de senhora a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

Roupa feita de todas as qualidades.

Vende-se roupa feita, calças de casemira paletos e colletes de todas as qualidades, tudo por muito barato preço.

Cortes de barejes de lãa a 2$500.

Vendem-se cortes de barejes de lãa para vestido de senhora a 2$5 0 e 3$000. Balões de 30 arcos a 1$500; ditos modernos de côres e brancos, 5$; chales de todas as qualidades; casemiras pretas e de côres por barato preço; brins pardos e brancos e de côres de linho finos tudo isto por preços mui o baratos, só com o fim de vender para apurar dinheiro e dá-se amostra das fazendas.

Batatas

a 1$200 o gigo: na rua da Madre de Deos n. 7. Gigos com 35 libras, muito boas.

SÓ O GARIBALDI

Recebeu novo sortimento de fazandas para seu estabelecimento na rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção.

Vendem-se Cortes de lãa transparentes para vestido de senhora a 2$500 e 3$000. Rua da Imperatriz, loja do Garibaldi n. 56

MADAPOLÃO BARATO A 5$000.

Vendem-se peças de madapolão barato, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, só na loja do Garibaldi rua da Imperatriz n. 56.

RISCADOS MODERNOS PARA VESTIDOS A 360 rs.

Vendem-se finissimos riscados para vestidos de senhora a 360 rs. o covado, chitas finas escuras e claras, 360, 400, 440 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

LÃASINHAS PARA VESTIDOS; 240 rs.

Vendem-se lãasinhas para vestido a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

PEÇAS DE BRIM PARA LENÇOES a 8$.

Vendem-se peças de brim hamburgo a 8$, 9$ e 10$; peças de bramantes de linho a 2$ a vara, dita de algodão a 1$600 a vara.

PEÇAS DE ALGODÃO A 4$.

Vendem-se peças de algodão de 20 jardas a 4$, ditas de carne de vaca a 5$ dito superior qualidade 6$ e 7$ a peça.

CHITAS FRANCESAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado, ganga para calça a 320 rs. o covado, brim de côr para calças e paletots e roupa de menino a 400 rs. o covado, balões de arcos a 1$500, balões modernos de côres e brancos a 5$, chapéos de sol de alpaca, 3$500, ditos de seda 10$, e 12$. Roupa feita de todas as qualidades por muito barato preço alpacas de côr para vestidos de senhoras, chales de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

— Vende-se um se'im em meio uso: na ruaa d Conceição na Boa-vista n. 17.

FARINHA DE

MANDIOCA

Superior farinha de mandioca recentemente chegada de Santa Catharina, vende-se a preço comodo á bordo do brigue allemão *Lina*, fundeado defronde do trapiche do Exm. Sr. barão do Livramento; a tratar a bordo do mesmo, ou no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Vende-se em casa de Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19

Libras esterlinas.

Vinho moscatel de Setubal.

Potassa da Russia, em barris e meios ditos.

Carvão animal de superior qualidade.

Panno de algodão da fabrica de Fernão Velho, para saccos e roupas de escravos.

— Vende-se até 30 vaccas de leite, novilhas e garrotas, todos crioulos e feitos ao pasto destes arrabaldes, sendo as vaccas paridas e por parir detalhados ou por juntos: em Beberibe, sitio da Sapucaia, a ver alli todos os dias das 5 para as 6 horas da tarde.

Grande exposição de bonecas de cêra

DE

Todas as qualidades na rua do Queimado n. 55.

LOJA DO TEMPORAL

Acaba de chegar pelo ultimo paquete um completo sortimento de bonecas de cêra de todas as qualidades para loja do Temporal.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio de bordo do palhabote nacional *Amaro*, um mulato claro de nome Justino, estatura regular, cabellos carapinhos e meios ruivos, pouca barba, tem uma pinta preta no canto do olho direito e um talho nas costas ao mesmo lado; levou vestido camisa de chita com listas verdes, e usa de uma cinta com borla encarnada para apertar as calças, é natural de Santa Anna do Matto na provincia do Rio Grande do Norte, para onde talvez queira ir, é tambem muito desembaraçado no fallar. Recommenda-se aos mestres de barcaça ou a qualquer pessoa que o agarrar, e levar a rua do Trapiche n. 4 ou a bordo do referido navio que será generosamente gratificado.

— O escravo Benedicto Sapucaia se acha fugido desde o dia 24 de março proximo passado, e não desde o dia 30 como por engano disse no annuncio de hontem; tem elle os signaes seguintes: altura regular, um pouco magro, cara comprida, muito pouca barba, tem as pernas alguma cousa cambetas e os pés meio apalhetados, tem falta de dous ou tres dentes na frente, é muito fiota e gosta de andar engommado: quem o pegar leve-o ao escriptorio da rua do Imperador n. 24, a Joaquim S. P. de Siqueira Cavalcanti.

ATTENÇAÕ

Fugio no dia 20 do corrente o escravo Apolinario, preto, crioulo, idade 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular e bonita figura. é aleijado da mão esquerda, da qual só tem dous dedos, é natural de *Logradouro* em Panellas de Miranda, para cujo lugar se desconfia terá fugido: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo de o apprehenderem e entregarem a seu senhor, no referido lugar *Logradouro*, em Panellas, o Sr. Thomaz Ferreira da Cunha, ou ao Sr. José dos Santos Silva, e nesta praça aos Srs. Sá, Amorim & C., á rua do Livramento n. 6, que será recompensado.

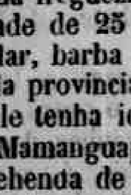
Escravo fugido.

Fugio no dia 11 do corrente mez as 8 1/2 hora da noute o escravo Antonio, preto, de nação, idade 48 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, barbado com falta de dentes na frente, quando anda parece querer cochear de uma perna, levou uma trouxa de roupa com calças de algodão azul, de listra e brim pardo, camisas de lista azul e algodão riscado: quem o pegar leve-o ao seu Sr. José Gomes Leal, na rua da Imperatriz, sobrado n. 15 ou na rua da Cadeia escritorio n. 56 que será gratificado.

— Fugio do engenho Forno da Cal, o escravo Elias, no dia 11 do corrente mez, idade 30 annos pouco mais ou menos, tem os signaes seguintes: na frente da cabeça um signal de cabellos brancos, altura regular, pouco grosso do corpo, malvisto de cara, tem as maçãas do rosto bastante levantadas, tem bigode e pouca barba, levou comsigo camisa branca, calça preta, chapéo do Chile, mui conhecido na povoação do Beberibe, foi escravo do capitão Amaro de Barros Corrêa: gratifica-se generosamente a quem o levar no referido engenho acima. Recife, 19 de maio de 1869.

100;000

Fugio do engenho Poço, freguezia d'Agoa Preta, na noite de domingo 18 do corrente para amanhecer a de segunda feira 19 do mesmo, o escravo Benedicto que foi comprado no Recife ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, no dia 7 de abril do corrente mez, cujo escravo tem os signaes seguintes: crioulo, de 32 annos de idade, côr preta, altura e corpo regulares, testa muito cantuda, rosto um pouco descarnado, nariz afilado, pouca barba, falta de dentes, pés e mãos bem feitas, levou chapéo do chili já velho ou bonet, boa camisa de madapolão de pregas largas ou de algodão branco, e roupa dentro de um sacco já velho a qual deve ter a marca—Poço—: quem o pegar leve-o ao engenho acima a seu senhor ou na rua da Praia a Genuino José da Rosa, que receberá 100$000 de gratificação; desconfia-se ter ido para Porto Calvo, d'onde era escravo de Francisco Nogueira Castello Branco, engenho Utinga ou S. José da Corôa Grande.



No dia 19 do corrente mez fugio do engenho Conceição da freguezia da escada o cabra Thomaz, idade de 25 a 30 annos, altura e corpo regular, barba curta, natural de Mamanguapa da provincia da Parahiba: presume-se que elle tenha ido para o Recife, ou villa de Mamanguape. Roga-se a pessoa que o aprehenda de o entregar no Recife a Domingos Alves Matheus, na rua do Vigario n. 21, ou no engenho Conceição da Escada a seu senhor o Exm. Barão de Araçagi, que a recompensará com generosidade.

Escravo fugido

Fugio no dia 18 do corrente mez, as 7 horas da manhãa, o escravo de nação Angola, Manoel, idade 50 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, barbado, falta de um dente na frente, andar preguiçoso, perna fina, levou calça de casemira de cor, paletot de casemira de cor, camisa de algodão e tem no rosto marcas visiveis de bexigas; foi comprado ha pouco tempo a Justino Carneiro de Almeida: roga-se a quem o pegar, leve-o a rua Direita n. 16, que serágenerosamente gratificado.

LITTERATURA.

O banco de França.

(Continuação.)

Voltam crivados de buracos, com os cantos rotos, cheios de rugas, desbotados, molles, envelhecidos antes de tempo, por causa das muitas peregrinações a que foram condemnados, até o momento do repouso e da morte, no proprio lugar do nascimento.

Demudados por uma longa série de infortunios, é quasi impossivel reconhece-los, a menos que se não possua a vista experimentada do chefe da contabilidade, que faz o exame sem hesitações.

Eu vi alguns bilhetes, que não eram mais do que trapos; meio tostados pelo fogo, meio digeridos por animaes meio destruidos pela barreta da vestia, em cujas algibeiras foram esquecidos.

E' preciso uma paciencia de Elipo para reunir esses fragmentos informes, para poder ler o algarismo, verificar o alphabeto, e chegar emfim a verificar a exactidão d'esse pobre andrajo.

Elle é guardado com cuidado, e com orgulho, são mostrados os impalpaveis vestigios; reunindo-se tudo em um papel sobre o qual colam-se os retalhos do bilhete de que o banco, movido pelo alto sentimento do dever, e a preço de infinitos trabalhos conseguio destinguir os signaes, e reembolsar o valor integral, pelo acurado exame d'esses fragmentos.

Os bilhetes que se extraviam são em numero muito menor do que se acredita geralmente.

E' certo que os incendios e naufragios destroem uma quantidade apreciavel, porém, remontando-se ás primeiras emissões, e, pela consulta do registro, consagrado a um tal fim, obtém-se a certeza de que o numero dos bilhetes não resgatados é muito insignificante.

Os primeiros bilhetes de 1.000 francos, chamados do primeiro alphabeto romano, foram creados a 9 do messidor do anno XI, e emittiram-se então 24.000, dos quaes 23.952 voltaram ao banco no mez de janeiro ultimo; ainda faltavam 48.

A primeira emissão de bilhetes de 500 francos é de 24 germinal, anno XI: sobre 25.000, foram recolhidos 24.935, o que apenas indica a falta de 65.

E' muito pouco, para um periodo de 67 annos, a ausencia de 107 bilhetes em uma emissão de 49.000.

Acredita-se geralmente que o banco aproveita-se dos bilhetes estragados accidentalmente, ou que lucra com os desapparecidos; é um erro. Admittindo que o banco liquide, ou por falta do privilegio, ou porque elle seja fundido em uma instituição analoga, abrir-se-hia a conta pelo seguinte modo: tantos bilhetes emittidos desde a sua origem; tantos queimados na fórma do regulamento; tantos em caixa; o resto considerar-se-hia forçosamente em circulação, e o banco teria de representar essa quantia em especies, rendas, ou em bens immoveis.

Portanto elle não é o herdeiro dos bilhetes desapparecidos, porém sim essa entidade que não se acaba, e que se chama o Estado.

Os bilhetes que diariamente entram para o banco, não tornam a sahir sem novo exame e verificação; todos aquelles que apresentam rasgões ou manchas, que os tornem inuteis, são separados, emaçados, e entregues a um empregado, que abre-lhes no centro um furo do tamanho de uma peça de cinco francos, e elles deixam de ir para a circulação com os outros.

O lugar onde faz-se o furo no bilhete é escolhito de modo que fiquem visiveis todos os signaes necessarios a determinação, e exame da qualidade d'elle.

Feito esse primeiro trabalho, são os bilhetes entregues ao chefe da contabilidade, que os classifica pela ordem dos alphabetos a que elles pertencem. Então o conselho decide se deve ou não annullar-se tal alphabeto, o que avisa-se ao chefe da contabilidade, que, no registro onde estão esses bilhetes carregados, mesmo em face ao acto da entrada, escreve a baixa d'elles; sendo os mezes designados pelos correspondentes signos do zodiaco.

Brocados, annullados e annotados como não existentes no livro do registro, são esses bilhetes encerrados em um grande cofre de carvalho, pela ordem alphabetica e segundo os numeros de cada um. Ficam ahi tres annos, ao abrigo dos insectos, que não podem penetrar no cofre, embora exhalem um cheiro pouco agradavel, como todo objecto que passou por milhares de mãos.

Os altos financeiros, os grandes banqueiros, aquelles que familiarmente são chamados, os ricassos, mui raramente dirigem-se ao banco; elles fazem descontos por conta propria, e dão curso aos seus capitaes, de preferencia aos capitaes alheios.

Todos os titulos aceitos são arrumados pela ordem dos vencimentos, e mettidos na carteira, nome que se dá, por abuso de palavras, á immensa caixa, que nem Briareu fôra capaz de metter na algibeira. E' um cofre enorme de duplicada parede de ferro com quatro fechaduras, e que, por si só, enche um gabinete, cercado de paredes de granito, nas quaes está o cofre preso por ganchos tão grossos como choupos de vinte annos. Todos os dias são remettidos á secção arrecadadora os titulos que são vencidos no dia seguinte. Essa secção offerece uma physionomia particular; chamão-na a *galeria*, e occupa uma sala grande ao rez do chão, tendo por complemento uma sobreloja.

Ahi se faz a contagem dos titulos que são divididos por quarteirões e entregues aos caixeiros de cobrança, empregados muito conhecidos em Paris. Quem não os tem visto passar com a carteira a tiracollo, a sacola no hombro e o bonet inclinado arrogantemente? Quem não tem reparado nessas boas physionomias imberbes, nesse andar apressado, que lhes é proprio, e sobretudo no indicio de probidade que elles apresentam? Trajam invariavelmente um fraque comprido acinzentado, com botões brancos, ornados com uma cabeça de Mercurio; elles são respeitados por todos, porquanto, esses homens que gyram com dinheiros, e trazem nos bolsos muitos milhões são incapazes de roubar dois soldos.

Elles são em numero de 170, divididos em quinze secções, correspondentes ás quinze zonas em que o banco convencionalmente dividio Paris.

Ao nascer do dia elles partem, e vão apresentar a cada assignatario o titulo por elle subscripto, recebendo o equivalente. Nos vencimentos dos dias 15, e do fim do mez, cada um delles tem de visitar cento e trinta assignatarios, termo médio.

Quem reflectir que cada bilhete deve ser levado ao domicilio do subscriptor, more este nas lojas, ou no sexto andar, bem póde imaginar, que, á tarde, esses empregados estão singularmente fatigados, de tanto subir escadas.

O banco autorisa-os a dar um signal, que tem o numero da secção do empregado, áquellas pessoas que não podem pagar immediatamente, para que estas venham satisfazer o debito no escriptorio da rua La Vrilliére.

E' curioso visitar a galeria, sobretudo nos dias de grandes vencimentos de letras; que vem a ser nos fins de julho e de dezembro. Emquanto espera-se a terminação das obras, armão-se barracas, separadas por estacadas, no primeiro pateo, e ahi se reunem os retardatarios. Um grande quadro, visivel a todos, indica os nomes dos caixeiros de cobrança que não fizeram entrega dos valores, que deviam cobrar naquelle dia. As quatro horas engrossa a multidão; uns inquietos e anciosos, pelo terror de haverem chegado tarde, e incorrerem no protesto.

Receio infundado, por isso que, logo que entrou no pateo, não ficará o pagamento adiado para o dia seguinte: o banco tem por principio, o pertencer-se ao publico e não a si, por isso os empregados não se retiram, sem que todo o serviço esteja terminado.

A galeria illuminada a gaz, espalha muita claridade sobre as paredes novas e brancas; ella é dividida em 169 escriptorios pequenos.

Em cada um delles installa-se o caixeiro encarregado da receita, resguardado dos indiscretos ardores do publico, por um forte tecido de ferro, que dá ao pequeno compartimento a semelhança de uma gaiola.

O nome e o numero de cada um, escripto em letras grandes, servem de indicação áquelles que procuram esses empregados. Os afluentes entram em numero muito pouco crescido, por cada vez, graças ás sentinellas especiaes do banco, sentinellas feitas por invalidos, escolhidos para tal fim, e que se acham como que atordados em meio de tanta gente, de tanto ouro e bilhetes.

As zonas são differentes entre si; a do arrabalde de Saint-Germain conhece-se pelos lacaios de libré, que vêm pagar os titulos de seus amos; a da rua de Nossa Senhora do Loreto está cheia de mulheres falladeiras e saracoteadeiras, que dão cotovelladas para tomarem a frente, cada uma dellas é portadora de 25 ou de 30 francos, com os quaes vão pagar o titulo originado pelas despezas feitas com a modista; a zona da rua de Nossa Senhora de Nazareth é frequentada por gente muito sordida, de casacos compridos, e cabellos corridos, são os adelos judeus. No meio de todo esse povo agglomerado em roda dos escriptorios onde os caixeiros tratam de despachal-os, encontram-se industriosos sem industria que ahi vão sondar o terreno e as algibeiras dos vizinhos. O lugar não é muito seguro para elles, visto como eu tenho lá me esbarrado com alguns individuos de physionomia sagaz, espadoas largas, e gestos manhosos, que bem indicam trazerem nos bolsos algum titulo de agente encarregado da segurança publica.

O peixe sempre vai ao rio, e o gratuno aos lugares onde póde exercer o officio, por isso é natural que as salas de espera do banco sejam muito frequentadas pelos ratoneiros. Ha uma outra especie de atravancadores da galeria, que rondam de um para outro lado, á espera do instante favoravel para se certificarem se taes ou taes bilhetes foram pagos. Esses são os agiotas, que fazem descontos a seu modo, arranjando assignaturas de endosso por cinco soldos; negociantes de contrasenhas, que não recuam ante qualquer officio vil; e que muitas vezes vão parar á cadêa, e perante a policia correccional. Quando algum empregado da casa esbarra com elles, fal-os sahir para o meio da rua sem mais ceremonia.

Quando o ultimo portador de titulo, ultimo gatuno, o ultimo agente de policia, e o ultimo agiota deixou desempenhada a galeria, então fecham-se todas as portas, muito embora o serviço ainda esteja muito longe da sua terminação. Collocam-se depois as listas por ordem, examinam se ellas concordam entre si, notam-se os erros, contam-se os bilhetes do banco, e pesa-se o ouro.

Cada secção faz este trabalho, que é longo e meticuloso, sob a direcção do chefe. Quando tudo está concorde, leva-se o dinheiro para uma caixa e os bilhetes para outra, verificando-se tudo de novo antes de ser transferido para a caixa principal, e, em seguida, destribuem-se os titulos cobraveis no dia seguinte.

E' assim que, muitas vezes, quando os vencimentos são em grande numero, a galeria fica illuminada até duas e tres horas da manhãa, e que os caixeiros de cobrança demoram-se a fazer calculos, verificando os algarismos, em torno de uma pequena alampada; quando esse serviço está terminado, os empregados têm licença para ir dormir.

Nem tudo é côr de rosa para elles, por isso que são responsaveis pelo dinheiro que recebem, o qual é contado com tal rapidez, que os erros se tornam frequentes. E' doloroso dize-lo, porém, esses empregados são roubados por muitas vezes. Mas, roubados por quem?

Pelos gatunos que andam a corso pelas ruas, ou pelos garotos que se lhes atravessam pelas pernas, conseguindo introduzirem as mãos nas algibeiras d'elles? Não; elles são roubados pelas proprias pessoas com as quaes tratam os negocios, e que, pouco escrupulosas ás vezes, acreditam que dinheiro achado é dinheiro ganho, não avisando a esses empregados, que andam sempre ás pressas e aguilhoados pela hora, de que elles se esquecem de apanhar um bilhete ou algum troco em escudos. Essas perdas são bastante consideraveis, montam a 25.000, e ás vezes a 30.000 francos o prejuizo de todos os empregados da galeria.

Esse desfalque é inteiramente pessoal e recahe sobre o pobre homem, que se deixa enganar; felizmente ha compensações importantes, provenientes do excesso da receita, que o banco dá-lhe sem discussão.

Se estendi-me muito sobre o desconto, é por ser essa, de todas as operações, aquella que mais beneficios produz, penetrando até as ultimas camadas da sociedade. Os immensos serviços que esse genero de operações faz cada dia, bastaria para explicar a existencia do banco de França, e pare justificar o respeito que o cerca. Comtudo essa operação, que realmente é a base do credito e das industrias, não é a unica em que o banco se emprega com afan.

Ha outras que, tendo um caracter menos universal, offerecem, entretanto, uma grande utilidade pratica, e das quaes convém dizer algumas palavras. Na primeira linha estão as *contas correntes*. Qualquer individuo, comtanto que não seja fallido não rehabilitado, póde ter uma conta corrente no banco, basta que satisfaça certas formalidades faceis, e que dirija uma petição ao conselho, que sempre a difere.

Póde-se depois depositar os fundos no banco, e dispôr d'elles á vontade, por meio de vales pagaveis ao portador, com a condição unica do valor dos vales não exceder á somma depositada. O banco torna-se depositario e caixeiro, fica responsavel pela quantia recebida; desconta e paga em nome daquelle que abrio a conta corrente.

São os negociantes fortes, os notarios e correctores os que mais usam d'esse meio seguro de guardar e mover o dinheiro, sem incommodos. Para muitas pessoas, principalmente os notarios e corretores, os vales sobre o banco são mandados de traspasso. Se depois de uma liquidação um corrector fica devendo, por exemplo, 100.000 francos a um dos seus collegas, em vez de pagar em moedas ou em bilhetes, passa elle um vale de traspasso sobre o banco, debita-se a quantia na conta corrente do corrector que sacca, acredita-se na conta do segundo, e o pagamento effectua-se sem movimento de dinheiro.

Este systema, que é muito pratico, e de uma pefeitasegurança, traz uma consideravel economia de tempo nas relações financeiras.

As pessoas que têm conta corrente, e que são admittidas a desconto, possuem a faculdade de tirarem dinheiro do banco, cedendo a elles a posse de titulos que devem receber; esta operação é absolutamente gratuita, e, pelo accrescimo extraordinario de serviço que acarreta, pelos transtornos e despezas que occasiona, traria alguns embaraços ao banco se elle se não soubesse sempre manter na altura da sua grande missão.

O banco tambem faz adiantamentos sobre valores moveis, estrictamente determinados pela lei, e, seja qual fôr o nome com o qual designem esta operação, ella não é outra cousa mais do que emprestimo sobre penhores.

Não é aceito nenhum pedido de adiantamento se não vier acompanhado de um certificado assignado por pessoa que tenha conta corrente, e que atteste que o peticionario sempre honrou a sua assignatura.

No escripotorio, onde se faz os adiantamentos, compridas lousas pregadas ás paredes, relatam quaes os titulos reconhecidos; o valor que esses titulos têm na bolsa; a somma proporcional que sobre elles se póde emprestar e que geralmente é de sessenta por cento; por essa fórma nunca ha hesitações da parte dos que vêm pedir o emprestimo, porquanto elles podem, em um lance de olhos, saberem com que podem contar.

Este serviço é muito grande e produzio, no anno de 1868, um movimento de fundos de 433.415:450 francos; o emprestimo é feito por dous mezes, com facilidade de renovação e onerado com o juro annual de tres por cento.

Comparado com o escriptorio de descontos ou com a galeria, esse escriptorio parece silencioso, embora nem sempre elle seja assim.

Quando o Estado decide-se a abrir um emprestimo, todos apressam-se em trazer os seus titulos de rendas, as suas acções, obrigações e vales do thesouro, afim de obterem dinheiro que permitta-lhes subscreverem-se e realisarem algum proveito. Guarda-se ainda a lembrança do que succedeu em 1852, anno excepcional; a imprensa não se fazia ouvir, e não existia o menor exame. Essa época de mutismo e ameaça foi tambem a de uma especulação desordenada; as aspirações nobres estavam comprimidas, e os maos instinctos tinham então toda a expansão. Os negocios mais loucos e viciosos eram feitos á luz do dia. Todos os aventureiros da industria lançaram-se sobre a presa, com uma impetuosidade que parecia dizer: andemos com isto emquanto não dão pela cousa. O banco recebeu o choque d'essas ambições depravadas; os empregados da secção dos adiantamentos, sobrecarregados de um trabalho excessivo, não descançavam um instante cada dia, para acudirem aos pedidos com que eram assaltados.

Se o banco faz adiantamentos sobre valores moveis, com mais forte razão o faz sobre barras de ouro e prata, e sobre moedas estrangeiras. Esta operação é quasi exclusivamente do dominio dos banqueiros e cambistas, que negociam em moedas, e guardam por muito tempo os metaes preciosos, que mobilisam de alguma sorte, pedindo sobre elles uma garantia quasi igual ao valor do penhor.

As diversas operações que acabo de enumerar, são actos de banqueiros; nellas o banco de França intervem apenas como simples depositario, encarregado da guarda dos objectos preciosos que lhe são confiados. Assemelha-se então a uma caixa de seguro, na qual cada um tem o direito de encerrar seus diamantes, joias e objectos preciosos, exceptuando-se as baixellas de prata, quando apresentam um volume que difficulta a passagem, pela escada, das caixas em que esses objectos estão mettidos. A commissão que pagam esses depositos, e muito infima, até certo ponto equivalle a um juro de seguro; é de um franco e vinte e cinco centesimos por 1.000 francos; mas nunca o deposito ha de representar um valor menor de 5.000 francos.

Aquelle que deposita assigna no registro o acto de deposito, em face do qual applica-se um sinete igual ao que sella a caixa que encerra os objectos, que são verificados em presença de ambas as partes. O deposito faz-se por seis mezes, isto é, ainda que o objecto passe vinte e quatro horas no banco, por força é considerado como tendo passado meio anno.

Quasi todos os diamantes pertencem a pessoas que, emquanto passam uma estação no campo, essas joias passam o estio nos armarios do banco.

Se a caixa de depositos pudesse fallar, ella forneceria mais um capitulo curioso á historia contemporanea.

Ella diria que ha muito tempo (antes da nossa dolorosa expedição do Mexico) recebeu todos os despojos da cathedral do Mexico: custodias guarnecidas de esmeraldas e brilhantes; crucifixos e estatuetas de ouro; thuribulos de prata dourada; anneis ornados de amethista, e cruzes pastoraes esmaltadas.

Onde param essas riquezas, difficil é sabel-o; porém os joalheiros, cambistas e pequenos banqueiros de Paris poderão contar alguma cousa a respeito.

Não ha perscripção possivel para os depositos do banco, existem lá muitos que permanecerão indefinidamente. São esses os titulos ao portador, emittidos, na época da grande agiotagem de 1838, por sociedaes industriaes, as quaes esvasiaram as algibeiras dos seus ambiciosos e ineptos accionistas, com os lucros provenientes de asphaltos imaginarios, de bitume problematicos, e de carvões não existentes.

Alguns dos titulos com que a praça de Paris foi innundada, existem em deposito no banco, como um titulo muito precioso. Os proprietarios deixaram toda essa papelada sem a menor reclamação, por isso que ella não vale nem o valor da commissão de deposito, se por ventura alguem se lembrasse de retira-la do banco.

A bem dizer foram essas as primeiras acções que elle recebeu em deposito.

Hoje ha uma secção especial, creada em 1863 e muito pensionada de serviço, consagrada aos depositos de titulos indeterminadas, e sem nenhuma relação ou semelhança com o serviço dos adiantamentos.

Em 1868 o banco recebeu em Paris 22.860 depositos voluntarios, formando ao todo 961.939 titulos de valores francezes e estrangeiros, pertencentes a 924 especies diversas.

Não sómente o banco guarda essas acções e obrigacões como tambem recebe os juros vencidos, por conta dos proprietarios, que os vem receber no dia do vencimento.

No ultimo anno os juros elevaram-se á somma de 62.903.993 francos. A caixa onde são conservados esses depositos, chama-se a *serra*, nome que o banco dá a todas as caixas que, não sendo destinadas á receita ou a despeza, guardam valores não circulantes taes como, papeis para bilhetes, e bilhetes impressos e não emittidos.

Ao menos desta vez o nome foi bem achado, por isso que o local faz a illusão, assemelhando-se muito a uma serra. E' uma vasta sala oblonga, parecida com uma galeria, com a claridade de uma officina, e guarnecida de enormes armarios, com caixilhos de ferro moldurando espelhos transparentes.

O compartimento é recente, e deixa ver o cuidado que tem o banco nas novas construcções; não ha ahi um pedaço de madeira; sómente ferro, pedra, lousa e vidro. O fogo é impotente perante taes materiaes, e não seria possivel acautelar um tal thesouro com precauções mais minuciosas. Quando eu visitei essa secção, havia ahi para mais de 1.240.459:863 francos, pela corrente cotação da Bolsa, representados por 2.383.863 titulos.

Não longe do deposito está o escriptorio das acções, que são de conformidade com a lei, em numero de 182.500, dos quaes 124.613 são inscriptos no banco central e 57.887 nos filiaes. O registro no qual ellas estão escripturadas contém o historico das mesmas desde a origem até agora, e póde-se, consultando-o, saber por que mãos ellas tem passado, quantas foram transferidas voluntariamente, quantas por morte dos proprietarios, e quantas por dividas.

Semelhantes acções tem o privilegio de serem equiparadas aos bens immoveis, e, como taes, podem servir para hypothecas, dotações e morgados. O herdeiro de um dos grandes nomes do primeiro imperio ainda hoje conserva o seu morgado por semelhante fórma.

O registro, ou antes, o grande livro, tão famoso e celebrado, compõe-se de dezeseis enormes volumes, pesando cada um vinte kilogrammos. Elles são em duplicata, e, cada noute, no momento de fechar-se o escriptorio, leva-se um exemplar de cada um para a outra extremidade do banco, de sorte que, se um incendio apparecer durante a noute, fôra preciso que instantaneamente abrazasse todos os compartimentos do edificio, para que os titulos dos accionistas, originaes ou cópias, fossem destruidos. No fim da galeria das acções, cujo aspecto nada tem de particular, o escriptorio das caixas filiaes ostenta orgulhosamente as suas salas, novamente construidas. Dahi é que parte o impulso dado aos bancos das provincias, é para essa secção que esses bancos enviam diariamente as actas de suas operações, que são, em mais estreitos limites, as mesmas de que nos temos occupado.

Quatro inspectores visitam em épocas indeterminadas as succursaes; apreciam as necessidades dellas; examinam o serviço, ajudando-o e facilitando todo o desenvolvimento que possam ter as caixas filiaes.

O banco não paga senão em bilhetes, salvo quando as quantias são inferiores a 50 francos; entretanto, como os seus bilhetes são pagos ao portador, e que este immediatamente póde convertel-os em especies, elle tem uma secção para fazer os troncos, e essa secção, a qualquer hora do dia, regorgita de frequentadores. Qualquer somma inferior a 100.000 francos, póde ser trocada ahi; as sommas superiores o são na caixa principal. O movimento de fundos exigidos pela conversão de bilhetes em ouro foi, durante o anno de 1868, de 722.715.000 francos, sendo feita essa conversão de 374.208.000 francos pela caixa dos trocos, e 348.307.000 pela caixa principal.

A proposito dessa e de todas as mais caixas do banco, existe uma opinião, que convem rectificar.

Crê-se e diz-se geralmente que todo o jogo de dinheiro feito pelo banco é definitivo por modo tal, que, se o caixeiro, por distracção, pagar mais do que deve, a quantia total é legitima e pertence de facto áquelle que a recebeu. Isso não é assim, por isso que, sendo os caixeiros, pessoalmente responsaveis pelas operações elles reclamam por todos os meios a seu alcance esses erros para mais, e que devem ser corrigidos sem dilação pela probidade dos que recebem.

Todos os negocios, de natureza litigiosa, são transmittidos a um escriptorio contencioso, onde tambem nunca falta occupação.

O modo de obrar, do banco, em certas materias, merece bem ser explicado. Quando elle se vê forçado a preseguir um devedor, faz a voz grossa, ameaça muito, mas, em verdade, faz mais barulho do que actos, visto como elle tem por principio nunca levar as cousas ao extremo, empregando os ultimos rigores. Até mesmo nas peiores épocas, em 1848 por exemplo, quando tantas pessoas arguiam a revolução de não pagar as dividas, o banco nunca mostrou-se credor implacavel.

Elle toma, isso que em linguagem forense se chama medidas conservadoras; protesto, publicação de protesto, mandado de prisão, e inscripções hypothecarias, mas nunca elle provoca uma venda de bens moveis ou immoveis, requer a prisão, ou pede um balanço forçado. A sua mansidão é inalteravel; como gigante que não desce a molestar um ente fraco, elle medera as suas forças e consente que os seus devedores zombem delle, dizendo muitas vezes: desafio-vos a me provocardes uma quebra.

E' preciso reconhecer que, obrando por semelhante fórma, o banco procede com tanta habilidade como generosidade.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM

OS CASACAS PRETAS

ROMANCE

POR

Paulo Féval

Primeira parte

O BRAÇAL LAVRADO

VI

A' escuta.

(Continuação do n. 116.)

A cidade de Caen, onde alguns annos mais tarde se devia passar a singular e terrivel tragedia do assassinato do relojoeiro Peschard, vivia em 1825 sob a impressão dos recentes debates do processo da familia Orange.

Já hoje ninguem se lembra de tal; um prego expelle o outro, e tão tristemente fecundo em façanhas daquellas foi o periodo que se seguio á revolução de julho, que a celebridade dos dous conjuges ficou abafada sob este desabamento de crimes.

Pedro e Magdalena Orange, lavradores em Argence, haviam, em agosto de 1825, sido condemnados, pelo tribunal de Caen, á pena de morte como culpados do assassinato commettido, de complicidade com premeditação, na pessoa de Diniz Orange, seu tio paterno. Era uma destas causas lugubres, em que a avidez campezina representa o principal papel. Em cada anno, tira a avareza dos campos alguma nova edição desta repugnante bucolica: um aldeão idoso commette a imprudencia de ceder os seus bens aos sobrinhos, sob a condição de ser sustentado, vestido e tratado até á morte. Taes contratos contém naturalmente, da parte dos sobrinhos, a estipulação implicita de que o tio não terá muito tempo de vida. Se abusa e se vai deixando viver, deitam-lhe uma fouce ás guellas, á menos que não prefiram lança-lo ao fundo de algum poço. É cousa sabida de todos nas freguezias ruraes, mas apezar disso nunca faltam tios velhos que acceitem deste modo a perigosa hospitalidade dos herdeiros.

Neste processo haviam-se apresentado circumstancias assás repugnantes para que elle deixasse de obter a maior celebridade. O publico ficará com algumas duvidas sobre a culpabilidade dos réos, que eram ainda muito novos. Pedro era um perfeito rapagão, que podia bem ganhar a vida por outro modo; Magdalena uma creatura formosa e simples, que só sabia chorar quando lhe fallavam no tio.

Fôra commutada a pena capital, e não faltava quem conhecesse lá para Argence um singelleiro que desde então bebia quatro vezes o ordenado, e que era muito capaz de ter commettido o assassinato.

É a magistratura, em França, tão respeitada como respeitavel, e não devemos queixar-nos dos salutares receios em que a justiça se envolve. Todavia, e aqui principalmente reside o annunciado indicio, dado que seja um determinado caracter, podem aquelles receios adquirir proporções de verdadeiros terrores. As leis não podem caminhar de par com os costumes: velhice e prudencia não se apressam; existem ainda, no segredo com que se faz a nossa instrucção criminal, vestigios gothicos que, descobertos á força em certas occasiões, abalam repentinamente a consciencia commum. Cada qual pergunta angustiado o que faria, e o que seria de si sob a pressão desta tortura moral, que as audiencias publicas vem um dia revelar.

É a eterna honra de Inglaterra. Faz-se alli a instrucção com a maior publicidade. O magistrado, longe de substituir por uma excessiva severidade de forma a questão abolida, é encarregado pela propria lei de prestar ao réo advertencias protectoras. Lá não solta o juiz, antes de encetar o torneio de palavras, de que a verdade deve brotar, o grito de guerra, com que os indios da America buscam aturdir o inimigo. Pode o réo não ser o inimigo. Verdade é que deste principio se parte em todos os paizes; mas partir de um principio é expressão irrisoria. A Inglaterra procede melhor: mantem-se no principio.

Era André Maynotte homem valoroso, intelligente e probo; não era porém um letrado. Assistira á discussão do processo dos conjuges Oranges. Conservava delle profunda impressão, e maior ainda porque os julgava innocentes.

Mas d'ahi a temer por si ia longe. Quem o accusava? E sob que pretexto poderiam faze-lo?

Entramos de novo nos dominios do inexplicavel: porque é da natureza do presentimento nunca responder cabalmente aos quesitos que lhe propõem.

André tremia e estava mui pallido. Ouvira por duas vezes pronunciar o seu nome, em cima, em casa commissario de policia.

A razão, porem, revoltava-se-lhe contra tal idéa. Assomou-lhe aos labios um sorriso, e disse comsigo:

— Que loucura!

E era effectivamente uma loucura, porque lhe faltava um motivo, um pretexto sequer, para assustar-se.

— Eu sempre disse, exclamou com impeto outra voz no andar de cima, que era preciso desconfiar desta gentalha!

Era a Sra. Schwartz, que acabava de entrar repentinamente no gabinete. Desta vez não foi pronunciado nome algum, e todavia André Maynotte estava certo, absolutamente certo, de que fallavam delle.

Esta gentalha! Eram elle e sua mulher.

Tentaram evidentemente fazer sahir a Sra. Schwartz; ella, porém, declarou que tinha direito a ficar: o negocio dizia-lhe pessoalmente respeito, pois com taes visinhos não poderia d'alli em diante dormir socegada.

A certeza de André, se não podia augmentar, adquiria razão de ser.

Ao que parece, teve o commissario de ceder, porque a altercação cessou.

A voz descenhecida proseguio:

— Foi uma idéa que saltou logo aos olhos do Sr. Bancelle. Quando a mulher e os filhos chegaram, disse elle:

« Contei tudo áquelle homem! Sabia que eu tinha em caixa o preço da minha propriedade, fóra as entradas do fim do mez. Vio o segredo, e o braçal é delle..»

André não entendeu a ultima phrase, cujo sentido claro teria sido para elle um golpe fatal. Não tinha, porém, necessidade disso. Todo o sangue lhe subira ás faces, e o suor corria-lhe em bagas pela testa abaixo.

— Eram dous? perguntou o commissario.

— Eram, responderam. Foram indispensaveis quatro mãos para forçar o cofre.

— Quatro mãos de homens vigorosos?

— Não era preciso. Metade da obra podia ser feita por uma creança.

— Ou por uma mulher?.., pronunciou baixo o commissario.

— Não me dissestes que os tinhas encontrado ambos, hontem, ás onze horas da noute!

André levou as duas mãos ao pescoço, que arquejava.

A idéa, porém, da sua innocencia irrompeu justamente deste desespero, e o artista levantou-se altivo daquelle abatimento. Teve vontade de subir ao primeiro andar e de confundir em duas palavras tão absurda accusação. Deu um passo, nú como estava, para pôr a idéa em execução. Com aquelle movimento, achou-se em frente da porta da alcova, e a vista cahio-lhe pela segunda vez sobre Julia, que dormia sorrindo rindo. Nova agonia se apoderou delle: tambem ella era accusada!

Dizer ella, era dizer o seu coração. Não sentira jámais como naquella hora até que ponto a adorava. Assaltaram-o novos receios, que o prostraram completamente. N'uma allucinação vio destinctamente a prisão, a audiencia, tudo. Vio a multidão em volta do banco dos réos; ouvio aquella voz dura, orgulhosa, implacavel... Ouça! Enganava-se. Tal não é entre nós a voz da justiça, e os advogados da sociedade, que tem o excellente nome de ministerio publico, só procuram acertar. Enganava-se, não soffre duvida. Os nossos juizes, dos quaes nem um suspeita sequer o que seja a alta equidade, são ao mesmo tempo benevolos e prudentes; o tribunal, á custo severo, nunca ultrapassa certos limites, estabelecidos de commum accordo pela religião e pela civilisação. Em tão elevadas espheras, não sopra o vento das paixões humanas. Andre enganava-se, mas tremia—elle que era como havemos de ver, forte e firme.

— O pobre Bancelle está como doudo, continuava neste momento a voz desconhecida. Não faz senão apertar a cabeça e repetir: Fui eu, fui; fui eu proprio que lhe dei a idéa do braçal!

— Deviam ser presos immediatamente, disse a Sra. Schwartz.

— A casa está cercada, respondeu o commissario.

André mal ouvio as duas ultimas replicas, que tão ameaçadoras eram, e que com tanta vehemencia exprimiam o perigo da situação. Só ouvira uma cousa: era que Bancelle repetia: Fui eu que lhei a idéa do braçal!

E era a elle que se referia! Sabêmos como na vespera se tratára do braçal entre o banqueiro e o moço lavrador.

Mas a que vinha o braçal? Era a segunda vez que em cima, em casa do commissario de policia, fallavam do braçal.

Que braçal? No primeiro andar haviam-se calado.

A febre de André incendia-lhe o cerebro.

Que braçal? Tinham-se então servido de um braçal?

Do seu, não, porque o tinha alli na loja, no mostrador, como era costume. Dirigio-se machinalmente para aquelle lado. Ao passar junto do leito onde a mulher dormia, poz as mãos, e a sua oração elevou-se aos pés do Altissimo como a de uma creança que não sabe explicar o seu terror nocturno. Entrou na loja e soltou um gemido abafado; instantes depois, voltou apoiando-se nos moveis e encostando-se ás paredes. Estava livido; faltava-lhe a luz dos olhos; a bocca era contrahida por fracas convulsões.

— Roubaram-no! murmurou, como se confiasse este segredo fatal á algum ente invisivel. Roubaram-me o meu braçal!

Nesto momento dizia o commissario:

— Foi o Bertrand, limpa-candieiros.

— Vio alguma cousa? perguntou com ancia a mulher.

— Vio-os á meia noute, respondeu o commissario, cuja voz denotava verdadeira commoção, no banco que fica ao fim da praça. Estavam fallando da caixa de Bancelle, onde havia, pelo que elles diziam, mais de quatrocentos mil francos, e contavam notas do banco.

André deixou-se cahir de joelhos, soltando um arranco abafado. Ao choque da cabeça acordou Julia, que risonha e com os olhos ainda cerrados lhe lançou os braços ao pescoço.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.